FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO DE 1958 | ANO 38.º — NÚMERO 12 945

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I S B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Continuam as cheias no Ribatejo

mas já foram restabelecidas as comunicações por estrada entre Vila Franca e o Sul do País

Foram hoje abastecidas as 40 pessoas isoladas nas Ber.engas

O trânsito por estrada, entre Vila Franca de Xira e o Sul do País e da Espanha — que, como ontem dissemos fora interrompido, anteontem á noite, por uma barreira levantada na passagem provisória, junto á ponte nova, sobre o Sorraia, em Porto Alto, com prejuizos para numerosas pessoas — foi já restabelècido.

Por motivo das cheias, está interrompido o trânsito: na antiga Estrada Nacional 3, na travessia da Barquinha; na Estrada Nacional 3-3, entre Santana e Porto de Muge; na 3, em Rio de Moinhos e no Dique dos Vinte, á Golegã; na 114, na Tapada de Almeirim; na 118, no Rossio ao Sul do Tejo e entre as pontes de Samora Correia e de Santo Estêvão; na 365, entre a Azinhaga do Ribatejo e a Golegã; na 368, entre Tapada e Alpiarça; e na 368-1, entre Alpiarça e Vale de Cavalos.

A ponte sobre a Ribeira de Tora, na Estrada Nacional 18, entre Évora Monte e Estremoz só permite a passagem de carros ligeiros.

As cheias no Ribatejo

SANTARÉM, 21. (Pelo telefone). — *Mantém-se, em grande parte da região ribatejana, a situação criada pelas cheias do Tejo e dos seus afluentes, originadas pelas fortes e prolongadas chuvas dos ultimos dias: campos de cultura de trigo, arrozais, lezirias onde pasta o gado bravo, estão cobertos por grandes lençois de água que atingem também parte de estradas ou de caminhos, cortando ou dificultando o transito de veículos e de peões.*

Os prejuizos são importantissimos, sobretudo por se terem perdido muitas sementeiras e culturas e pela paralisação de milhares de trabalhadores agrícolas e de outras actividades, como as comerciais e as industriais.

Nalguns pontos, como em Constancia, os telefones estão avariados.

São muitas as povoações em que algumas ruas e praças estão alagadas, só se podendo circular nelas de botas altas de borracha, ou de barcos, e estando muita gente impedida de sair das suas residências.

Os campos da Golegã continuam inundados, estando cortadas as comunicações, por estrada, entre aquela vila, a Chamusca e a Azinhaga do Ribatejo. Desde as 4 horas, a estrada que liga Santarém a Almoster ficou cortada pelas águas do rio Maior, junto da ponte de Celeiros.

Durante o dia de hoje, aproveitando o descanso semanal, muitos forasteiros visitaram esta cidade, registando-se extraordinário movimento no jardim das Portas do Sol, de onde se disfruta o panorama unico da campina completamente alagada.

Na parte baixa da cidade — Ri-

(Continua na página central)

A princesa Maria Gabriela de Sabóia

Os novos vencimentos

do funcionalismo público

e a sua distribuição por categorias

A opinião publica e, em especial, os servidores do Estado que se contam por mais de uma centena de milhar, acolheram com natural e profundo interesse o diploma do Ministério das Finanças em que são estabelecidas as novas bases dos vencimentos do funcionalismo. Neste final do ano, muitos milhares de famílias vêem mais desanuviado o seu futuro e assegurada a melhoria de condições de vida a que há muito aspiravam. Se nem todas, ou sequer grande parte das deficiências de remuneração, podem considerar-se resolvidas, a ninguém pode oferecer duvida que os benefícios decretados são consideráveis. E' esta, seguramente, a opinião que prevalece nos meios interessados e que á Imprensa cumpre salientar perante as importantes disposições governativas que acabam de ser promulgadas.

A tabela de atribuição dos novos vencimentos que ontem publicámos, no entanto, deixou em suspenso numerosas interrogações, motivadas pelo desconhecimento das categorias do funcionalismo a que correspondem as letras da classificação estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935.

Na medida em que as referências deste diploma o permitem, apontamos a seguir algumas indicações sobre essa classificação.

A categoria A, cuja remuneração mensal passa a ser de 11.000$00, inclui o presidente e juizes do Supremo Tribunal de Justiça, presidentes dos Tribunais da Relação, Procurador-Geral da Republica, vogais do Conselho Superior Judiciário, embaixadores, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, etc.

Na categoria B são abrangidos os directores-gerais e inspectores-gerais dos diversos Ministérios, juizes

(Continua na página central)

A sucessora de Soraya

será a princesa italiana

Maria Gabriela de Saboia?

LONDRES, 21. — A princesa Maria Gabriela, filha do ex-rei Humberto, da Itália, será a futura imperatriz dos Persas?

O «Sunday Dispach», retomando o jogo dos prognósticos sobre a mais provável sucessora da princesa Soraya, inscreveu hoje um nome novo na já longa lista das candidatas a esposas do xá da Pérsia: a filha do monarca italiano, que teria conhecido Moamede Reza Pahlevi antes das suas recentes férias em Genebra, onde a princesa Gabriela vive com a rainha Maria José, sua mãe.

Segundo as informações do jornalista Frederick Sands, o xá «escolheu» já para sua futura mulher a princesa italiana, que conta dezoito anos. «Posso assegurar que a visita oficial do soberano persa a Itália, a sua audiência com o Papa e a sua permanência de dez dias em Genebra estão íntimamente ligadas aos seus projectos de desposar a princesa Maria Gabriela» — escreve aquele redactor do «Sunday Dispatch», citando «fontes muito próximas» do xá.

Contudo, um membro proeminente do palácio imperial de Teherão teria aludido ás «muitas complicações que tal casamento poderia acarretar, em virtude da diferença

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

O momento da largada do satélite americano «Atlas»

Manifestações *de protesto* em Inglaterra

contra as armas nucleares

LONDRES, 21 — Mais uma vez, algumas dezenas de pacifistas manifestaram-se, esta manhã, á entrada dos estaleiros onde estão em construção rampas de lançamento de foguetões, situados perto de Swaffam, em Norfolk. Tentaram interromper os trabalhos de construção e o transito de camiões, que se dirigiam para os estaleiros.

Nove dos manifestantes foram presos, por não obedecerem ás ordens de cidcular, e conduzidos para a esquadra da Polícia. Comparecerão amanhã no tribunal, para responderem por obstrução á Polícia.

Tal como ontem, foram presas 36 pessoas na base, os manifestantes entraram no local depois de terem

(Continua na ultima página)

Novas comunicações

com o satélite americano «Atlas» estão previstas para hoje

WASHINGTON, 21 — Estão planeadas para hoje mais comunicações da Terra para o espaço, onde o gigantesco satélite «Atlas», de quatro toneladas, continua a girar na sua órbita.

Na segunda fase da experiência de comunicações, realizada ontem, os cientistas provaram que eram possíveis as transmissões nos dois sentidos, entre a Terra e um satélite em órbita.

Na primeira fase, na sexta-feira, foi enviada pelo satélite e captada na Terra a mensagem de Natal, anteriormente gravada pelo presidente Eisenhower; e ontem foram dirigidas, por duas vezes, mensagens orais para o satélite, que, em seguida, as retransmitiu para a Terra. — (R.).

Os engenhos espaciais podem constituir perigo de guerra

WASHINGTON, 21 — O director do pessoal da Comissão de Astronáutica e Exploração do Espaço da Camara dos Representantes, George Feldman, preveniu, num relatório, que a guerra poderia ser desencadeada por acidentes se as nações que estão a lançar veículos espaciais não registassem, com antecipação, planos internacionais de voo.

O seu relatório foi enviado á comissão antes de os Estados Unidos lançarem no espaço o satélite «Atlas».

Numa entrevista concedida ao «Sunday Star», de Washington, Feldman diz hoje que o lançamento do «Atlas» deu particular oportunidade ao relatório. «O perigo é claro e presente» — afirmou.

Diz, no referido relatório, que as nações tècnicamente adiantadas poderiam, qualquer dia, «obliterar-se, não por qualquer causa real mas puramente devido a acidente, fazendo girar o interruptor automático da guerra, na crença errada de que está a ser feito um ataque». Por outro lado, a falta de planos de voo poderia significar incapacidade de protecção própria, se se der um ataque real». — (R.).

Um foguetão para Vénus

WASHINGTON, 21 — Círculos ge-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem toda a informação desportiva

Quem visse passar nas ruas de Londres estes uniformes garridos poderia supor, a princípio, que se tratava de nova guarda a caminho do palácio de Buckingham. Afinal, é apenas um grupo das melhores patinadoras do império britanico, que, representando cada uma sua cidade, ofereciam ao publico da capital o seu sorriso aliciante, numa ante-estreia amável, que era ao mesmo tempo o cartaz vivo de um belo espectáculo de patinagem sobre o gelo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

CONFERÊNCIAS

O sr. Angelo da Costa Cabral, presidente da Sociedade Portuguesa de Naturologia, profere ali, amanhã, ás 21 e 30, uma conferência publica, na qual transmitirá as impressões da sua recente visita aos centros naturais e vegetarianos do Norte da Europa e á Exposição de Bruxelas.

Depois de amanhã, ás 21 e 45, a sr.ª dr.ª D. Ana Arnaud falará, no Centro Nacional de Cultura, sobre «Alguns problemas das misericórdias». No debate que se seguirá, intervirão os delegados brasileiros que participaram no recente congresso das misericórdias.

REGIONALISMO

Integradas nas comemorações do 29.º aniversário da fundação da Casa de Arganil, haverá, hoje á noite uma homenagem aos sócios com mais de vinte anos de inscrição. Essa homenagem constará de uma sessão solene, durante a aqual se fará a entrega de emblemas da colectividade aos sócios naquelas condições, seguindo-se um «Porto de honra». Incluidos ainda nas comemorações do referido aniversário haverá um banquete, para o qual vão ser convidadas altas individualidades, uma festa dedicada aos filhos dos sócios, um encontro de futebol, uma sessão de teatro amador pelo grupo cénico da casa e um baile.

OFICINAS DE S. JOSE'

Pede-nos a direcção das Oficinas de S. José (Escolas Profissionais Salesianas) que informemos os nossos leitores de que não devem entregar, seja a quem for que se lhes dirija, quaisquer donativos para aquela casa de educação e de que, se alguém a quiser auxiliar deve fazê-lo directamente ou indicar onde deseja que vá ser recebida a sua contribuição.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas, especialmente aos associados e suas familias, há festas, esna noite, na Casa de Lafões, Sporting Clube da Penha, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa de Ferreira do Zêzere, Academia 1.º de Setembro de 1867 e Associação de Beneficência Luís Braille.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está convocada para amanhã, ás 21 horas a assembleia geral ordinária da Casa das Beiras, a fim de apreciar e votar o orçamento e o parecer do conselho fiscal.

TABUA RASA

Em substituição do general Ferreira Martins, que foi eleito presidente honorário, assumiu as funções de presidente da Tábua Rasa o sr. Julio Navarro Cabral.

TAUROMAQUIA

Homenagem ao dr. Mário Carmona

A homenagem anteontem prestada pelo Sindicato dos Toureiros ao dr. Mário Carmona teve a assistência de numerosos socios e de cronistas tauromáquicos. Usou da palavra o presidente, cavaleiro Manuel Conde, para dizer da gratidão de todos ao eminente cirurgião pelos serviços clínicos que desinteressadamente tem prestado aos toureiros colhidos. Outros toureiros e críticos falaram depois no mesmo sentido, após o que o homenageado agradeceu e prometeu continuar a prestar assistência médica gratuita e até a tratar da organização dos serviços extensivos a colhidas fora de Lisboa. Na sala da direcção, foi descerrado um retrato do dr. Mário Carmona e depois oferecido um copo de vinho do Porto que serviu para a troca de novos brindes.

UM ALMOÇO de confraternização

Realizou-se hoje, no restaurante Chave de Ouro, um almoço de confraternização, oferecido pelo sr. António Guedes de Almeida Fonseca, empregado superior da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ,aos seus mais directos e dedicados colaboradores. Aos brindes falaram os srs. Alfredo Ferreira Gonçalves, Augusto Seita Gordo e Francisco Rodrigues, e o sr. António Guedes de Almeida Fonseca, que agradeceu a oferta de um valioso livro de arte.

Vida artística

Os ultimos dias do I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa

O I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa está aberto ao publico ainda hoje, das 10 ás 12 horas, das 14 ás 19 e das 21 ás 23. A' noite haverá um concerto de musica gravada, com obras de Bela Bartok, Chostakovitch e Prokofief.

Amanhã, na Casa da Imprensa, realiza-se um jantar de confraternização entre artistas plásticos e jornalistas, para o qual estão inscritos dezenas de nomes, entre os quais o de Almada Negreiros.

A exposição, que despertou o maior interesse, não só nos círculos artísticos, como no publico em geral, tem sido muito visitada.

Reuniões científicas

Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

Organizada pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, vai realizar-se, em Coimbra, de 11 a 13 de Maio do próximo ano, a Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, na qual serão apresentados dois relatórios, um a cargo do prof. Fernandez Cruz, de Barcelona, intitulado «Discorticalismo e Apantatenosis», e outro sobre «Revisão da Citologia Hipofisária», da autoria do prof. Tavares de Sousa.

Além dos relatórios haverá um colóquio sobre terapêutica geral dos hipertiroidismos. A inscrição dos interessados faz-se até ao dia 31 de Janeiro, na sede da referida Sociedade, no Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Tem Tosse? Bronquite? Rouquidao?
Tome o Chá Nattermann No. 5 Bronchicum
e verificará a sua acção benéfica
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A' venda em todas as farmácias
Peça catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ÁLVARES FERREIRA, LDA.
R. da Madalena, 78 — LISBOA

Tágide ÚLTIMA APRESENTAÇÃO de Palm Beach
Em Lisboa
Conjunto ALEX WILLIAM'S com LAURA VILLA e FERNANDO POTIER
Dany Dauberson
Em Cascais
Conjuntos TOBIAS VALIDO e MÁRIO RUIZ com VERA MADRIZ
Completam este extraordinário programa
RAFAEL CRUZ e o SEU BALLET – HELENA TAVARES
IVONE e CLARA – DANY VERNAY – MARIA CANDAL
Adultos (Maiores de 17 anos)

VIDA MUSICAL

Grandes novidades

e muita curiosidade à volta da temporada deste ano em S. Carlos

São Carlos anunciou a sua próxima temporada de ópera. Grande acontecimento nos nossos meios de arte, não se pode negar que ela terá, este ano, uma vez mais, a assinalá-la, o dedo grande do director do Teatro de São Carlos, o seu gosto, o seu intenso conhecimento dos meios musicais, conquistado através de um contacto aturado com os mais apurados centros da cultura estrangeira. Deste modo, o dr. José Duarte de Figueiredo vai oferecer ao publico de Lisboa uma temporada de mérito absoluto pois se credita não apenas pelos nomes que vamos ouvir cantar, como pela solidez estrutural da sua programação.

De Janeiro a Maio próximos, Lisboa ouvirá dezasseis óperas, umas aguardadas com o maior interesse, porque são a ultima revelação, outras porque a sua admirável qualidade lhes conquistou o aplauso de todas as gerações.

Inge Borkh, Lisa Otto, Gianna Pederzini, Teresa Stich-Randall, Rita Gorr, Janine Micheau, Franco Corelli, Erich Kunz e Italo Tajo são alguns dos melhores nomes que aparecerão no cartaz de Lisboa, interpretando «Tristão e Isolda», de Wagner (a ópera da solene abertura); «As bodas de Fígaro», de Mozart; «Orfeu e Eurídice», de Gluck; «Wozzeck», (uma primeira audição em Portugal); «Assassínio na catedral», de Pizzeti (estreou-se há meses no Festival de Musica Contemporanea de Viena e obteve o grande aplauso que outras do autor, como «A filha do Ioro», haviam já conquistado); «Turandot», de Puccini; «O trovador», de Verdi; «Lucia de Lammermmoor», de Donizetti; «Os quatro rusticos», de Ferrari; «Madame Butterfly», de Puccini; «A dama de espadas», de Tchaikowsky (segundo o emocionante conto de Puskin e que, pela primeira vez, se canta em Portugal); «Pelléas e Melisandê», de Debussy (aparece entre nós quase meio século depois da sua estreia); «Fausto», de Gounod; «O barbeiro de Sevilha», de Rossini; e «Mérope», de Joly Braga Santos, que reaparece entre nós, depois de um estágio largo na Alemanha e na Itália, onde tomou contacto com as mais modernas correntes musicais.

Os maestros de coros são Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e as direcções coregráficas de Francis Graça, com a colaboração de Violette Quenolle. Como registas, aparecem-nos, este ano pela primeira vez, não apenas Francis Graça e Eurico Lisboa Filho, mas entre os estrangeiros, Marcel Lamy, Frank de Quell, Elena Raggi e Walleck ao lado do nosso conhecido Moresco. Os cenários são de Alfredo Furiga e, na estante, veremos Giuseppe Antonicelli, Herbert Charlier, Oliviero de Fabritiis, Jean Fournet, Pedro de Freitas Branco (a quem cabe a direcção de duas primeiras audições), Alexandre Krannhals, Joly Braga Santos, Jaime Silva e Antonino Votto.

Tudo, pois, di-lo este simples enunciado, nos revela o cuidado, o carinho e o saber da organização desta temporada que vai marcar, por certo, como uma das mais felizes e prestigiosas de São Carlos.

João Monsanto recebeu o prémio «João Arroyo»

Foi atribuido o prémio «João Arroyo», instituido anualmente pelo Instituto de Musica de Coimbra, com o patrocinio do Instituto de Alta Cultura. Este ano, o prémio, foi atribuido por unanimidade, e após brilhantes provas, ao pianista João Monsanto, diplomado pelo Conservatório Nacional e discipulo do professor Lucio Mendes.

Reunião mensal da Sociedade de Geografia

Amanhã, ás 18 horas, realiza-se a sessão mensal da Sociedade de Geografia, na qual o sr. António José de Oliveira, que se tem dedicado ao estudo da História e da Etnografia de Angola, apresentará uma comunicação sobre «Os reis do Congo, D. Afonso I e D. Henrique II».

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Associação Protectora
da Primeira Infância

No lactário do Largo do Museu de Artilharia, houve, hoje de tarde, uma sessão solene comemorativa do 57.º aniversário da fundação da Associação Protectora da Primeira Infancia.

Deverá presidir o sr. ministro do Interior, e assistir a esposa do Chefe do Estado, o sr. general Lopes da Silva, presidente da direcção, outros membros dos corpos gerentes e muitas outras individualidades convidadas.

Depois do sr. general Lopes da Silva se referir á acção daquela benemérita associação de beneficência particular o médico pediatra dr. Nuno Cordeiro Ferreira, proferirá uma conferência sobre Hospitais da Infancia e o seu colega dr. Brito Avô apresentará as mães e crianças a quem cabem prémios de natalidade e puericultura.

A todas as 100 criancinhas socorridas pelos lactários serão distribuidos enxovais oferecidos por várias senhoras.

Ouvir-se-á em concerto a banda de Infantaria n.º 1.

Atropelamento mortal

Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, aquele indivíduo que ali dera entrada ontem á noite, em virtude de ter sido atropelado em Queluz, por um automóvel e cuja identidade se desconhecia. Trata-se do cinzelador José Lucindo Teixeira Pinto, 50 anos, residente em Queluz, no Casal dos Agriões.

Os Estados Unidos
na final da Taça Davis

PERTH, 21 — Os Estados Unidos obtiveram a vantagem de 4 a 0 sobre a Itália, nas finais interzonas da Taça Mundial Davis de Ténis, qualificando-se para defrontar a Austrália, detentora do trofeu, em Brisbane, em 29 de Dezembro. — (R.).

Parece que foi desencadeada a grande ofensiva
contra os rebeles cubanos

HAVANA, 21 — Segundo anuncia um comunicado do Governo, durante um encontro, em Santa Rita, perto de Bayamo, província do Oriente, foram mortos pelas forças governamentais 200 rebeldes.

Os recentes comunicados do Estado-Maior dizem que parece terem morrido, nas ultimas 24 horas, mais de 350 rebeldes de Fidel Castro.

Os meios informados da capital tinham dado a entender, há vários dias, que uma grande ofensiva seria lançada pelo Governo contra os insurrectos, para se assegurar da colheita da cana do açucar, que deve começar em Janeiro.

O Gabinete aprovou, ontem, os termos de um decreto sobre o pagamento de 75 por cento dos dólares recebidos das exportações a favor do Fundo de Estabilização da Moeda, o que permitirá ao Governo dispor de largas somas a fim de adquirir na Europa as armas que não pode obter nos Estados Unidos, desde que este país impôs o embargo a todas as armas destinadas ao Governo de Baptista.

As remessas de armamento britanico, chegado recentemente, são da ordem de muitas centenas de toneladas, incluindo equipamento militar. Os habitantes dos arredores de Havana foram, ontem, despertados pelo ruído de uma longa coluna de tanques britanicos que seguia para a «frente» de operações. — (F. P.).

Informação dos revolucionários

HAVANA, 21 — A 25 quilómetros de Cienfuegos, na província de Las Villas, trava-se uma batalha particularmente encarniçada entre os rebeldes de Fidel Castro e as forças governamentais.

A rádio dos rebeldes admitiu que as suas forças se encontram em situação difícil, mas anunciam, entretanto, que, numa batalha travada a 24 quilómetros a noroeste de Cienfuegos, província de Las Villas, as tropas governamentais abandonaram no campo 78 mortos e 35 feridos, assim coma canhões, metralhadoras, carros blindados e munições.

Nas proximidades de Santiago de Cuba os insurrectos assaltaram e apoderaram-se de três postos militares, matando os 40 oficiais e soldados que os defendiam — afirma ainda a emissora dos insurrectos. — (A. N. I.).

UM INCÊNDIO
deixou Málaga na escuridão

MADRID, 21 — Em consequência de um incêndio na Central Eléctrica de Málaga, toda a cidade ficou ás escuras. O fogo teve origem na explosão de um transformador e alastrou rápidamente ao depósito de gasóleo.

Foram necessárias mais de quatro horas para dominar o incêndio, que causou prejuizos avultados, mas não havendo vítimas a lamentar. — (F. P.).

1.200 funcionários da Mobil Oil
reuniram-se em jantares no continente e ultramar

Ao jantar da Mobil Oil Portuguesa, no Pavilhão da Feira das Industrias, assistiram mais de 700 pessoas, empregados no activo e reformados, de todas as categorias, residentes na área da delegação de Lisboa daquela importante empresa.

Na mesa de honra sentaram-se os srs. eng. José Frederico Ulrich, J. E. Fricker, Andrew Marnoch e dr. Abel de Andrade(da administração da companhia.

Na ausência do sr. eng. Anselmo Pinto Basto, que foi ao Porto presidir a identico jantar, realizado na área da delegação daquela cidade, proferiu a tradicional saudação o sr. eng. José Frederico Ulrich.

Ao mesmo tempo que se realizavam estes jantares em Lisboa e no Porto, efectuaram-se também jantares nas Lajes, no Funchal, em Ponta Delgada, em Santa Maria e em Luanda, reunindo, assim, com o mesmo pensamento, a «Família Mobil», num total de 1.200 pessoas.

CASA DA COMARCA
de Arganil

Com uma sessão solene de homenagem aos sócios com mais de vinte anos de inscrição, iniciam-se hoje, ás 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, as comemorações do XXIX aniversário da fundação daquela colectividade.

Serão entregues distintivos do clube a 76 sócios, seguindo-se um «Porto de Honra».

O cardeal Wzinski
regressou a Varsóvia

VARSÓVIA, 21 — Chegou hoje a Varsóvia, o cardeal Stephene Wiszinski, primaz da Polónia, no regresso de Roma.

Não obstante ter chegado ainda de madrugada e os jornais nada dizerem do seu regresso, algumas centenas de pessoas esperavam o «seu cardeal». Os fiéis acolheram-no com carinho e entusiasmo, oferecendo-lhe flores. O primaz, dirigindo-se á multidão, declarou: «Estou muito contente por vos tornar a ver. Sinto-me feliz em minha casa. Sentimo-nos bem em toda a parte, mas muito principalmente no nosso lar».

Esta tarde, o cardeal celebrará missa na catedral de São João. — (F. P.).

Mortos e feridos
por uma granada num cinema

DJAKARTA, 21 — Morreram três pessoas e ficaram feridas gravemente 12, em virtude de ter explodido uma granada num cinema, em Petamang Siantar, na Samatra.

Há quinze dias, outra granada fora lançada contra uma tipografia, em Medan, também na Samatra, ferindo gravemente três pessoas. — (F. P.).

A letra do hino
da Força Aerea

O juri do Concurso para a letra do hino da Força Aérea, presidido pelo general Venancio Deslandes, depois de apreciar pormenorizadamente as melhores composições, que já seleccionara, das 340 letras recebidas de 313 concorrentes, resolveu classificar, por maioria de votos, as produções dos seguintes concorrentes: 1.º, José Guerreiro de Moura Lapa, de Armação de Pera; e 2.º, (menções honrosas) Pedro Homem de Melo, do Porto; Fernando Vieira, de Lisboa; Carlos Augusto, de Lisboa; José Castelo, de Lisboa; Carlos Conde, de Lisboa; e Laura de Azevedo Pinto Soares, de Abrantes.

Agrediu o companheiro

ÉVORA, 21 (Pelo telefone) — No Monte dos Almendras, na freguesia de Alcáçovas, por motivo de rixas antigas, o trabalhador José António da Silva agrediu á paulada e á navalhada o seu companheiro de trabalho Manuel António Pisco, de 58 anos, casado, forneiro, que recolheu ao hospital desta cidade com vários ferimentos numa das pernas.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Elisabeth Gay
apreciada vedeta do disco e da televisão francesa
Ao piano: TORREGROSSA
grande animador dos ritmos modernos
(Adultos — Maiores de 17 anos)

Reservam-se mesas para o tradicional e animado
«Reveillon» do Hotel Embaixador
com grandes atracções. Ceia 250$00 no «Terraço das Estrelas» (traje de noite); no restaurante (traje de passeio). No salão «cocktail», entrada 100$00, com direito a 50 de consumo

Habilite-se
Magníficos prémios — Automóveis, «Scooters», Aparelhos de Rádio e de Televisão, Frigorífico, etc., etc., farão o encanto de centenas de contemplados no
SENSACIONAL SORTEIO
organizado pela Comissão de Propaganda de
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
que se realizará no dia 6 de Janeiro (Dia de Reis)
Bilhetes com 3 numeros 5$00 — 8 numeros 10$00 e com 20 numeros 20$00
Á venda em todos os estabelecimentos comerciais do País
Pedidos á Rua Alexandre Ferreira, 48 — Lisboa — 5. Telef. 77 92 09
N. B.—Os sorteios de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO nunca são adiados

Presentes do Natal
Para família e amizades, a oferta mais apreciada—e mais util, económica e saborosa — é a do Café d'A Mariazinha (e Chá, Chocolate Leite-creme, pudins, etc.).
Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois
Nada existe de melhor
Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente á Igreja —
Lisboa - 5

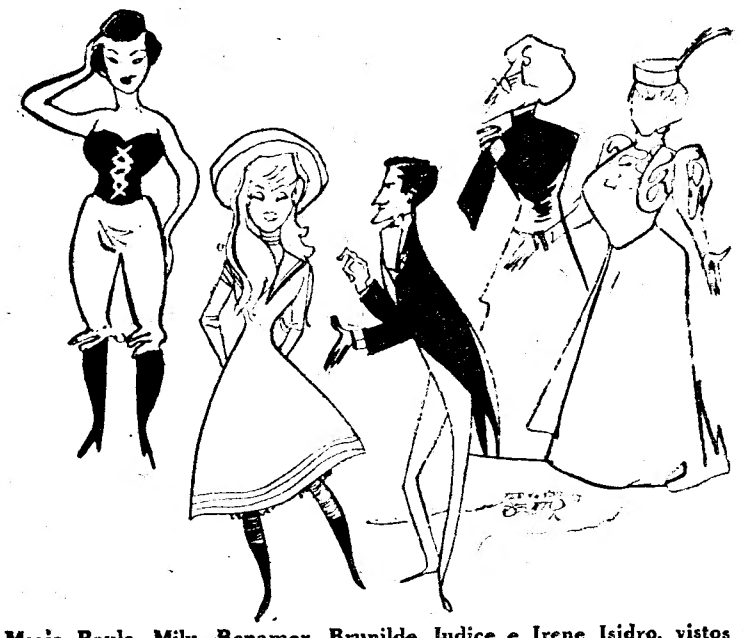
MONTE CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo, 49-C
Sensacional noite de S. Silvestre
BOA CEIA — BOA MÚSICA — MUITA ALEGRIA
SURPRESAS!
BRINDES PARA TODAS AS SENHORAS
Conjunto Sousa Machado
Os espumantes para esta ceia são dos conhecidos
CAVES ALIANÇA
Reserve a sua mesa pelos telefones
44789 e 59264

Bacalhau inglês
Polvo de Vigo, Presunto de Chaves, Lamego e Castro Laboreiro, fumeiro do Norte. Artigos especiais para ofertas de Natal. R. de S. Nicolau, 45 (quatro cinco).

Cozinha Velha
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
Palácio Nacional de Queluz — Telefone 950232
Participamos aos nossos Ex.mos Clientes, que nos dias de Natal e Ano Novo servimos Almoços e Jantares com ementas especiais, agradecendo desde já a reserva das suas mesas.
NOTA — Nos dias normais, agradecemos também, que a reserva das mesas para os Jantares, seja feita até ás 19 horas.
A GERÊNCIA

Teatros e Cinemas

«Gigi», de Colette, no Teatro Monumental



Maria Paula, Milu, Benamor, Brunilde Judice e Irene Isidro, vistos por Fernando Bento

Dizer em Lisboa e a Lisboa esse vaporoso *charme* do Paris de Colette, todo em *touches* ligeiras de ternura e de ironia, servir ao nosso publico, com a apresentação de «Gigi», o *cocktail* picante do amor e do cepticismo, não era, evidentemente, empresa fácil. Fez-se o que se pôde com a prata da casa e com a sensação que causa o lançamento de uma «estrela» do «écran» no solo movediço do palco, em noite de estreia e de nervos: o resultado, se não foi reluzente por aí além, venceu, no entanto, as piores apreensões e pode até melhorar, com certos ajeitamentos fáceis.

Há já sete anos que se estreou em Nova York, com êxito depois prolongado aos palcos da Europa, esta adaptação que Anita Loos, a autora de «Os homens preferem as louras», fez da deliciosa novela de Colette. Com a transposição teatral, muito se perdeu do estilo da criadora inimitável de «Claudine». Contudo, em Paris, por exemplo, onde nos foi dado, já lá vão cinco anos, ver esta mesma peça, uma encenação apurada e sensível, recriando, em todos os pormenores, o clima galante e frívolo do «Demi Monde» no fim do século passado, conseguia salvar, ou evocar, alguma coisa da graciosa e ferina claridade daquele estilo. Tal se verifica apenas muito atenuadamente na estreia do Monumental, que, entretanto, constitui, apesar de tudo, um espectáculo agradável, e releva, ao menos, do mérito, entre nós nunca por demais louvável, de uma escolha inteligente e ambiciosa.

«Gigi» é a narração, cheia de espírito, de um momento agudo de adolescência, da adolescência paradoxalmente pura de uma menina incontaminada e caprichosa entre velhas «cocottes» reformadas e não menos paradoxalmente «respeitadoras» ou seja, com os seus revessos conceitos morais, que divergem da ética burguesa, mas dela ainda dependem, resultando alfim (de onde os efeitos cómicos) noutra forma especial de emburguesamento. Assim, na melhor das intenções, Madame Alvarez e sua irmã, Alícia de Saint-Efflam, conluiam a venda de Gigi ao milionário Gaston Lachaille, visita da casa. O amor venal, de que elas fizeram vida, aparece-lhes naturalmente como uma carreira auspiciosa e até mesmo honrosa, para gente esperta e atilada, não isenta, aliás, de pragmáticas e devoções. O sorriso de Colette anima este tema pitoresco, que não é em si mesmo moral nem imoral: apenas um imagem caricatural de existência.

Acontece, de resto, que Gaston amava Gigi, sem o saber, tal como Gigi, na alvorada da carne e do sentimento, confusamente o amava. E desse modo, quando ela recusa vender-se-lhe, acusando a sua falta de vocação para ilustrar as tradições familiares, acaba ele por lhe oferecer casamento, num *volte-face* que desbarata todas as astucias e maquinações, pondo um termo honesto e ainda irónico á intriga maliciosa. Através de um lucido conhecimento da natureza humana, infiltra-se o amor dos seres e das coisas, esse amor «apesar de» que anima as cépticas e delicadas ficções de Colette. Nada afinal nesta peça chega a ser odioso ou cruel, uma vez que um riso leve constantemente espreita o próprio Outono da cortesã de luxo, calculista e ociosa, mas ainda a seu modo romantica, e bem assim o fastio aristocrático do goador um tanto amorfo, tocado pela limpeza infantil de Gigi.

Essa simpatia um pouco cínica, encantadoramente cínica e enternecida, de Colette pelas suas personagens, faz a grandeza de uma obra que é simultaneamente desilusão, inquietação e compreensão piedosa, entrega total ao presente. Até a verdade da carne que não mente, mesmo quando é ainda velado e casto esse amanhecer, e a poesia que o envolve e o amargor do envelhecer, temas de Colette, mais fundamente expressos, por exemplo, em «Chéri» ou em «Le blé en herbe», aqui rondam uma acção que oscila entre os tons negros e cor-de-rosa.

«Gigi» é, com tudo isso, um perfume, um sorriso, de uma época revoluta.

O que a encenação — a cargo de Maria Helena Matos — não conseguiu, sem que se lhe possam imputar grandes máculas, foi dar á peça o lustro, a graça, o ritmo, que ela requeria. Cenários certos, no entanto (Pinto de Campos), a condizer com a atmosfera particular do pequeno mundo das cortesãs retiradas fim-de-século, uma rica, a outra pobre.

Milu, mostrou que, além de vedeta de cinema, favorecida por uma beleza já de si espirituosa, pode ser também actriz de teatro; e mesmo desde ontem já o é, tendo afirmado ao longo dos três actos, num progresso animador, a sua capacidade para sentir e compôr a figura arisca e melindrosa de «Gigi», muito embora fique longe (e esse confronto acaso prejudica o nosso juizo), sobretudo nas explicações finais, da Evelyne Kerr que vimos em Paris. Brunilde Judice merece especial destaque pelo volume que soube dar, sem ferir notas falsas, á excêntrica figura da Avó Alvarez, enquanto Irene Isidro resiste menos bem ás exigências do papel capital da tia Alícia, da qual a comicidade da peça em grande parte se deve desatar. Álvaro Benamor é um correcto celibatário rico e ocioso, um amante desorientado e finalmente rendido ás promessas de luz e eternidade que descobre na decepção ou nos sobressaltos de Gigi. Maria Paula, sempre bela, mas nem sempre vestida com o gosto que o seu encanto merecia, mesmo dentro do guarda-roupa da época, interpreta com discreta convicção a personagem da mãe que abdica e assiste, como que de fora, aos acontecimentos que a ultrapassam. Virgílio Macieira representa, com naturalidade, o papel do mordomo quase confidente. E só resta augurar uma venturosa carreira a esta peça, que, mau grado as suas compreensíveis deficiências, tanto lisonjeia o gosto do espectador culto e iniciado, como tem largas *chances* de agradar a um publico considerado mais fácil e quantas vezes afinal mais dificil.

U. T. R.

Estreia da companhia de circo do Natal no Coliseu

Espectáculo em cheio! Parecia mesmo que já havia chegado a noite enfeitiçante do Natal, tantos tesouros trouxe a nova companhia de circo do Coliseu. Mais uma vez a pista se converteu num mundo de ilusão, de poesia, de alegria. Pena é que ali não estivesse Toulouse Lautrec ou Degas para nos dar uma série de quadros de imagens abracadabrantes e inéditas expressões de beleza, da mais velha arte humana, que encontra sempre forças propulsoras para se renovar espacial e temporalmente.

Espectáculo heteroclito, ele próprio achou uma harmonia graciosa, panoramica deslumbradora, de irreais paisagens que os nossos sentidos captam já fora do globo.

Decorreu tudo impecávelmente, Américo Covões, o Barnum destes programas piramidais, sorria feliz, «feito» publico, e não empresário. Isso demonstra que, embora o tivesse organizado, a sua expectativa foi excedida.

Um grande numero, com garbo, elegancia, marcialidade, o das «Dagenham Girl Pipers», raparigas indumentadas com o «kilt» escocês, casaquinha de veludo preto, mantos vermelhos, peles de pantera polvorinho á cinta tocando, admiràvelmente, canções de Ossian ou exibindo-se em demonstrações coregráficas. Uma autentica banda realenga com a «majorette», empunhando uma maça de prata, tambores, cornetas, gaitas de foles, que fez vibrar o publico em delirio, que nela saudou a grande Inglaterra.

Os ginastas aéreos Robertos, hungaros, têm efeitos pordigiosos. A grande altura, o artista masculino demonstrou uma extraordinária força dental, segurando a «partenaire», que revoluteou como uma vertiginosa ventoinha humana. Da geral, gritaram «basta», a esse e a outros exercícios, que nos deram novas imagens de dinamismo acrobático.

O numero de cães (Alexander Dogs) é perfeitíssimo. De facto, diferente de tudo quanto temos visto. Caricaturam os humanos. Fazem conclave de nações, no qual não falta Portugal, devidamente indumentado. Parecem palhaços. Assemelham-se a macacos. Originalíssima atracção, trabalhando os animais sem coacção.

Os seis Biros é outro numero hungaro de alta classe. O seu trabalho, de corpos rolando pelo espaço, com uma unica balança debaixo de um assento, é matemático, geométrico e sempre elegantíssimo.

Estreia, na temporada, dos Irmãos Campos, os melhores palhaços que pisam a pista do Coliseu. São portugueses de categoria internacional. As suas hilariantes pantomimas, as musicas em xilofone, as anedotas, constituem um turbilhão de irresistível graça espectacular.

Os saltadores árabes ardem como chamas, vestidos de vermelho e oiro, pulando em vertigem ou, então, construindo monumentos assirios, bárbaros e alterosos, esculpidos em carne viva.

Os dois Andressettis supomos que são também hungaros. Aramistas excelentes deram-nos novas imagens de equilíbrio. Um deles salta sobre uma mesa, que tem uma cadeira, posta no ar, caindo com precisão admirável sobre o delgado fio.

E chegaram os elefantes do circo inglês Chipperfield, um dos quais montado por uma linda rapariga, quase nua. O contraste entre a pele rugosa de um dos paquidermes e aquele corpo lacteo e roseo que, triunfalmente, o domina, é mais o capítulo do misterioso romance entre o «anjo e a besta». Acaba pelo proboscideo dar a volta á pista, levando-a suspensa da boca, sem lhe causar uma beliscadura.

Outro numero deveras sensacional é o dos Três Peters. Executam no espaço as mais fantásticas proezas, de tal maneira que as consideramos indiscritíveis. O publico sentiu na medula o frémito do terror espantado daquela violação de todas as regras, para lá do nunca ousado.

Os Rudi Llatas, «clows» espanhois, deram-nos alegres momentos, e Rita Veale apresentou cavalos normandos e lindos «poneys», separadamente. Ela é bonita, autentica capa de «magazine», mas os animais são super inteligentes e carinhosos. Subtilmente, sem fazer estalar o chicote, Veale sabe fazer obedecer-se. É a rainha encantada daquele império hipico. Os cavalos dançam, os cavalos deitam-se, os cavalos convertem-se em estátuas, e, fazendo ainda outros difíceis exercícios com um á vontade e um ritmo em que dir-se-ia haver uma transmissão de pensamento entre a artista e tão estranhos «boys».

Seriamos injustos se não citassemos ainda os «faz-tudos» capitaneados por Luciano. Ontem foi uma noite memorável. As suas caricaturas, marchas e intermezos desopilantes trouxeram-nos ao primeiro plano do programa artístico. Encheram o Coliseu de ovações.

Eis uma companhia — «companhia de oiro», que nos traz um rutilante Natal de circo! — J.

Atrás do reposteiro

Com excepção do Teatro Avenida, os teatros de Lisboa, até aos princípios próximo do ano, mantêm em cena os espectáculos que presentemente estão a apresentar.

— Com figurinos de Pinto Campos, vai começar a confecção do guarda-roupa da nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— A companhia que está a actuar no Teatro Monumental aumentará o elenco, com vista aos ensaios da peça «Alguém, que espera».

— Está assente que uma companhia de revistas fará, no próximo ano, uma digressão ás nossas províncias ultramarinas.

— A artista Natalina Bizarro, recem-chegada de Paris, onde actuou com muito agrado, acaba de ser convidada para fazer parte duma companhia de revistas.

— Nos estudios do Lumiar concluiram-se as filmagens da nova produção portuguesa «A costureirinha da Sé».

— Regressou do Funchal a actriz Maria Bastos, que vai participar no desempenho da revista «Aqui é Portugal», em ensaios na Academia de Santo Amaro.

— A companhia Rafael de Oliveira começou a ensaiar a farsa «Daqui fala o morto».

Music-hall

Dany Dauberson na «Tágide e no «Palm Beach»

Numa noite de temporal se apresentou Dany Dauberson, a cantora da voz de mistério, ao publico da «Tágide» e do «Palm Beach». Não houve intempérie nem ameaças de ciclone que desviassem esse publico fiel da estreia da incomparável vedeta da canção francesa. Aliás, o publico começa a compreender e a apreciar devidamente os porfiados esforços que a direcção da «Tágide» e do «Palm Beach» vem desenvolvendo há anos no sentido de lhe oferecer espectáculos de verdadeiro nível europeu e universal.

Dany Dauberson exerce antes de mais sobre o publico o fascínio da sua beleza estática, da sua lenta elegancia quase dura e arredia, em que logo se sente um latejar de alma, a chama de uma excepcional artista. Principia a cantar e o sortilégio en-

(Continua na 6.ª página)

TEM BELÍSSIMAS ORQUESTRAS
e um bom programa de «music-hall» o Casino Estoril e o jantar **não é mais caro do que em qualquer restaurante de categoria**

TRINDADE Telef. 20000 — (17 anos)
HOJE, AS 21.45 HORAS
O T. N. P. APRESENTA O MAIOR EXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS
O DIARIO DE ANNE FRANK
NÃO É UM ESPECTÁCULO DE TERROR
É UM APELO AOS HOMENS DE BOA VONTADE
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Teatro Nacional de Dona Maria II
TODAS AS NOITES, ás 21 e 45
(12 ANOS)
UM GRANDE ÊXITO
O PROCESSO DE JESUS
TODA A COMPANHIA
AOS SÁBADOS, ÀS 16 HORAS
TARDES POPULARES
A PREÇOS REDUZIDOS COM
O PROCESSO DE JESUS
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

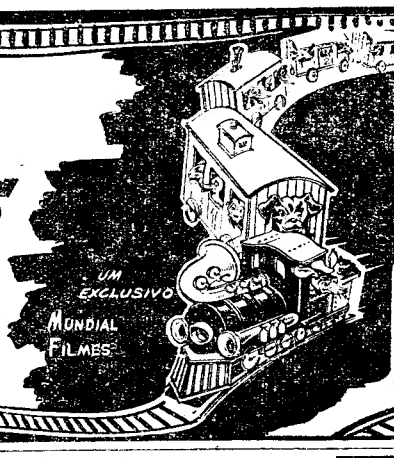
CALYPSO
Praça da Alegria, 56
Telef. 34120
ADULTOS
MAIORES 17 ANOS
HOJE despedida da atracção norte-americana
WILBERT BRADLEY DANCERS
EM GRANDE ÊXITO O BALLET
MILOS RISTIC
NO RESTAURANTE:
OPTIMO SERVIÇO de CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

Restaurante da F. I. P.
Grande reveillon
Marque desde já a sua mesa 639047

Vem aí o melhor programa para o NATAL
FEITO PARA MIUDOS... É UM FILME PARA TODOS

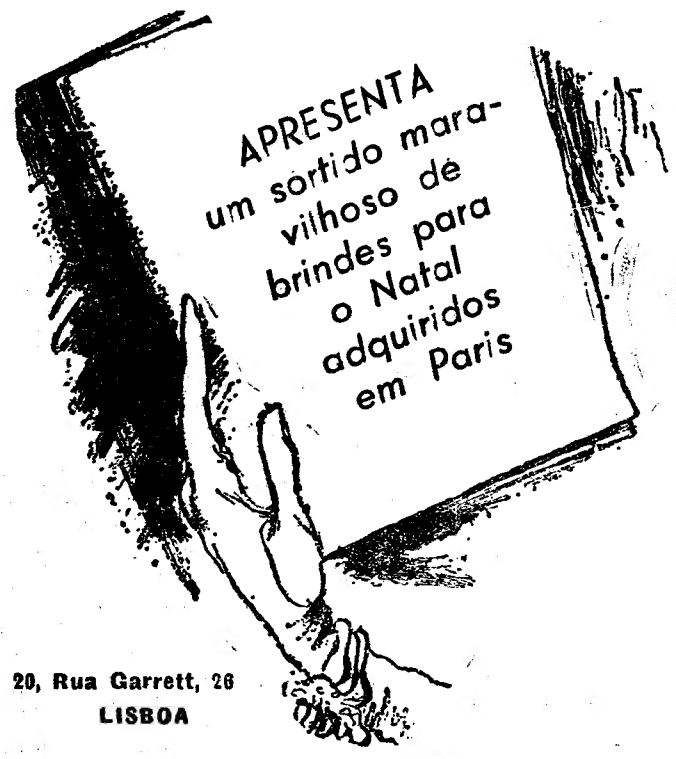
No Reino das Fadas

EXCLUSIVAMENTE INTERPRETADO POR ANIMAIS
UMA PERFEIÇÃO NUNCA VISTA CONSAGRA OS ASTROS DE AMANHÃ
FALADO EM PORTUGUÊS
ATENÇÃO: Dia de NATAL — 2 ESPECTÁCULOS DEDICADOS ÀS CRIANÇAS, ÀS 15,15 e 18,15
DESENHOS, FILMES, PALHAÇOS, SURPRESAS, BRINDES, NO FOYER (6 ANOS)
A GRANDE ATRACÇÃO: O COMBOIO ELÉCTRICO!



ESTREIA DIA DE NATAL ÀS 15,15 H.
SÃO JORGE
À NOITE MAIORES DE 12 ANOS

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

HERMINIA

canta para o seu publico com Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO
Em guitarra: Vitor Ramos e Jose Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Optimo serviço de restaurante a preços acessíveis
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)
Marcam-se mesas para o Natal, passagem do Ano e Ano Novo

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adult. M. 17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam: Alice Magina — Armando Dias — Maria A. Proença — Renato de Oliveira—Maria Vicente e o campeão da alegria Manuel Bogalho; acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

NOITE DE FIM DO ANO

O LUSO apresenta o seu GRANDE «REVEILLON» com FADOS e BAILE — Óptimo serviço de Restaurante. Servem-se ceias.
Marcam-se mesas

ABC

Aida Baptista

Empresa Teatral ABC, L.da
Tel. 366783
Ás 20,30 e 22,45
A revista mais alegre e divertida dos ultimos 20 anos

VINHO NOVO

Para Maiores de 17 Anos

Raul Solnado

O GRANDE ESPECTÁCULO DO NATAL—3.ª FEIRA, ESTREIA

SÃO LUIZ ALVALADE

Novo Festival TOM & JERRY Nº 2 MGM

TOTALMENTE NOVO! TOTALMENTE DIFERENTE!
Mas tão bom como o 1.º Festival!
12 DESENHOS SELECCIONADOS ENTRE OS MELHORES DA FAMOSA SÉRIE E AGORA EM METROSCOPE E CINEMASCOPE

De tarde e sábado, á noite: 6 anos
De noite: 12 anos
Rigoroso exclusivo da época

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma história de amor no cenário impressionante de uma região agreste
IRMÃO CONTRA IRMÃO
com Robert Taylor e John Cassavetes

EDEN TEL. 26768
Emp. Lopo Lauer
Às 15 - 18 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme em Cinemascope e em Technicolor
A PONTE DO RIO KWAI
Uma obra majestosa e heroica de grande envergadura espectacular.

CONDES TEL. 22523
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 18.15 (6 anos) ás 21.30 (M/12 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano em Eastmancolor
A FAMILIA TRAPP NA AMERICA
com Ruth Leuwe ik e Hans Holt e os 7 miudos de Trapp

ALVALADE Telefone 76.08.81
15.15, 18.15 e 21.45 (M/17 anos)
Um tinha pressa de viver ...o outro estava cansado de lutar!
IRMÃO CONTRA IRMÃO
com Robert Taylor e John Cassavetes

LIZ TEL. 48560
Às 21 (M/17 anos)
NATHALIE
Cinemascope col.
A bela moleira

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
O DIABO DO DESERTO
O renegado cruel

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/12 anos)
3.ª Semana do célebre Sr. Hulot em
O MEU TIO
Uma obra-prima em Eastmancolor de Jacques Tati.

POLITEAMA TEL. 26305
Às 15.15 e ás 18.15 (Maiores 6 anos)
HOJE, ás 21.30 (Maiores 12 anos)
UM EXITO TOTAL
A triunfal maravilha de Walt Disney em Português e em Tecnicolor
A GATA BORRALHEIRA
Em comp.: O doc. col. O VALE DO CASTOR.

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Uma produção de Walt Disney
O mais belo poema de ternura e emoção dirigido a todos os corações.
O RAPAZ E O CÃO
com Dorothy McGuire, Fess Parker e Tommy Kirk
Em complemento, PORTUGAL, de Walt Disney — em Cinemascope e e Techn.

ODEON Telefone 26283
15.15, 18.15 e 21.30 (M/ 17 anos)
3.ª SEMANA
Duma grande produção colorida. com Marga Lopez e Roberto Cañedo
O DIARIO DE MINHA MÃE
Amavam-se com loucura... e tudo aconteceu naquela tarde...

ROYAL TEL. 845037
Às 21 (M/12 anos)
ADÃO TEVE A CULPA
No programa: Viagem sem volta

TERRASSE TEL. 20917
A s 21 (M/17 anos)
QUERIDO JOEY
JUBAL

IMPERIO Tel. 55134-5
15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O amor e o pecado num conflito empolgante
CRIME PASSIONAL
com Gerard Cury e Jean Moreau

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme sensacional e empolgante!
Joel McCreia, Barbara Hale e Glória Talbott
LUTA DE MORTE
Cinemascope — Cor de Luxe

ROMA Telefone 72778
15.30, 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Os maiores cómicos internacionais na hilariante sátira
TOTÓ, FERNANDEL E A LEI
com Noel Roquevert e Nathalie Nerval
No palco, ás 22 h, Galo e o seu conjunto (o mais categorizado do Brasil).

AVIS Telefone 47162
15.30, 18.30 (M/ 6 anos e 21.45 (M/ 12 anos)
Um novo romance sentimental que vai enternecer todos os corações
O MELHOR DIA DA MINHA VIDA
com Paul Horbiger, Elinor Jensen e o grupo dos PEQUENOS CANTORES DE VIENA

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Dyaliscope
O INCÓGNITO
c/ Eddie Constantine

CASINO ESTORIL
SELVAGEM É O VENTO
21.30 (M/17 anos) c/ Anthony Quinn

Coliseu

CIRCO DESLUMBRANTE

Hoje, a nova companhia de circo internacional (Companhia do Natal) no Coliseu. As «Dagenham Girl Pipers» escocesas. Elefantes, cavalos, «poneys», cães, macacos, palhaços e acrobatas aéreos

Veja esta noite, em primeiro domingo, a nova companhia de circo internacional, que há dois dias se estreou no Coliseu com o mais clamoroso êxito. E' a grande companhia do Natal, a maior do ano. Vem repleta de atracções. Raparigas escocesas tocando gaita de foles. Elefantes, cavalos, «poneys», cães, macacos. Acrobatas, duas parelhas de palhaços, e muitos outros extraordinários prodígios. Na quarta-feira, véspera de feriado, as crianças podem ir ao Coliseu. No dia de Natal, três espectáculos, ás 14.30 e 17,15 para crianças, e ás 21.30.

JANTANDO NO CASINO ESTORIL
assiste a um esplêndido programa de variedades e os preços não são mais elevados do que em qualquer restaurante de categoria.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

volve-nos, domina-nos. Uma voz apaixonada e grave, pura como a dos anjos vingadores. Paris adora-a, Lisboa vai adorá-la. Treze canções, treze séries intermináveis de aplausos.

De entre as mais impressionantes interpretações de Dany Dauberson, nesta sua apresentação em Lisboa, não podemos deixar de destacar «Ça t'va bien» (de Florence Véran), «Si je n'avais plus» (de Charles Aznavour), «À tout jamais» (Aznavour) e as duas belíssimas canções «D'amour en amour» e «Prends Garde», também de Aznavour. — *T.*

Homenagem

ao produtor L. Warner

Após um grave desastre, Jack L. Warner, o conhecido presidente da Warner Bros. Pictures e produtor-chefe daqueles estudios, vai retomar a sua actividade. Por esse motivo, aquela companhia vai promover-lhe uma homenagem. Durante catorze semanas — desde 28 do corrente até 4 de Abril do próximo ano — os cinemas do Mundo exibirão o maior numero possível de filmes da Warner Bros. Jack L. Warner receberá, no final, um «Livro de Honra» com as assinaturas dos exibidores que apresentaram filmes da sua companhia durante aquele período.

No São Jorge

exibe-se «Luta de Morte»

O filme «Luta de Morte», em exibição no cinema S. Jorge, foge aos temas banais das histórias de vaqueiros, abordando o problema racial entre índios e Americanos.

O desenrolar de um conflito entre dois homens que se não temem gera situações hábilmente aproveitadas. Joel McCrea, Bárbara Rush, Brad Dexter e Glória Talbott são os principais intérpretes de «Luta de Morte» — um filme para as plateias que gostam de emoções fortes.

Cineclubismo

As sessões do Cinèclube Imagem

O Cine-Clube Imagem promoxe amanhã e no dia 29, para encerramento do seu programa deste ano, duas sessões cinematográficas, dedicadas exclusivamente a Charles Chaplin. Na sessão de amanhã, que se realiza no Cinema Capitólio, ás 18 e 30, serão projectadas três montagens de filmes, que incluem produções realizadas de 1914 a 1916. A inscrição de novos sócios continua a fazer-se antes do inicio das sessões.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SE JANTAR NO CASINO ESTORIL

terá a certeza de um serviço requintado e de um bom programa de variedades

Dizem os leitores...

Um lapso do diploma ?

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A propósito da recente revisão dos vencimentos, venho expor a V. uma situação, aparentemente de injustiça, porém tão flagrante e injustificável que, pelos motivos que adiante exponho, se deve legitimamente suspeitar se não terá sido, apenas e sómente, um dos lapsos sempre possíveis, mas que, como é evidente, cumpre obviar uma vez apontados.

Como V. sabe, aproveitou o Governo a reforma dos vencimentos, para rever desde já a situação de algumas classes do funcionalismo. Entre elas figuram as classes dos médicos-veterinários e dos engenheiros silvicultores, os quais viram agora os seus vencimentos equiparados aos dos restantes engenheiros «dada a correspondência dos graus de formação científica e nível das funções desempenhadas». Isto situa-se, conforme se lê no preambulo do decreto, na linha de preocupação que o Governo mantém de não perder «os bons dirigentes e os bons técnicos de que não pode prescindir», acompanhando, para isso, na medida do possível, as remunerações do sector privado.

A um observador superficial pareceria que, no Estado, os técnicos mais qualificados ficariam todos, sem excepção, distribuídos por três categorias de vencimento: técnicos de 1.ª — categoria F; técnicos de 2.ª — categoria H; técnicos de 3.ª — categoria K.

Pois bem: entre os técnicos de 1.ª, 2.ª e 3.ª que tinham o seu vencimento por equiparar havia, além dos médicos veterinários e engenheiros silvicultores, algumas dezenas de técnicos, exercendo funções de carácter económico e estatístico em diversos serviços do Ministério da Economia e no Instituto Nacional de Estatística, técnicos esses que, segundo tudo parece indicar, foram objecto de uma incompreensível discriminação no nivelamento geral das categorias do chamado pessoal técnico.

Perguntamos: sucederá, porventura, que esses técnicos, aos quais cabem importantes funções de informação, estudo e direcção, nos domínios económico e estatístico, não possuem um satisfatório «grau de formação científica» e, por outro lado, será menor do que nos restantes técnicos «o nível das funções desempenhadas»? Quanto a verno a reforma dos vencimentos este ultimo aspecto, é forçoso responder que o lapso, se o houve, implicará, certamente, a depreciação da importancia fundamental dos serviços de administração económica cujo papel decisivo tem sido, bastas vezes, salientado pelo próprio Governo, quer em documentos oficiais, quer em afirmações publicas, como sucedeu, por exemplo, no recente discurso do sr. presidente do Conselho, no qual o chefe do Governo relevou a importancia assumida pelos problemas económicos na vida presente, e no futuro que se avizinha.

No art. 13.º do decreto agora anunciado dispõe-se que as duvidas que se suscitem na sua aplicação «serão resolvidas em Conselho de Ministros, por meio de despacho publicado no «Diário do Governo». Não temos a veleidade de, numa interpretação «stritu sensu», invocar este artigo para a resolução do caso que acabamos de expor. Todavia supomos que, em face do que ficou dito, não escandalizará ninguém que, para remediar a injustiça ou lapso agora evidenciado, o Governo, por um dos vários processos legais que estão fácilmente ao seu alcance, venha, em tempo, e mediante um simples aditamento ao § 1.º do art. 1.º do referido decreto, resolver o problema apresentado. De V. etc. — «*Um licenciado pelo I. S. C. E. F.*».

Hábito perigoso que é preciso impedir

Escreve-nos um leitor, a contar que alguns alunos do Liceu de Oeiras têm por hábito caminhar pela ponte de caminho de ferro situada entre as estações de Santo Amaro de Oeiras e Oeiras, quando se dirigem ao liceu. No regresso, já ao anoitecer, julga que utilizam também a referida ponte que, por ser perigosa, tem nas extremidades uma tabuleta onde se lê «E' proibida a passagem». Mas os rapazes de pouca idade ignoram os perigos, por isso continuarão a caminhar sobre ela até que as autoridades competentes o impeçam, a fim de se evitar uma tragédia que pode surgir de um momento para o outro.

Na esperança de que venha o ser dada ao caso, por quem de direito, a atenção que ele merece, informa-se que no Liceu de Oeiras a aulas do turno masculino começam ás 13,30 e terminam ás 17,15.

TORNE O SEU DOMINGO MAIS ALEGRE

INDO AO TEATRO MARIA VITORIA

Emp.º «E. Salvador R. Martins, Lda.»

APLAUDIR A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

POR CAUSA DELAS...

UM EXITO EXTRAORDINARIO

com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, MIMI GASPAR e a atracção PERLA CRISTAL com EL BEBO

2 Sessões ás 2.30 e 22.45 — Aduitos — M/17 anos

PERLA CRISTAL, a «BARBA AZUL» com SALVADOR e MADEIRA

O «FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO

Bairro Alto: Rua da Barroca, 48 — Telefone 29387

Lucília do Carmo apresenta HOJE :

Em noite comemorativa do 11.º aniversário desta acreditada «CASA TÍPICA», MARIA ALBERTINA, MARIA DO ROSÁRIO, FERNANDO AUGUSTO, MARIA JULIA, ILIDIO DOS SANTOS, ORLANDO SILVA. A Grande Atracção

«RAPAZES DO RITMO»

e ainda outras surpresas artísticas

Alfredo de Ameida, aproveita a festa da sua casa para desejar aos seus queridos amigos, clientes, colaboradores, fornecedores, empresários, etc., o desejo dum NATAL feliz e um próspero Ano Novo de 1959

HOJE AS 21,45 H. TEATRO MONUMENTAL T. 55133

ADULTOS M/ 17 ANOS

ESPECTÁCULO VASCO MORGADO

UMA PEÇA DELICIOSA ESPIRITUOSA

SINCERA E FRIVOLA

* COM * IRENE

MILÚ, na protagonista

GIGI

UM ROMANCE EM QUE AS MULHERES OFERECEM O MINIMO PARA RECEBER O MÁXIMO!

* COM * BRUNILDE

* PAULA — BENAMOR *

BILHETES À VENDA para o sensacional

Reveillon de 1958

Baile até de madrugada — 2 ORQUESTRAS

LUGARES DESDE 20$00 — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

HOJE ÚLTIMO DOMINGO ÁS 16 HORAS

ÚLTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

À NOITE, ás 21.45 horas

NO AVENIDA

T. 27273

SÓ HOJE, AMANHÃ E TERÇA-FEIRA

A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE» SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO APRESENTA

O Gebo e a Sombra

A OBRA-PRIMA DA DRAMATURGIA NACIONAL

*

O VERDADEIRO DRAMA DOS HUMILDES!

*

ADULTOS — M. DE 17 ANOS

5.ª FEIRA, DIA DE NATAL SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO GRANDE ÊXITO CÓMICO DA TEMPORADA

O Mentirosa

QUE VEM DIVERTIR LISBOA NA QUADRA FESTIVA

ÊXITO!

Em 2 sessões ás 20,30 e 22,45 NO VARIEDADES

A GRANDE REVISTA POPULAR (Adultos, M. de 17 anos)

COM JEITO VAI! A REVISTA QUE TEM

BEATRIZ COSTA

ÊXITO!

Beatriz Costa na «Baiana Saloia»

Badaró, no «Homem espectáculo»

Muitos milhares de crianças
assistiram hoje a festas de Natal
que lhes foram especialmente dedicadas

O domingo de hoje foi especialmente dedicado ás crianças. Por todo o País se assinalam festas infantis com distribuição de agasalhos, brinquedos e merendas e com programas de variedades apropriados. Muitas das festas foram organizadas por empresas comerciais e industriais, por intermédio dos grupos desportivos e culturais do respectivo pessoal mas muitas crianças pobres não foram esquecidas, pois houve escolas primárias oficiais e associações de beneficência que promoveram espectáculos, com distribuição de roupas e brinquedos, para os alunos e protegidos.

Em Lisboa, logo de manhã se notou movimento desusado de crianças nas ruas, que se dirigiam alegremente, com os pais, para os locais das festas.

Damos, a seguir, nota de algumas das festas efectuadas.

3.500 crianças foram contempladas no Barreiro

A Companhia União Fabril promoveu hoje a sua segunda festa de Natal deste ano, desta vez dedicada aos filhos dos empregados e operários das suas fábricas no Barreiro, no total de 3.500 crianças de ambos os sexos. O festa começou de manhã com a distribuição de agasalhos, brinquedos e merendas, seguida da visita á exposição de trabalhos escolares do Externato e do Centro Educativo da C. U. F., e terminou, á tarde, com um espectáculo no cinema-ginásio, dirigido pelo sr. Saul de Almeida, com a representação da peça «A história dos cinco reis», de Maria Isabel Mendonça Soares, e diversas danças.

A festa assistiram os srs. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da Companhia União Fabril; engenheiros Daniel Barbosa e Eduardo Madail e Luís Alcaçovas, administradores; e outras individualidades, entre as quais, administradores e directores das empresas associadas da C. U. F.

No próximo domingo, haverá espectáculos em Lisboa e no Porto, igualmente dedicados a filhos do pessoal daquela empresa.

Associação do Pessoal da Soponata

Esta manhã, no cinema Imperial, houve uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da Soponata, organizada pela Associação do Pessoal daquela empresa com a colaboração do respectivo conselho de administração. Além de bem elaborado acto de variedades, a festa incluiu uma distribuição de brinquedos e merendas ás crianças.

Caixa de Previdência dos Corticeiros

O Grupo Desportivo dos Empregados da Caixa de Previdência da Industria Corticeira dedicou uma festa aos filhos dos funcionários do organismo, que constou de uma curta sessão de cinema, exibição de palhaços, musica por um conjunto de acordeonistas, distribuição de brinquedos e uma merenda.

Sociedade Comercial Guerin

Esta tarde, ás 16 horas, no Stand «Vespa», na Avenida António Augusto de Aguiar, houve uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da Sociedade Comercial Guerin, cujo programa foi totalmente preenchido com numeros interpretados pelas próprias crianças, ás quais foram oferecidos brindes de Natal.

Fábrica Nally

Reuniu 150 crianças a festa dedicada aos filhos do pessoal da Fábrica Nally, promovida pelo respectivo conselho de administração. Numa dependência da fábrica ornamentada pelo artista Sena Fernandes, efectuou-se um espectáculo infantil com palhaços, ilusionistas e o artista José Viana, com o seu programa «Riscos e Gatafunhos». Seguiu-se uma distribuição de agasalhos e brinquedos ás crianças, e merenda a todos os presentes.

Assistiram á festa os srs. Frederico Abecassis e Rolf Leyche, gerentes e suas esposas, e funcionários superiores da fábrica.

Na Casa das Beiras

Na Casa das Beiras, haverá, no dia de Natal, uma «matinée»-dançante, abrilhantada pelo Conjunto Sousa Machado, com os seus vocalistas José Negreira e La Rua.

Na Escola Primária n.º 80

Também na Escola Primária n.º 80 — Rua dos Poiais de S. Bento, 7 — houve uma festa dedicada aos alunos, com missa, inauguração de um presépio, numeros de canto coral, inauguração de uma cantina escolar, merenda e distribuição de vestuário aos alunos mais necessitados.

Grupo Desp. e Cultural da Junta de Produtos Pecuários

Na Casa do Açores, houve a tradicional festa do Natal do Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que além da exibição de palhaços, constou de distribuição de brinquedos e merenda aos filhos dos funcionários.

Casa do Pessoal C. P. Higiene

Efectuou-se hoje na sede da Companhia Portuguesa Higiene a festa de Natal para os filhos dos empregados, com distribuição de brinquedos e de uma merenda. Presidiu á festa uma comissão de senhoras, esposas dos administradores da Companhia.

Grupo Desportivo dos Funcionários da Portugal Previdente

Também na Casa do Alentejo, se efectuou uma festa do Natal, promovida pelo Grupo Desportivo e Cultural dos Funcionários da Portugal Previdente e dedicada aos filhos dos funcionários daquela firma. A festa constou de passagem de filmes infantis, exibições de ilusionistas e palhaços e distribuição de bodos e brinquedos.

Liga dos Combatentes

A Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra procedeu a uma distribuição de vestuário e calçado a crianças pobres filhas de ex-combatentes, bem como de merenda, brinquedos e utilidades da Arvore do Natal. No dia 24, será distribuido um bolo em géneros.

Grupo Desportivo da General Eléctric Portuguesa

Também o Grupo Desportivo da General Electric Portuguesa promoveu a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. A sessão decorreu na sede da Associação de Recreio Artistico e, além de uma distribuição de brinquedos, foi servida uma merenda, tendo actuado com pleno agrado o grupo cénico da G. E. P. com a representação da peça «Pluff, o fantasminha».

Standard Eléctrica

O Grupo Desportivo do Pessoal da Standard Eléctrica organizou, com o patrocínio do conselho de administração da empresa, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém. A festa constou de distribuição de brinquedos, acto de variedades e merenda.

«Josés de Portugal»

Na sede do Grupo «Os Josés de Portugal», R. Castilho, 17, 1.º, houve distribuição de donativos aos seus homónimos pobres e entrega de agasalhos, brinquedos e merenda ás crianças.

O «Programa da Madrugada» em Alcobaça

Deslocou-se hoje a alcobaça, a fim de fazer a entrega ao director do Asilo de Mendicidade daquela vila, de grande quantidade de tabaco e fósforos, obtida através da sua Campanha do Natal, o locutor Leite Pereira e a sua equipa do «Programa da Madrugada».

Cinema Roma

O pessoal das Organizações Doperfilme, Talma Filmes, Sacial, Cinema Roma e Cinema Avis, promoveu no primeiro daqueles cinemas, um espectáculo dedicado a todos os empregados e suas famílias.

Foram distribuídos brinquedos e guloseimas aos filhos dos empregados e projectados desenhos animados.

Estabelecimentos Jerónimo Martins

O Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Ld.ª, promoveu de manhã, ás 10 e 30, nas engalanadas instalações da Rua Garrett, 17, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa. Depois de uma exibição de filmes e de palhaços, houve uma distribuição de brinquedos, vestuário e guloseimas a cem crianças.

Corpo Nacional de Escutas

Na sede da Junta Regional de Lisboa, do Corpo Nacional de Escutas, na Rua da Fé, 53-2.º, começou hoje a ser festejado o Natal, pelos lobitos, e pelas suas dirigentes; e estará patente, durante 15 dias, excepto aos sábados, das 19 ás 20 horas, um presépio feito pelos pequenos lobitos.

Casa Hipólito

O Grupo Desportivo da Casa Hipólito, Ld.ª, organizou duas festas em Torres Vedras, uma dedicada ao pessoal e outra ás crianças filhas dos empregados e operários.

No Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1

No Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, na cidadela de Cascais, realizou-se uma festa do Natal dedicada aos filhos dos oficiais, sargentos e praças, que constou da exibição de filmes, concursos infantis e um acto de variedades, no qual tomaram parte soldados da unidade. Na sala viam-se um presépio e uma árvore de Natal. No final, foi servido ás crianças uma merenda e distribuidos diversos brindes, brinquedos e prendas.

Casa de Oliveira de Azemeis

Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis promoveu, na sua sede, uma festa dedicada a 120 crianças filhos dos seus associados. Foi armada uma árvore de Natal carregada de brinquedos, que foram distribuidos após uma sessão de cinema infantil.

Pessoal da T. A. P.

A festa dos filhos do pessoal da T. A. P. efectuou-se no cinema Monumental. Além de um espectáculo de variedades próprio para crianças, estas receberam brinquedos e outros brindes de Natal.

Sociedade Industrial Farmacêutica

Nos salões da Casa de Trás-os-Montes, houve uma festa dedicada aos filhos do pessoal da Sociedade Industrial Farmacêutica, com espectáculo de variedades e distribuição de brinquedos e guloseimas.

Grupo Desportivo da Sonap

A festa promovida pelo G. Desportivo da Sonap efectuou-se no ginásio do Liceu Camões e inclui um magnífico programa de cinema e de variedades, merenda e distribuição de brinquedos.

Banco Burnay

O Grupo Desportivo do Banco Burnay organizou a festa dedicada aos filhos dos seus associados, no salão do 5.º andar daquele estabelecimento de crédito. Houve cinema, palhaços, fantoches, um acto cómico, merenda e distribuição de brinquedos.

Casa do Minho

A Casa do Minho organizou a «Festa do Presépio», dedicada aos associados e seus filhos, aos quais foram distribuidos balões e guloseimas. Abrilhantou a festa a «Esturdia Minhota».

Sociedade Tipográfica

O Grupo Desportivo da Sociedade Tipográfica, Ld.ª, levou a efeito, na sede da Sociedade Verdi, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados, aos quais foram distribuidos brinquedos e guloseimas. Houve também um acto de variedades por elementos do grupo e exibição de filmes cedidos pela F. N. A. T.

Pessoal dos Telefones

Novecentas crianças reuniu a festa organizada pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, no cinema Capitólio, em benefício dos filhos dos seus associados e na qual foram fornecidas merendas, brinquedos e peças de vestuário.

Um áspecto da assistência á festa de Natal da Casa H. Vaultier & C.ª, a que presidiu o sócio gerente daquela firma, sr. Maxime Vaultier, acompanhado de sua esposa e filhas e do vice-consul da França

Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e uma comissão de sócios levaram a efeito, de manhã, uma festa no cinema Chiado Terrasse, dedicada aos filhos dos voluntários e associados, aos quais foram oferecidas lembranças. De tarde, no quartel do Largo Barão de Quintela,, houve distribuição de brinquedos, agasalhos e merenda.

Fábrica Portugal

A Fábrica Portugal dedicou uma festa aos filhos dos seus colaboradores, em que foram distribuidas peças de vestuário e calçado a 100 crianças de ambos os sexos, assim como brinquedos e guloseimas a todas as crianças presentes.

Na G. N. R. da Pampulha

No Quartel da G. N. R. da Pampulha, está patente um presépio com 43 figuras ao natural, e será representado um «Auto do Natal», em três quadros.

Concerto da Banda da Carris

A banda da Companhia Carris de Ferro deu hoje um concerto na Cadeia Penitenciária de Lisboa dedicado aos reclusos. Estiveram também presentes o sr. dr. Roberto Pinto, director da cadeia, e funcionários ali em serviço.

Festas de camaradagem da M. P.

Com a inauguração de um presépio e uma sessão cultural, a Mocidade Portuguesa do Centro Escolar 24, do Liceu Gil Vicente, efectuou hoje a sua festa de camaradagem do Natal, que reuniu os filiados naquele Centro, os seus dirigentes e professores e as suas famílias.

Do programa fez parte, além de numeros recreativos, a representação da peça «O banco dos homens felizes», montada e desempenhada pelo grupo do Centro.

De manhã, foi inaugurada uma exposição dos trabalhos concorrentes aos Jogos Florais daquele liceu.

Também os filiados da Mocidade Portuguesa da Escola de Artes Decorativas António Arroio, promoveu hoje a sua festa de camaradagem do Natal. Depois de várias actividades desportivas, procedeu-se, ás 12 e 30, á inauguração do presépio do Centro, seguindo-se um almoço de confraternização, que decorreu sob a presidência do major Sales Grade, subdelegado da M. P., com a assistência, também, do pintor Lino António, director da Escola e do Centro n.º 50, e do padre Miguel de Carvalho, assistente religioso do referido Centro.

O almoço efectuou-se na cantina da Escola Eugénio dos Santos, e durante ele o director daquele Centro, Rui Coimbra Loureiro, proferiu uma alocução.

Internato do Sol ao Rato

Esta tarde, no Internato do Sol ao Rato, a Misericórdia de Lisboa promoveu uma festa de Natal, a que assistiu o provedor daquela instituição, sr. dr. Melo e Castro.

Durante esta festa foram distribuidos agasalhos e brinquedos a muitas dezenas de crianças.

A esposa do chefe do Estado disctribui um bodo amanhã

A sr.ª D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Tomás, esposa do Chefe do Estado, distribuirá bodos de sua iniciativa, constituidos por 100 esmolas de 50$00 e enxovais completos para 30 crianças pobres, nas juntas de freguesia de Belém, Ajuda e Alcantara, amanhã de manhã.

A Junta de Freguesia de Belém, por sua vez distribuirá no mesmo dia, ás 9 horas, 500 esmolas de 20$00.

Associação Operária de Palma e Arredores

No dia de Natal, ás 10 e 30, far-se-á, na sede da Associação Operária de Palma e Arredores, na Rua da Beneficência, 213, a distribuição dos prémios escolares, entre os quais o «Pardal Monteiro», o «Piral» e o «Irrompivel», atribuidos a alunos que melhor classificação obtiveram no ultimo ano lectivo.

Será apresentado um pequeno presépio, executado pelos actuais alunos do externato da Associação e haverá uma distribuição de roupas e outros artigos aos filhos dos sócios necessitados.

Iluminações nas ruas

Por iniciativa dos comerciantes das ruas António Pedro e José Falcão, aquelas artérias estão iluminadas por uma grande estrela e por quatro grinaldas com quinhetas lampadas.

Venda de bilhetes e despacho de bagagens nas estações de Lisboa e Porto, na quadra do Natal

Comunica-nos a C. P. que nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Terreiro do Paço) e Porto (São Bento) está previsto o serviço de venda de bilhetes e de despacho de bagagens com certa antecedência, para os comboios de longo curso, isto para proporcionar todas as possíveis facilidades aos srs. Passageiros e evitar-lhes os incómodos e contrariedades que muitas vezes resultam de adquirirem os seus bilhetes e despacharem as suas bagagens apenas momentos antes do embarque.

Como na quadra do Natal é de esperar maior afluência de passageiros ás referidas estações, redobra de interesse aquela facilidade e para ela pede a C. P. a maior atenção dos srs. Passageiros.

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Casa M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smókings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

De ontem para hoje

RECEBER E PAGAR

JÁ se diz que a Sala de Imprensa do Secretariado se fez ponto de encontro entre o Governo e a opinião publica, através das conferências com os jornalistas. Os homens que nos governam abrem, assim, por intermédio dos seus mais responsáveis servidores, uma pequena fresta de contactos, durante tantos anos interrompidos, por um critério obtuso de egocentrismo e sobreano desejo de «não dizer». Ontem (foi já depois da nossa hora de trabalho) a reunião teve o mais vivo interesse, pois, se tratava de ouvir do director-geral das Contribuições e Impostos, informações e desmentidos ao que vai ser o novo ano do contribuinte: o imposto complementar ficará de certo modo aproximado do imposto unico; a reforma tributária visará só os impostos profissional, de capitais, predial, industrial e complementar; e os automóveis não serão objecto de novas tributações. Por tudo isto, a população interroga-se: os que tiveram aumentos de ordenado e os que os esperam. Com aumento substancial de contribuições, como será possivel sustar o natural ajustamento entre o que se compra e o que se vende? Tudo são, afinal, valores a declarar — mas por palavras diferentes.

FEIXE DE IMAGENS

NA sua primeira visita oficial ao Porto, o sr. ministro da Saude presidiu ao encerramento do X Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, onde louvou a «colaboração excelente, franca e de alto nivel», que os médicos lhe têm prestado nos diferentes sectores do seu ministério. O prof. Jorge da Silva Horta, bastonário da Ordem dos Médicos, pronunciou, durante a sessão, uma notável palestra sobre um tema de grande acuidade: «Da Universidade para a profissão».

*** O ministro da Saude foi ao Porto (referimo-lo) inaugurar o Sanatório de Monte Alto. Importou em cerca de 10 mil contos. Destaca-se das palavras do ministro a declaração de que os doentes pobres terão futuramente assegurado o seu sustento no sanatório, graças ao acordo de cooperação entre a A. N. T. e o Ministério da Saude.**

*** A morte, o grande mito diabólico da Idade Média, quando ela aparecia ao povo não como a parte do silêncio, mas como a inimiga impiedosa da Humanidade, veio desta vez, sob a forma de um raio. O povoado de Dornas (S. João do Monte) dormia — um espesso sono ainda quase medieval — e na sua cama repousava o predestinado: um jovem de 23 anos: Joaquim Fernandes. Bate o destino á porta quando menos se espera. A faísca abriu caminho, destroçando o telhado, e fixou a vítima ao seu leito num pasmo derradeiro.**

*** Atropelado por um ciclista, arrastou-se ainda, cerca de duzentos metros, até um pinhal (em Monte Redondo), onde foi morrer. Aí o seu corpo apareceu horas depois. Tinha 35 anos este pobre Vitor Fidalgo, vítima de uma lamentável imprudência. O ciclista, que também ficou ferido, foi preso.**

*** Nos termos de um decreto que em breve será promulgado, vai desenvolver-se em Portugal uma campanha de sanidade pecuária, cuja necessidade muito se sentia, dada a extensão crescente dos estragos produzidos pelo carbunculo, a febre aftosa e outras moléstias. Reconhece-se que a aplicação de vacinas preventivas, no tocante á peste dos suinos e á pseudo-peste aviária, está longe de assegurar a defesa sanitária do País. Em breve, porém, a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários disporá de cerca de 500 médicos veterinários para o combate ás doenças do gado.**

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros das Finanças e da Economia. * Os brigadeiros-aviadores João Albuquerque de Freitas e Homem de Figueiredo foram nomeados, respectivamente, comandante da I Região Aérea e secretário-adjunto da Defesa. * O cardeal-patriarca de Lisboa presidiu á cerimónia liturgica da inauguração da capela do Hospital do Ultramar. * No desenvolvimento das operações de aquisição de cereais á lavoura pela Federação dos Produtores de Trigo, foram já arrecadadas (numero «record», igual ao do ano passado), 520 mil toneladas de trigo, no valor de 1.560 contos. * Seguiu para Las Palmas com destino a Gambia, o primeiro-ministro da Irlanda do Norte que, acompanhado de sua esposa, passou uma semana de férias em Portugal. * Chegou a Lisboa o príncipe D. João, filho dos condes de Barcelona, que estuda em Espanha e vem passar as férias com seus pais. * A Camara de Sintra galardoou, no decorrer de uma festa presidida pelo seu presidente, os funcionários mais dedicados. Aos filhos dos assalariados ofereceu agasalhos e merenda. * Foi nomeado bispo de Nepto e auxiliar do cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, mons. Alvim Pereira. * Foram aprovados assistentes de radiologia dos H. C. L. os drs. Silva Prates e Eugénio Fernandes.

A sucessora de Soraya

(Continuação da 1.ª página)

das religiões professadas «pelo xá e por Maria Gabriela de Sabóia.

Por sua vez, o «Sunday Express» indica outra «possível» noiva, também de dezoito anos: Lilly Falá, filha de um dos directores da industria nacionalizada do petróleo persa. «Agora é muitíssimo provável» que Lilly Falá «seja a nova rainha da Pérsia» — declara aquele jornal, salientando que a jovem estudante, «pessoalmente, não desmentiu» a notícia de um iminente noivado com o xá.

A jovem regressou ao aristocrático colégio dos arredores de Londres, que frequenta, depois de ter ficado na capital da Pérsia desde as férias do Verão, em Julho. As suas colegas afirmam que o noivado será anunciado, em breve — prossegue o «Sunday Express». Lilly passa o fim do ano na Pérsia. — (A. N. I.).

Lisboa engalanou-se para festejar o Natal. O centro da cidade é um mar de luz. Algumas ruas foram enfeitadas e as montras das casas comerciais arranjadas com ornamentações próprias da quadra festiva. Na Praça de Camões, onde nos anos anteriores apenas existiam barracas de brinquedos para presentes de Natal, ergue-se, este ano, um gigantesco presépio, cujas figuras, reproduzidas na foto, atraem a atenção dos transeuntes

Os vencimentos dos funcionários segundo as suas categorias

(Continuação da 1.ª página)

da Relação de Lisboa, presidente e juizes do Supremo Tribunal Administrativo, presidente e juizes do Tribunal de Contas, ministros plenipotenciários de 1.ª classe, presidentes das Juntas Autónomas de Estradas e de Hidráulica Agrícola, professores efectivos do Instituto de Medicina Tropical com 2 diuturnidades e outras categorias especiais. Passam a figurar nesta categoria, segundo o diploma agora promulgado, todos os professores catedráticos do ensino superior com 2 diuturnidades. O vencimento respectivo é elevado para 10.000$00 mensais.

Á categoria C, cuja remuneração é aumentada para 9.000$00, pertencem para este efeito o administrador da Imprensa Nacional, os ajudantes do procurador da Republica, os juizes das relações de Coimbra e Porto, os procuradores da Republica em Lisboa, Coimbra e Porto, o administrador da Casa da Moeda, juizes do Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, engenheiros inspectores superiores do Ministério das Obras Publicas, vice-presidentes das Juntas Autónomas de Estradas e Hidráulica Agrícola, professores catedráticos do ensino superior com 1 diuturnidade, engenheiros inspectores superiores do Ministério da Economia, etc.

Na categoria D, a que foi agora atribuido o vencimento de 8.000$00, são incluídos os directores da Polícia de Investigação Criminal, os juizes de 1.ª classe e das Tutorias, os síndicos de falência, os auditores administrativos, os juizes dos Tribunais de Execuções Fiscais, os professores efectivos do Instituto de Medicina Tropical com 1 diuturnidade, os professores catedráticos do ensino superior sem diuturnidade, etc.

Na categoria E incluem-se, com o vencimento actualizado de 7.000$00, os governadores civis, juizes de 2.ª classe, subdirectores da Polícia de Investigação, auditores dos Tribunais Fiscais de 1.ª Instancia, juizes dos Tribunais do Trabalho de Lisboa e Porto, professores efectivos do Instituto de Medicina Tropical sem diuturnidade e outros.

A categoria F abrange, com a remuneração mensal de 6.500$00, os chefes de repartição e inspectores-chefes dos diversos Ministérios, os secretários dos Governos Civis de Lisboa e Porto, os directores das penitenciárias e cadeias civis, o secretário do Supremo Tribunal de Justiça, os directores das Alfandegas de Lisboa, Porto e Funchal, os directores de Finanças, o director do S. N. I., o secretário da Assembleia Nacional, do I. N. T. P., da Presidência da Republica e do Supremo Tribunal Administrativo, os ministros plenipotenciários de 2.ª classe, os agrónomos de 1.ª classe do Ministério do Ultramar, os directores da Torre do Tombo, Biblioteca Nacional e Museu de Arte Antiga, os engenheiros civis de 1.ª classe, engenheiros industriais e engenheiros de minas de 2.ª classe do Ministério das Obras Publicas, os agrónomos de 1.ª classe do Ministério da Economia, os professores extraordinários do ensino superior, juizes de direito de 3.ª classe, silvicultores e veterinários de 1.ª classe, etc.

Na categoria G, com vencimento de 5.900$00, participam juizes de 3.ª classe, juizes dos Tribunais do Trabalho com excepção dos de Lisboa e Porto, etc.

A categoria H, com 5.400$00 mensais, inclui os secretários administrativos das Relações, os silvicultores e veterinários de 2.ª classe, os engenheiros civis de 2.ª classe, os professores efectivos do Instituto de Estudos Ultramarinos com 2 diuturnidades, os primeiros assistentes e professores auxiliares do ensino superior com 2 diuturnidades, os professores efectivos do ensino liceal e técnico com 2 diuturnidades, etc.

Na categoria I, com o vencimento de 4.900$00, são abrangidos os delegados de 1.ª classe, os agentes do Ministério Publico nas Auditorias Administrativas, os delegados dos Tribunais de Execuções Fiscais, etc.

A categoria J, com 4.500$00, inclui os primeiros assistentes do ensino superior, os chefes de secção e inspectores dos diversos Ministérios, os secretários dos governos civis com excepção dos de Braga, Coimbra, Évora e Porto, os directores de vários estabelecimentos do Ministério da Justiça, os chefes de serviço de várias instituições do Ministério das Finanças, os cônsules de 1.ª classe e 1.ºs secretários de legação, os professores do Instituto de Estudos Ultramarinos com 1 diuturnidade, o director do Museu de Arte Contemporanea, os secretários das Universidades, etc.

A categoria K, com 4.000$00, inclui os delegados do procurador da Republica de 3.ª classe, os silvicultores e veterinários de 3.ª classe, os primeiros bibliotecários-arquivistas e primeiros conservadores, os agentes do Ministério Publico dos Tribunais do Trabalho e delegados do I. N. T. P., os engenheiros de 3.ª classe do M. O. P., os professores efectivos do ensino liceal e técnico sem diuturnidade e outros.

Á categoria L, com 3.600$00 mensais, pertencem os primeiros oficiais e sub-inspectores dos diversos ministérios, os 2.ºs bibliotecários-arquivistas e conservadores, os delegados e inspectores-adjuntos de Saude, os chefes de delegações urbanas das Alfandegas, os chefes de secretaria dos Tribunais de Execuções Fiscais, os secretários de Finanças de 1.ª classe, os tesoureiros da Fazenda Publica de 1.ª classe, os 1.ºs verificadores das Alfandegas, os adidos comerciais, chefes de serviços de Imprensa, cônsules de 2.ª classe e 1.ºs secretários de legação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; os agentes técnicos de engenharia de 1.ª classe, os médicos do ensino secundário, os regentes agrícolas e florestais de 1.ª classe e outros.

Na categoria M, a que se atribui o vencimento de 3.200$00, são abrangidos os directores de Colónias Correccionais, os segundos assistentes do ensino superior, os agentes técnicos e condutores de 2.ª classe, os chefes das secretarias dos liceus, os chefes de serviços das Faculdades, os professores das Escolas do Magistério Primário com 2 diuturnidades, os secretários dos Institutos Superiores, os sub-inspectores de Distritos Escolares, os regentes agrícolas e florestais de 1.ª classe e outros.

A categoria N, com 2.900$00, abrange os 2.ºs oficiais dos Ministérios, os secretários de penitenciárias e cadeias civis, os chefes de serviço das Alfandegas, os secretários de finanças de 2.ª classe, os subdelegados do I. N. T. P., os tesoureiros da Fazenda Publica de 2.ª classe, os cónsules de 3.ª classe, e 3.ºs secretários de legação, os agentes técnicos de 3.ª classe, os assistentes de ensino superior com 1 diuturnidade, os 2.ºs bibliotecários e conservadores, os professores agregados dos liceus, os químicos-analistas, os regentes agrícolas e florestais de 3.ª classe, etc.

Na categoria O, com 2.000$00, são abrangidos os 3.ºs bibliotecários-arquivistas, os desenhadores de 1.ª classe do M. O. P., os assistentes do Instituto de Medicina Tropical, os adjuntos dos Distritos Escolares, os assistentes do ensino superior sem diuturnidades, os assistentes do Hospital Escolar, os chefes e mestres de oficinas do ensino técnico superior, etc.

A categoria P compreende os professores efectivos do ensino primário com 3 diuturnidades, os subdirectores de Reformatórios, os fiscais de 1.ª classe e pagadores de 2.ª classe do M. O. P., os analistas, etc., cabendo-lhes o vencimento de 2.400$00, em vez dos 2.000$00 anteriormente.

A categoria Q, com 2.200$00 em vez de 1.800$00, engloba os terceiros oficiais dos Ministérios, os escrivães dos Tribunais de Execuções Fiscais, os secretários de Finanças de 3.ª classe, os tesoureiros de 3.ª classe, os arquivistas, os professores efectivos do ensino primário com 2 diuturnidades, os fiscais e desenhadores de 2.ª classe do M. O. P., os segundos-farmacêuticos, os médicos-adjuntos de saude escolar, os oficiais de secretaria dos Distritos Escolares, os tesoureiros das Universidades e vários outros.

Na categoria R, cujos vencimentos foram aumentados de 1.600 para 2.000$00, são abrangidos os professores efectivos do ensino primário com 1 diuturnidade, os pagadores de 3.ª classe do M. O. P., os assistentes dos Institutos Industriais, os sem diuturnidade, os ecónomos hospitalares, os enfermeiros-chefes e fiscais, os mestres dos institutos comerciais e industrais, os agri-agrimensores, etc.

A categoria S teve a remuneração aumentada de 1.400$00 para 1.750$00, abrangendo os professores efectivos do ensino primário sem diuturnidade, os aspirantes e escriturários de 1.ª classe dos Ministérios, os secretários de Reformatórios e colónias correccionais, os aspirantes das Alfandegas, os escrivães dos Tribunais do Trabalho fora de Lisboa e Porto, os desenhadores de 3.ª classe, os enfermeiros subchefes, etc.

A categoria T, com aumento de 1.300$00 para 1.600$00, inclui os chefes dos guardas prisionais, os maquinistas e patrões das Alfandegas, os apontadores e chefes de conservação de 1.ª classe do M. O. P., os enfermeiros de 1.ª classe, etc.

Na categoria U regista-se aumento de 1.200$00 para 1.500$00, incluindo os condutores de automóveis, correios, dactilógrafos e escriturários de 2.ª classe dos Ministérios, os guardas de 1.ª classe das Cadeias, os informadores fiscais de 1.ª classe, os oficiais de deligências dos Tribunais Fiscais e do Trabalho de

(Continua na 16.ª página)

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Mário de Alenquer, director do Serviço de Tisiologia dos H. C. L., vai prestar provas para professor agregado de Medicina Interna na Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

A população de Lisboa consumiu em Outubro: 6.804.535 quilos de marisco, 711.046 de carne e de produtos derivados, 213.372 de lacticinios e 158.171 de ovos e 32.898 peças de criação e de caça.

///

A fiscalização sanitária municipal mandou inutilizar, no mês de Outubro: 744.754 quilos de peixe e marisco; 1.973 peças de criação e de caça; e 1.666 quilos de carnes e produtos seus derivados.

///

Foi publicada a «Ordem do Exército» n.º 14, com data de 1 do corrente.

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

O serviço de autocarros

Charneca - Cais do Sodré

Chamamos várias vezes a atenção da Carris para os inconvenientes que resultam da prática adoptada, quer no que respeita aos «eléctricos», quer no que se refere aos autocarros, de só deixar sair os veículos do inicio das carreiras quando eles estão já replectos de passageiros. É que, desta forma, todos os utentes de transportes publicos, que os aguardam nas paragens do percurso, ficam impedidos de obter lugares nos referidos veículos.

Um grupo de moradores do Pote de Água pediram-nos hoje que chamássemos mais uma vez a atenção da Carris para a impossibilidade que têm em conseguir lugares, principalmente de manhã, nos autocarros que por ali passam, vindos da Charneca, com destino ao Cais do Sodré, pois vêm sempre cheios. Por outro lado, são muito poucos os autocarros que partem do Pote de Água para os Restauradores, e há a considerar que esta carreira é altamente prejudicada pela passagem de nível da Rua da Beneficência, onde se perdem preciosos minutos que muitas vezes impedem se chegue a tempo aos empregos, com os consequentes prejuizos morais e materiais.

PRATEX
Dá esplendor ás pratas, pratecados, etc.

O panorama desolador da campina alagada

atraíu a Santarém numerosos forasteiros

(Continuação da 1.ª página)

beira de Santarém — a água atinge, em alguns pontos, os primeiros andares dos prédios.

Diversas inundações

Devido ás chuvas que caíram ás primeiras horas da manhã de hoje, foi pedida, a partir das 7, a comparência de pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros, nos seguintes locais, onde se registaram inundações: Calçada do Garcia, 7, 4.º; Rua Pascoal de Melo, 47; Rua Dona Maria Pia, 363; na Rua Jósimo Pedroso, 15, 1.º; e na Rua de Entre Muros do Mirante, 10, cave.

Muros derrubados

O temporal derrubou, em parte, muros, na Rua B, no Bairro da Liberdade, 94, na Rua Francisco Sanches, 16 e na Quinta do Poço de Cortes.

Chamados os Sapadores Bombeiros, este procederam á demolição do resto dos muros que ameaçavam ruir completamente.

Chegou socorro às Berlengas

PENICHE, 21 (Pelo telefone) — O tempo, nesta região e nas Berlengas, apreentou-se melhor, embora chovesse de manhã.

Em relação aos dias anteriores, o mar está menos agitado. Isto permitiu que o barco do Serviço de Faróis que, desde o passado dia 11, estava impedido de cumprir a sua missão, atracasse na ilha, levando mantimentos para os faroleiros e para as suas famílias, entre as quais há alguma crianças.

Como ontem informámos, houve necessidade de recorrer ás reservas de atum de conserva e de bolachas, não só para a sua alimentação, mas para a de oito operários que trabalham no farol e de dois guardas-fiscais, para serem rendidos, e os operários que não puderam hoje trabalhar, por estar a chover e o seu serviço ser exterior.

O «Hildebrand»

A parte da popa e da meia nau do vapor inglês «Hildebrand», que se encontra fixada nas rochas em frente de Oitavos, mantém-se na mesma situação de ontem, fortemente batida pelo mar que chega a atingir o cano da sua chaminé.

Na Amadora

As chuvas que caíram abundantemente esta manhã inundaram duas habitações na Rua Elias Garcia, na Amadora, pelo que foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários que esgotaram a água.

Perigo para a circulação

Há muitos anos que existe, na Rua Rodrigo da Fonseca, um morro elevado que representa um perigo para a circulação de pessoas e veículos, sobretudo por altura das grandes chuvadas do Inverno que provocam o desabamento de terras e pedregulhos. O facto repetiu-se ontem, quando algumas pedras caídas do morro danificaram um automóvel que ali estacionava, só não atingindo algum transeunte por não passar nenhum nesse altura naquele local. A existência do referido morre não deixa de representar, portanto, um perigo constante para quem ali passa e impõe-se a sua remoção, enquanto não se procede á urbanização do local, que está por fazer há quinze anos.

O mau tempo no Porto

PORTO, 21 *(Pelo telefone)*. — A barra do Douro mantém-se fechada, devido á forte corrente de água do rio e a agitação do mar. Entretanto, no porto de Leixões, o movimento fez-se com normalidade, tendo ali entrado os vapores dinamarqueses «Bjorn» e «Clausen» com 1.500 toneladas de batatas para semente; e o arrastão francês «Colonel Pleven», procedente de Brest, com cerca de 20 mil quintais de bacalhau.

O sinal n.º 2, indicativo de temporal do Sudoeste, continua içado na Capitania.

Estrada destruida pelo temporal

UNHAIS DA SERRA, 20. — O temporal tem causado muitos danos nesta região. Chuvas diluvianas, agravadas com o degelo da neve, na serra, têm provocado enormes cheias. Vento ciclónico destelha casas e arranca árvores, especialmente oliveiras, e tem interrompido as comunicações telefónicas.

A estrada nacional n. 230, no lanço de Unhais á Ponte do Ourondinho, que foi recentemente alargado para alcatroamento, mais parece um campo lavrado e pantanoso. O piso cedeu em vários pontos e tem fendas que podem ocasionar acidentes. Dificilmente, ainda passam por lá as viaturas pesadas, mas gastam cerca de meia hora a percorrer aqueles quatro quilómetros.

Se as entidades competentes não tomarem medidas urgentes, a estrada ficará totalmente intransitável, o que ocasionará graves prejuizos.

Prejuizos nas culturas

SERNANCELHE, 21—(Pelo telefone) — Há mais de uma semana que esta região está sob violentos temporais. A chuva e o granizo prejudicam as culturas. As águas da chuva, transformadas em caudalosas correntes, arrasam os campos, levando á sua frente grandes quantidades de terra e pedra.

Os temporais no estrangeiro

Temporais e grandes inundações em Espanha

MADRID, 21. — A Espanha, em especial a zona mediterranica, continua debaixo de mau tempo. Em Barcelona, 150 famílias do bairro de Somorrostro tiveram que ser evacuadas. Em Castela, o vento fortíssimo faz virar camiões, e arranca postes telegráficos. As minas de chumbo de Pennaroya foram encerradas com receio de desprendimentos de terras. Na província de Jaen, as oliveiras sofreram prejuizos consideráveis.

Embora as chuvas tenham diminuido, nos ultimos dias, o volume de água nas barragens hidroeléctricas passou, numa só semana, de 249 milhões para 1 bilião e 210 milhões de metros cubicos.

Em Sevilha, cerca de 6.000 pessoas sem lar encontram-se alojadas em escolas, edifícios publicos e hospitais em consequência das inundações registadas na bacia do Guadalquivir, as quais atingiram, principalmente, as localidades de Camas, San Juan, Aznalfarache e Gimes. As autoridades anunciam, contudo, que não se registaram vítimas. — (F. P. e A. N. I.).

Tempestades de neve causam vítimas nos E. U.

CHICAGO, 21 — Uma grande tempestade de neve assola amplas zonas desde os Dakotas até ao Norte de Nova York e New England, causando mortos, feridos e estragos nas culturas, avaliados em milhões de dólares.

A grande altura de neve acumulada nas estradas paralisou quase por completo o tráfego, estando atolados no gelo centenas de camiões e automóveis, pelo que é bastante crítica a situação de alguns dos ocupantes desses veículos.

A Polícia informa que a neve causou já, pelo menos, 16 mortos, além de numerosos feridos, em acidentes de automóveis nos Estados de Ohio e Nova York. Morreram, também, várias pessoas, incluindo três crianças, num apartamento em Cincinnati, quando procuravam aquecer-se perto da lareira

Um grande nevão está a cair na região ao Norte dos Grandes Lagos, onde muitas localidades estão completamente isoladas, atingindo a neve grande altura. Devido á neve fecharam-se vários aeródromos.

Simultaneamente, uma intensa vaga de frio estende-se desde as Montanhas Rochosas até á costa do Atlantico e do Sul da Virgínia e do Norte da Carolina do Norte até ao Norte de Luisiana e a parte sul-central do Texas, registando-se temperaturas de vários graus abaixo de zero. — (A. N. I.).

NOVE MORTOS

em dois desastres de aviação

LA FOLLETTE (Tennessee), 21 — Morreram carbonizadas seis pessoas, num pequeno avião particular, o qual embateu no pico Cumberland, a 13 quilómetros a Noroeste desta cidade.

O aparelho explodiu e incendiou-se, ficando reduzido a um montão de destroços. — (A. N. I.).

*

SACRAMENTO (Califórnia), 21. — Por se ter incendiado o avião particular que os transportava, ao fazer uma aterragem de emergência num casal agrícola, perto desta cidade, morreram dois homens e uma mulher. — (A. N. I.).

FORAM POSTOS A' VENDA DOIS

DISCOS

DE 45 ROTAÇÕES DOS FAMOSOS PALHAÇOS

OS RUDILLATA

COISAS DO TEMPO	LMEP 1015	MENTIRAS	LMEP 1018
LIÇÃO DE GEOGRAFIA		COISAS DO TEMPO (2)	
MIAU		ADIVINHAS	
SIN MIRAR		SIN MIRAR	

Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

RISCOS NA AREIA

Contradições

de ROCHA JUNIOR

Anatole France, no seu violento libelo contra «La Terre», de Zola, depois de ter procurado demonstrar a inteira incapacidade do autor para compreender a beleza de muitos sentimentos que se encontram no fundo de todos os vícios e misérias do homem, chega a esta agressiva conclusão:

«O sr. Zola não sabe que as graças são decentes, que a ironia filosófica é indulgente e doce e que as coisas humanas não inspiram senão dois sentimentos nos espíritos bem formados: a admiração e a piedade».

Temos aqui uma frase de mestre. Anatole preparou-a hàbilmente para esmagar Zola com o peso de um dos dois unicos sentimentos que as coisas humanas podem inspirar aos espíritos bem formados: a piedade. Todavia, alguns períodos atrás, precisamente no passo em que acusara Zola de não sentir a beleza de um dos tais sentimentos: a beleza tocante da dor de parto, Anatole tinha escrito: «Permettez-moi de vous donner la raison de mon indignation».

Portanto, de duas uma: ou Zola não era uma coisa humana, ou France não era um espírito bem formado: porque, além da piedade, Zola conseguiu inspirar a France a indignação...

* * *

Alexis Carrel, a págs. 185 do seu livro «L'Homme, cet inconnu», escreve: Mais la physiologie est une science, tandis que la psychologie ne l'est pas. La psychologie attend son Claude Bernard ou son Pasteur.

Compenetrado desta ideia de que a psicologia não é uma ciência, o autor repete, a pág 296 do mesmo livro: La Psychologie n'est pas encore une science. *Este* encore *parece dar a entender que a psicologia poderá vir a ser uma ciência. Quando? Apenas... 56 páginas adiante, do mesmo livro. Com efeito, a páginas 352 de «L'Homme cet Inconnu», Alexis Carrell surpreende-nos com esta afirmação categórica:* La science suprême, la Psychologie...

Quer dizer: no espaço de meio livro, a psicologia que não era ciência, passou a ser mais que ciência — a ciência suprema...

* * *

Aqui há um ano, quando foi para o ar a cadela soviética, alvoroçaram-se as almas bem formadas. «Deus te leve em bem!», clamou-se em coro. Depois, ao saber-se o triste fim do animalzinho, as folhas carpiram a sua sorte, publicando-lhe algumas o retrato e inserindo outras candentes artigos contra a crueldade de uns malvados que assim tiravam a vida a seres inocentes, sem proveito algum para quem quer que fosse. Não sou bastante sábio para considerar absurdas as tentativas de conquista do espaço—como já vi afirmado num jornal—mas mesmo assim também tive bastante pena da pobre «Laika», sacrificada á insaciável curiosidade de uns homens que quanto mais aprendem, mais verificam que não sabem nada. Valerá a pena exterminar um indefeso ser canino, ou mesmo um sanguinário ser humano, para ficar conhecendo alguma coisa de novo sobre o comportamento dos astros, quando afinal o homem, por mais que sacrifique milhões de criaturas, nunca logrará saber sobre os astros esta coisa tão simples para Quem os fez: a sua origem e destino? Em todo o caso eu curvo-me ante a funesta e fecunda curiosidade com que a Natureza nos dotou: funesta porque dá lugar a tantos e tão crueis morticinios e fecunda porque, no fim de contas, a ela se deve tudo quanto á Humanidade já conquistou nos dominios da ciência e da civilização.

Certo é que com a aventura da «Laika», a indignação foi geral — pode-se mesmo dizer universal. Tudo chorou com dó da cadelinha. A Inglaterra, especialmente, deu o dó de peito. Há ali sociedades protectoras de irracionais que não consentem que se toque na casca de um caracol. E os filantropos sorriram de satisfação: «Ao menos, ainda há corações sensiveis que vibram de amor pelos pobres bichinhos!». Eu também tive, como já disse, muita pena da cadela, mas em breve senti que era inutil derramar lágrimas sobre a sua memória. O que estou aguardando com imenso interesse é a sorte do seu inevitável e definitivo sucessor — o homem.

Acontece entretanto um facto que me deixa profundamente intrigado: Entre a conhecida experiência do rato americano (história antiga) e o anunciado ensaio do gato brasileiro (história moderna), acaba de ir para o ar, como sabem, um macaco. Ora a Imprensa deu larga noticia do caso. A Imprensa referiu que o macaco tivera a mesma sorte da cadela. E as almas caridosas — nem pio! Reparo nisto, medito, á procura de uma explicação. Será porventura um macaco menos digno de piedade que um canídio? — pergunto. E responde-me aqui do lado uma cinica viuva, escarmentada pelo sexo forte: «Talvez! E talvez por ser mais parecido com o homem...».

Realmente, as agências telegráficas disseram: «De caracteristicas anatómicas idênticas á espécie humana».

Será, pois, possivel? Terá baixado a tal ponto a cotação do nosso venerando avô comum no mercado dos valores sociais?

As comemorações do cinquentenário

do caminho de ferro do Vale do Vouga

principiaram hoje

SERNADA DO VOUGA, 21 *(Pelo telefone)*.—Principiaram hoje as comemorações do Cinquentenário do Caminho de Ferro do Vale do Vouga.

Nesta vila, ás 9 horas, procedeu-se á inauguração da nova capela de Santo Amaro, patrono dos ferroviários da linha do Vale do Vouga, seguindo-se missa por alma dos agentes falecidos e romagem ao cemitério de Macinhata do Vouga, onde foi deposta uma coroa de flores no tumulo de um ferroviário.

Com idêntica finalidade, em Espinho, ás 11 horas, foi rezada missa na igreja matriz e houve uma romagem ao cemitério local.

Á mesma hora, em Marco de Canavezes, realizou-se uma romagem ao cemitério de Soalhães, sendo colocada uma coroa no tumulo do primeiro director da Exploração da Companhia do Vale do Vouga, sr. eng.º Georges Prévault. Também em Viseu houve uma romagem ao cemitério daquela cidade, para colocação de uma coroa no jazigo do ultimo director da linha, sr. eng.º Francisco Tristão Ferreira de Almeida.

Durante a tarde, na estação da via estreita de Espinho, esteve patente ao publico um comboio alegórico, com a mesma composição do comboio inaugural, formado por uma máquina, duas carruagens e um salão.

Para as festas do Natal

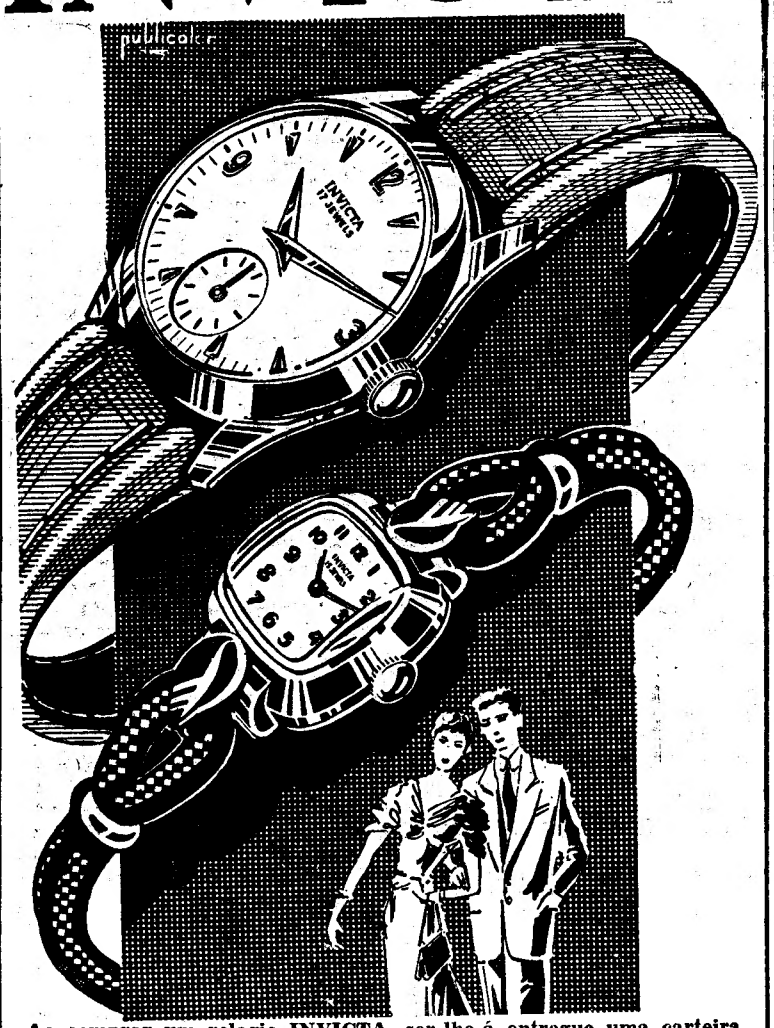
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

1837

INVICTA



Ao comprar um relogio INVICTA, ser-lhe-á entregue uma carteira com a garantia numerada, que o habilitará a DUAS VIAGENS GRATUITAS á Suiça (a 7.ª e 8.ª), com uma semana de estadia, que a Fabrique d'Horlogerie Invicta S. A., La Chaux-de-Fonds, Suisse, oferece todos os anos aos seus clientes de Portugal. Nas relojoarias encontrará, desde os novíssimos modelos extra-planos, a maior colecção em relógios impermeáveis, anti-magnéticos e automáticos com calendário. Os relógios INVICTA, fabricam-se desde 1837 e vendem-se em 87 países!

Representante exclusivo: J. R. SARAIVA

Até

TODOS REGRESSARAM DE FÉRIAS ALEGRES E SAÚDÁVEIS !

DURANTE O INVERNO MANTENHA A SAUDE E A ALEGRIA NO SEU LAR COM ALIMENTOS SEMPRE FRESCOS!

Saúde e HIGIÉNE

GRANDES FACILIDADES ATÉ O ANO NOVO 1959

CONSULTE: OS REVENDEDORES E OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

FOCUS, LDA. LARGO DO ANDALUZ — 1-LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 170.000 CONTOS

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica obtida por aproveitamento das águas do rio Revuè, em Moçambique

Sede em Lisboa: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, D. Delegação em Moçambique: Vila Pery

EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES, EM TITULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 ACÇÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DO AUMENTO DE CAPITAL DE 170.000.000$00 PARA 200.000.000$00, AUTORIZADA PELA PORTARIA DO MINISTERIO DAS FINANÇAS DE 19 DE NOVEMBRO DE 1958, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», N.º 273, III SÉRIE, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1958

Comunica-se aos Senhores Subscritores da emissão acima referida, que está a pagamento a 2.ª prestação das acções, desde o dia 20 a 29 do corrente, nos estabelecimentos bancários onde fizeram a sua inscrição e conforme anuncios já publicados.

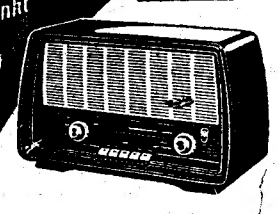
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARPETES AXMINSTER

Os mais belos desenhos nas melhores qualidades inglesas
Representantes e depositários de «Carpet Trades, Ltd.»
RUA DA PRATA, 214, 1.º

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

Blaupunkt Bristol



DA SÉRIE SINFÓNICA
Para o amador de curtas

ÓPTIMA APRESENTAÇÃO
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 3 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS (INCLUINDO BANDA MARITÍMA) COM SINTONIA MICROMÉTRICA
COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
BÚSSOLA MÁGICA

Preço Esc. 1.995$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Associação de Socorros Mútuos "O Legado do Operário de Evora"

Sede Social
RUA JOAO DE DEUS, 25
ÉVORA

ÉDITOS

2.ª Publicação

Tendo falecido o sócio N.º 5.324 Fernando Ferreira, residente que foi em Lisboa na Rua Cláudio Nunes, 98, perante a Direcção desta Mutualidade correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, para que se habilitem as pessoas que se julguem com direito ao respectivo subsídio.
Évora, 16 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Direcção,
José Augusto Lopes

PONTO AZUL **TV**

Blaupunkt

RÁDIO E AUTO-RÁDIO

FOGAS, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA 1 — TEL. 764081

TV

RECEPTORES PORTÁTEIS E DE MESA

PYE

Imagem de grande estabilidade e absoluta nitidez

Controle automático do nível negro

Perfeita reprodução de som

Peça uma demonstração aos Agentes e Revendedores Pye em todo o país, ou no seu

Representante exclusivo:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

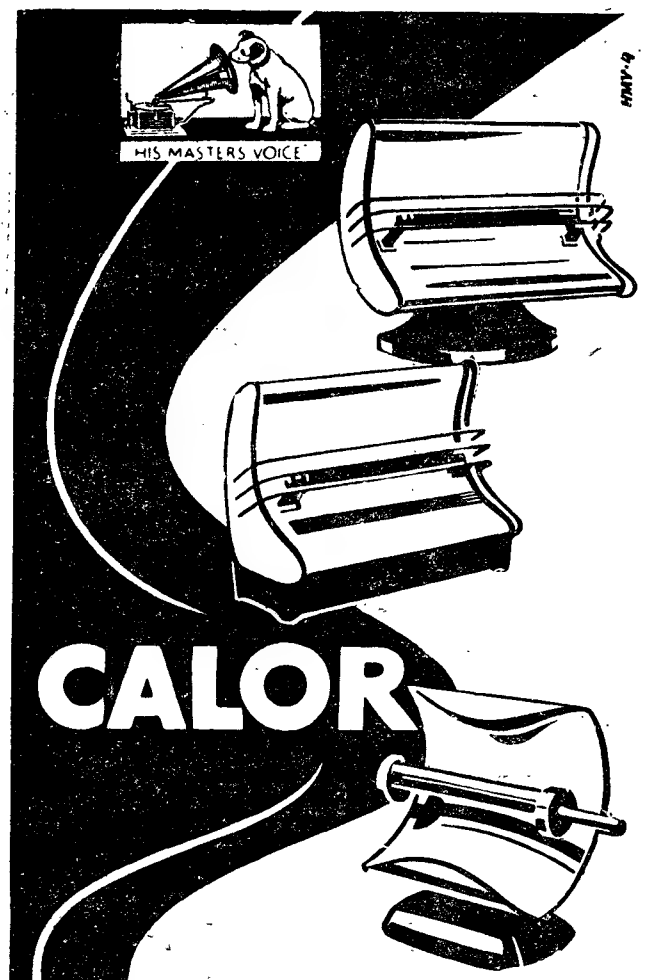
Rua D. João V, 2 • Telef. 680007 • Lisboa

Nas Avenidas Novas

o maior sortido de brinquedos e outros artigos de brinde só na **CASA FERNANDO FARIA, LDA.**, Rua Pinheiro Chagas, 9 (gaveto), aberto até tarde. Facilidade de estacionamento p.ª automóveis.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550



CALOR

WELBECK ■ PORTMAN ■ ELY

"HIS MASTER'S VOICE"

ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA
R. NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA

tome...
FAMEL
para essa tosse

Se está realmente disposto a acabar com a sua tosse, comece desde já a tomar Xarope Famel. O Xarope Famel proporciona-lhe alívio imediato, suaviza os tecidos inflamados e permite-lhe dormir tranquilamente todas as noites. Produto médico mundialmente conhecido, o Xarope Famel é recomendado por médicos para as tosses, constipações, gripe e perturbações dos brônquios. Experimente-o; mande vir um frasco da farmácia ainda hoje.

Xarope Famel

DISCOS

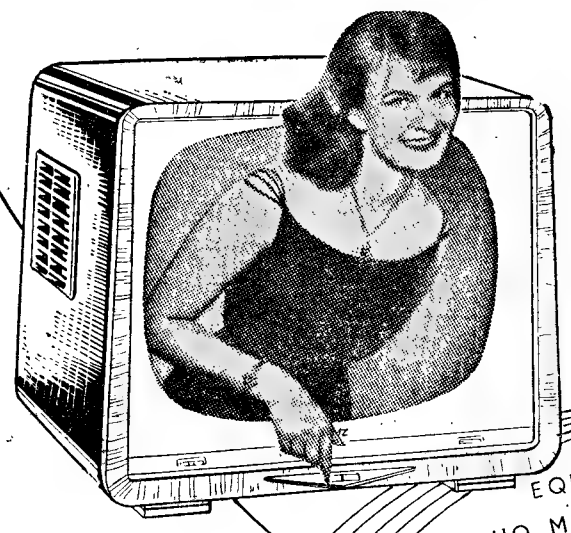
NOVIDADES em todos os géneros

PHILCO - 7, R. Alexandre Herculano

movimento intermitente...

O trabalho de arranque e paragens a que está sujeito um diesel em serviço de Taxi na cidade, é sempre extremamente árduo para o motor e para o seu lubrificante. SHELL ROTELLA OIL é a resposta adequada a tais condições de trabalho.

SHELL ROTELLA oil é único!



UMA CÉLULA FOTO-SENSÍVEL FAZ ESTE TELEVISOR PENSAR E REGULAR-SE A SI PROPRIO!

EQUIPADO COM "OLHO MÁGICO" DE SINTONIA E DISPOSITIVO DE RELEVO DE CONTRASTE

Metz

O PRIMEIRO ENTRE OS PRIMEIROS!

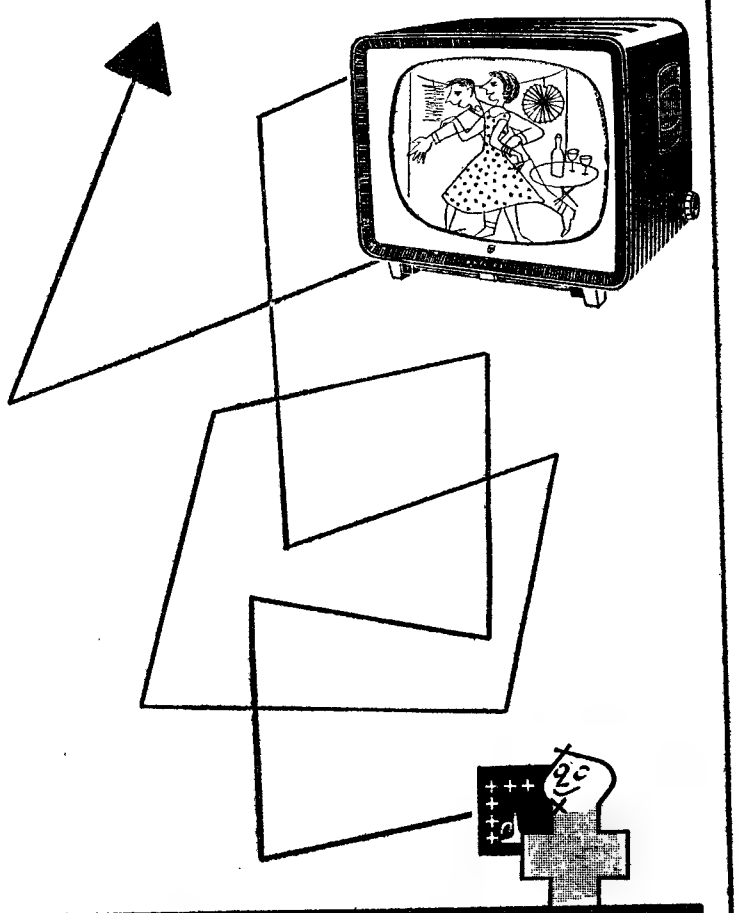
Consulte: Os revendedores e os representantes exclusivos:
FÓCUS, LDA. — Largo de Andaluz, N.º 1 — Lisboa
Telefs. 730131/2/3

NO NATAL ofereça um DISCO

Pelo sistema CHEQUE DISCO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

HÁ SEMPRE + EM TUDO O QUE É PHILIPS



A VENDA COM AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO NO AGENTE OFICIAL PHILIPS
TIAGO & RODRIGUES, LDA.
Calçada do Combro 38 Telef. 34841 LISBOA

VISTA ALEGRE
PORCELANAS E VIDROS
V. Ex.cia encontrará o presente de NATAL que quer oferecer na:
Avenida Navarro, 42
COIMBRA
e
R. Ivens, 19 LISBOA
R. Candido dos Reis, 18 PORTO

as maiores caves do País...

Preparados com seleccionadas castas de uvas de propriedades próprias e seguindo os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos, os ESPUMANTES MESSIAS envelhecem tranquilamente nas maiores caves do país, só por si honra da indústria viti-vinícola nacional.

uma galeria das caves

Espumantes naturais
MESSIAS

os espumantes mais classificados no I e II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

DISCOS
Êxitos! Novidades!...
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
LISBOA

CÁLEM
VINHOS DO PORTO E BRANDY
Agentes em Lisboa: ARTUR PAIVA, LDA. — Telef. 842474

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

OUVE MAL? EXPERIMENTE "VIENNATONE!
A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR!
AUDIOGRAMAS • AURICULARES POR MEDIDA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
EM LISBOA — AV. ROMA, 29-1.º TELEF. 77 74 77 • NO PORTO — R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

NATAL!... NATAL...!
Mande as Boas Festas escrevendo num
DISCO POSTAL
com as mais belas músicas próprias da quadra!
IMAL
Rua Marquês da Fronteira, 113
LISBOA

CONTO DE DOMINGO

Na mesa da anatomia

Texto de JOÃO FÉLIX DA ROCHA **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

— ESTÁ completo o grupo?—perguntou José Valério, acercando-se de uma das mesas, na fila que vai de um lado ao outro do teatro anatómico.

— Não, colega, somos apenas três.

— Ah! então posso ficar, não é verdade?

— A' vontadinha... — respondeu, sorridente, um estudante que, com a ponta do escalpelo, sobre o mármore negro desenhava uma linda cabeça de mulher, cujo perfil aparecia no traço esbranquiçado como se a luz rasgasse a treva, ou a vida a sorrir... espreitasse a morte...

— O que vão fazer? Qual é o trabalho?

— A mão — informou o mais preocupado do grupo.

— E' você que responde? perguntou ainda José Valério ao colega que tinha na frente. Sou eu, sim. . e vai ser ao comprido... o estenderete.

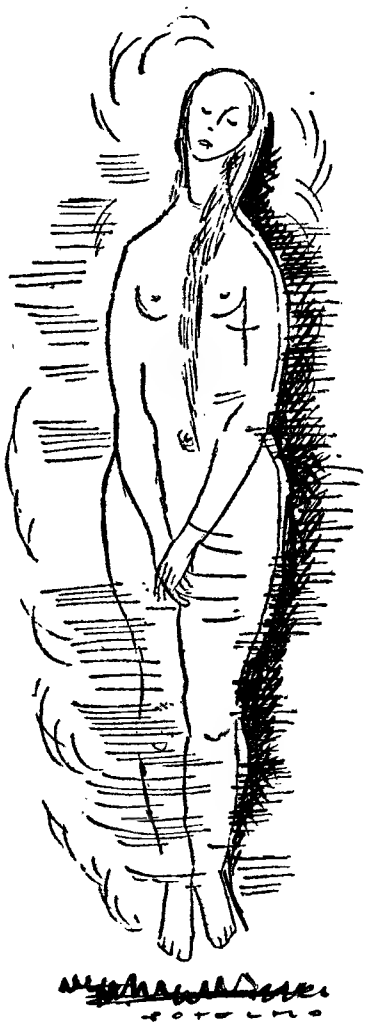
— Qual história! O colega deve saber a potes...

Entretanto, procedendo á distribuição do *material*, o empregado deixa cair, sobre a mesa, a «mão», que as suas trouxeram indiferentemente...

Esse bocado de morte está agora rodeado pelas batas brancas, emoldurado pelos bisturis, que lampejam como lanças em guarda de honra! E' no quadro o elemento principal, e vai durante quatro horas, preocupar as vidas que a rodeiam, dominar inteiramente as atenções das que a movem, desfazer duvidas, suscitar discussões, fornecer definitivos ensinamentos. E' a morte, nas mãos da vida... a submeter-se, cedendo... revelando-se... E, ao fim de algum tempo, descarnada, inteiramente aberta, toda a sua organica se patenteou. Musculos, veias e nervos, aí estão nesse escondido trajecto, na mais caprichosa arquitectura! Daquela mão emagrecida, enregelada, que. há pouco, caiu sobre a mesa, resta agora, um farrapo — uma franja da morte! Do nada que era, pôde ser menos ainda!... A vida quis dar-lhe a morte, e a morte teve ainda alguma coisa para dar á vida!...

José Valério não trabalhou nessa tarde; assistiu a toda a dissecação, ao interrogatório do mestre, mas desde o primeiro olhar sobre a peça, que o seu espírito se debatia atrozmente, e a sua inteligência se povoava de variadas imagens.

Quem o houvesse observado, bem de perto, teria surpreendido nele a mais completa gama de expressão! A's vezes, fulgia nos seus olhos um estranho reflexo quase de alegria por instantes, logo parecia que ia soltar-se-lhe dos lábios um grito de terror! Então, uma baga de suor rolava-lhe na fronte, de mortal rigidez, o seu rosto, modelara-se... parara!... Finalmente, uma lágrima, deslizava como pingo de fogo, e caia no angulo da mesa,



ante a completa indiferença dos seus companheiros! Lá estava! Tão perto da mão que a gerara, como um diamante abandonado pelos dedos inertes que o tivessem usado!

Terminada a prática, a hora dada, aí vão em bando todos os trabalhadores desse mais sério trabalho — á cuidadosa lavagem, á indispensável desinfecção.

A parede dos lavabos, transforma-se num quadro animado de verdadeiro movimento. Há troca de impressões, comentários, risos mesmo. E' a fuga! Quem viveu horas tão junto da morte, tem pleno direito de correr para a vida!

Ao fundo, no lado oposto, na aia das mesas, só José Valério se encontra ainda, frente áquela mão que o prende... Tão desamparadamente morta, dominado por esses dedos em que não ousará tocar.

O colega fica por aqui? diz-lhe a sorrir aquele rapaz que respondera ao interrogatório, olhando vitorioso... os tristes despojos que o tinham feito brilhar! Dois homens, na mesma situação. duas almas — tão diferentemente tocadas!...

— Quer vir ao *Martinho?* Vou encontrar-me lá com uns amigos.

— Pois sim.

José Valério foi arranjar-se, e sairam.

— Que tal? Acha que o Mestre ficou contente comigo?

— Sim, pareceu-me. Mas estava um pouco alheio... não pude apreciar completamente. Algumas coisas, nem ouvi. Notei que o interrompeu duas vezes apenas.

— A peça era difícil... muito seca... De uma rapariguinha bastante nova. Vi-lhe o rosto, dezoito anos, talvez.

José Valério não tinha visto o cadáver, sómente contemplara a mão, essa mão que o arrasara. Nos dedos, longos e afilados, nas proporções, no talhe enfim, nunca a morte se lhe apresentara por forma a recordar-lhe tanto a vida!

No dedo anular, no quarto dedo, uma cicatriz bem visível, talvez resultante de queimadura, formava um sinal caracteristico — uma pequenina seta.

Aí foi que os seus olhos se fixaram, aí se gastaram aquelas quatro horas, tão cruéis, tão suaves por vezes, ao calor de saudosas evocações! Decididamente, não podia ser!... Que loucura! Mas, que extraordinárita e profunda semelhança! Mais morta... do que aquela, mais gasta, e já finda, estará por certo, outra mão divinamente talhada... E noutros dedos, afilados e longos, apagou-se há muito aquela cicatriz!...

JOÃO FELIX DA ROCHA

CAMPO MAIOR
ficará sem luz durante um mês

Com o título «Campo Maior ficará sem luz durante um mês», publicámos, no passado dia 10, uma local que é agora motivo do seguinte esclarecimento da Camara Municipal daquela vila.

Na verdade, na noite de 2 do corrente em virtude de um curto-circuito no alternador da Central Térmica Municipal, foi interrompido o fornecimento de energia eléctrica. Não eram, ainda, passadas duas horas, já esta Camara Municipal entrara em contacto com o técnico responsável, sr. eng. José Salles Henriques, para lhe expor o sucedido e avaliar da gravidade da avaria. Concluiu-se, depois de várias consultas, que a unica solução aconselhável era a reparação daquela peça, que, no dia seguinte foi para Lisboa, a fim de ser devidamente reparada.

Estes trabalhos encontram-se presentemente em execução, num estado adiantado, pelo que se espera, entre 22 e 24 deste mês, restabelecer o fornecimento de electricidade.

O Município repudia, assim, a afirmação, constante da referida notícia, de qua a actual situação se manterá por mais de um mês, por não corresponder á verdade.

Quanto á parte final da local, que alude a um assalto ao posto de calibragem e celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e torrefação e moagem de café do sr. Fernando Nabeiro, cumpre-me esclarecer que, por informações prestadas pelos respectivos gerente e proprictário, os prejuizos são insignificantes, porquanto, no posto se deu apenas, pela falta de uma caneta esferográfica e uma tesoura e, na torrefação, de pacotes de café vazios que teriam sido cheios com casca das sementes queimadas.

Aliás, assaltos desta natureza, têm-se verificado por várias vezes nesta localidade, mesmo em alturas em que a vila se encontra iluminada.

Como se vê por este esclarecimento da Camara Municipal, Campo Maior não estará um mês sem luz eléctrica, mas sim, pelo menos, vinte e um dias... E, ainda, que os larápios daquela vila actuam com luz ou sem luz, contentando-se com canetas esferográficas e pacotes de café vazios. Não há, pois, razão para alarme.

Quem manda na construção dos parques de campismo?

O «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 7, um artigo relativo á criação e instalação de parques de campismo, por uma empresa estrangeira, o que, segundo a opinião das melhores autoridades no assunto, constitui medida atentatória dos interesses campistas. A' volta dos problemas postos nesse lucido artigo criou-se a maior espectativa, continuando a chegar á nossa redacção cartas de aplauso á doutrina expressa e de protesto contra as medidas que vão ser adoptadas.

Nesse sentido nos escreve o sr. Alvaro dos Santos Simões que, reconhecendo embora a necessidade de urgentemente dotar o País de parques de campismo para nacionais e estrangeiros, lamenta que fosse preciso ir buscar capitais estrangeiros para a sua instalação. E depois de lamentar que a acção do S. N. I. não se alargue, no sentido de facilitar ás Camaras a criação desses parques de campismo, termina pedindo que os campistas se unam para tentar levar por diante um projecto que só pode interessar a um ou dois homens de negócios desconhecedores do verdadeiro significado da palavra campismo.

Por sua vez, o sr. A. Almeida Henriques vem lembrar que a solução apontada não resolve o problema da instalação dos parques, com o inconveniente de criar mais um «trust» americano, destinado a influir na nossa economia.

Porque não facilita o S. N. I. a acção das Camaras e dos clubes de campismo?

E o sr. Almeida Henriques acrescenta:

«A portaria 16334 de 26 de Junho de 1957 ao pretender estabelecer doutrina, não passou de simples condições mínimas, que nada esclarecem. Vejamos: esta portaria divide os parques em duas categorias — parques de campismo e parques de turismo. De quem depende a instalação de um parque de campismo?

Poderá o S. N. I. por si só estabelecer doutrina, sem consultar a Direcção-Geral dos Desportos ou a Federação Portuguesa de Campismo? Não podemos ignorar que o campismo como modalidade desportiva depende daquelas entidades, e é certo que embora o campismo possa ser considerado uma forma de turismo, oficialmente é considerado um desporto.

Poderá o S. N. I. por si só aceitar a instalação de uma rede de parques de campismo, delimitar zonas de protecção, sacrificar a essa protecção locais preferidos dos campistas e os próprios interesses dessas localidades?

Poderá o S. N. I. vedar a A ou B a instalação de um parque de campismo?

lómetros está montado o parque de um «trust»?

Parece-nos que o assunto não está a ser bem visto.

Para Maria Maruja

Para Maria Maruja recebemos mais 50 escudos, dos nossos leitores Joaninha e Zé, a quem agradecemos.

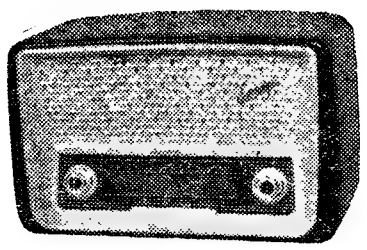
Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

Para o Natal
PYREX
Uma oferta distinta

CAMPANHA
GIRA-DISCOS LORENZ
4 VELOCIDADES 469$50
Discoteca UNIVERSAL L.da
RUA DO CARMO 51-C TELEF. 34726

com Laurodentil conseguirá
DENTES BRANCOS E HÁLITO AGRADÁVEL
AO MESMO TEMPO QUE PRESERVARÁ A BOCA DE ENFERMIDADES

SCHAUBLORENZ
apresenta o novo modelo KONGRESS
digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS UKW
agora com 4 ondas, com UKW-FM incluida
Esc.: 2.280$00

"Ourivesaria Algés"
Grande sortido em OURO, JOIAS, PRATAS e RELÓGIOS; aos MELHORES PREÇOS.
AV. dos COMBATENTES, 13-A
Telef. 012523 — ALGÉS

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.
Primorosa Exposição
DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

ELNA
Máquinas de costura, pequeninas simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional
VENDAS E REPARAÇÕES
Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.º

Casa MAX
Vestidos de Malha pura Lã a 390$00 esc.
Lindos modelos
Confecções prontas a vestir. — Modas — Lanificios
Malas
Malhas e Bijutarias
Sempre Novidades
R. D. ESTEFANIA, 193

DE LUTO

Augusto Julio Pignolet Ribeiro da Fonseca

No Banco do Hospital de São José, faleceu o sr. Augusto Julio Pignolet Ribeiro da Fonseca, de 65 anos, natural de Lisboa.

O extinto, que há muitos anos desempenhava as funções de chefe do Entreposto de Santos da Administração do Porto de Lisboa, era casado com a sr.ª D. Maria Emília Serzedelo Iglésias Ribeiro da Fonseca, pai dos srs. Luís Filipe Iglésias Ribeiro da Fonseca e Carlos Manuel Iglésias Ribeiro da Fonseca, e irmão da sr.ª D. Vicência Akala Ribeiro da Fonseca Cunha e do brigadeiro Ribeiro da Fonseca, nosso prezado colaborador, a quem apresentamos condolências.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da casa mortuária da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, para o cemitério do Alto de São João.

D. Olivia Paiva Silva

Faleceu a sr.ª D. Olivia Paiva Silva, de 66 anos, natural de Coimbra, mãe da sr.ª D. Maria Elisa de Paiva Silva Gonçalves, sogra do sr. dr. Fernando Gomes Gonçalves. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida Visconde Valmor, 50-1.º, para o cemitério da Conchada, em Coimbra, onde deverá chegar cerca das 14 horas.

Humberto dos Santos

Faleceu o sr. Humberto dos Santos, de 57 anos, farmacêutico, natural de Coimbra, casado com a sr.ª D. Albertina dos Santos Ferreira dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de São João.

Bernardo Ferreira de Carvalho

Faleceu o sr. Bernardo Ferreira de Carvalho, de 85 anos, viuvo, de Lisboa, encarregado dos serviços marítimos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, aposentado.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Santos para o cemitério dos Prazeres.

Felismina Cardoso de Barros Leite

Faleceu a sr.ª D. Felismina Cardoso de Barros Leite, de 55 anos, de Ponte de Lima, casada com o sr. Raul da Silva Leite, empregado no Casino Estoril e mãe do sr. Raul de Barros Leite, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Rua Guiomar Torresão, 5, no Estoril, para o cemitério local.

António Mendes

Faleceu o sr. António Mendes, de 51 anos, natural das Caldas da Rainha, funcionário da Sociedade de Propaganda de Cascais.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje da Rua Visconde da Luz, 53, rés-do-chão, em Cascais, para o cemitério da Guia.

Comendador Alfredo Ferreira

RIBA DE AVE, 21 *(Pelo telefone)*.—Constituiu imponente manifestação de pesar o funeral do comendador sr. Alfredo Ferreira, irmão do grande industrial sr. Delfim Ferreira (Riba de Ave) e como este um dos maiores industriais nortenhos e pessoa altamente considerada em todos os sectores sociais.

Á missa, celebrada na capela da Fundação Narciso Ferreira, onde desde ontem esteve exposto o corpo do grande benemérito, assistiram a família e centenas de pessoas, vindas de várias localidades limítrofes. Desde ontem que desfilaram perante os restos mortais do comendador Alfredo Ferreira, muitas centenas de amigos e admiradores. Á medida que se ia aproximando a saída do funeral, que está a realizar-se á hora a que telefonamos, em todas as estradas que conduzem a esta localidade era cada vez maior o movimento de automóveis e pessoas a pé que foram prestar a ultima homenagem ao chorado industrial. Muitos milhares de operários alinhavam ao longo do percurso, entre a capela do hospital e a igreja paroquial de S. Pedro de Riba de Ave, onde vão efectuar-se os responsos. Outros, em imponente marcha de silêncio, em que todos, homens e mulheres trajavam de rigoroso luto, seguiam a viatura que levava o ataude, pelo que foi muito dificil a organização do cortejo funebre, um dos maiores realizados desde sempre nesta linda região do Baixo Minho.

Foram em elevado numero as entidades oficiais e individualidades destacadas da vida social do País, bombeiros voluntários, com numerosas viaturas e muitas centenas de automóveis, os que acompanharam o préstito.

Ontem e hoje foram recebidas centenas de telegramas procedentes de todos os pontos do País e até do estrangeiro, nomeadamente de Espanha, onde o comendador Alfredo Ferreira tinha as mais valiosas amizades.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1958.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1958, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p. f.º aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «NORTE» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

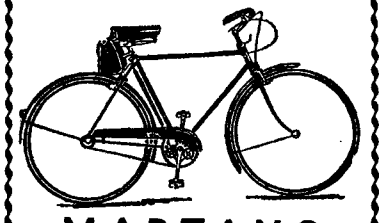
EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM
ÉCRAN DE 53 CMS.
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA CÔR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACUSTICO
LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
CIRCUITOS IMPRESSOS

Preço Esc. 8.990$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

BICICLETAS, TRICICLOS e AUTOMÓVEIS para crianças



MARTANO

R. dos Sapateiros, 163—Tel. 34230

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Olívia Paiva Silva

FALECEU

Maria Elisa de Paiva Silva Gonçalves, Fernando Gomes Gonçalves, Luís Fernando de Paiva Silva Gonçalves, José Bento Paiva, esposa e filhos, António Bento Paiva, esposa e filhos, e demais família participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua querida mãi, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, pelas 10 horas, da Avenida Visconde Valmor, 50-1.º, para o cemitério da Conchada, em Coimbra, onde deverá chegar cerca das 14 horas.

AGENCIA SALGADO

Humberto dos Santos

(Farmaceutico)

FALECEU

Albertina dos Santos Ferreira dos Santos e mais família participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido esposo e parente e que o funeral se realiza amanhã, 22, pelas 10 horas da Igreja de N. S. de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

CAMPANHA DE S. SILVESTRE

NOVEMBRO E DEZEMBRO

FOGÁS, L.da

Comunica que durante esta CAMPANHA oferece os seguintes BRINDES:

EM:

FOGÕES E ESQUENTADORES A GÁS CIDLA E A GÁS HULHA

Desconto 10 %: 1 Ferro eléctrico — 1 acendedor automático

FRIGORIFICOS 10 % — 1 Rádio de reputada marca alemã

TELEVISÃO — 50 % de desconto na antena, montagem da mesma grátis e oferta de um filtro Sero Color para suavidade visual e colorido

Máquinas de Lavar Roupa, Louça, Anxiliares de, cozinha Hidro-extractores, Aspiradores, Enceradoras, Rádios-Móveis

15 % Desconto e um ferro de engomar ou 1 irradiador eléctrico

EM APARELHOS ELÉCTRICOS E A GÁS, CONSULTE A FOGÁS

SERVIÇOS TÉCNICOS
RECONSTROI — TRANSFORMA — TROCA
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Escritório, Armazém e Exposição
AV. 5 DE OUTUBRO, 84 Telef. 76 40 81 LISBOA

REDEX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA
FORÇA
SERVICE

PARA IR LONGE

REDEX

O SEU MOTOR

GÁS HULHA e CIDLA
PREÇOS POPULARES
AMPLAS FACILIDADES
de pagamento e troca

FOGÁS, L.da
ESQUENTADORES
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081

Espumante natural

G., 25$00

VINHO DO PORTO G., 20$00

CASA TIROL

Rua da Prata, 70-72 — LISBOA

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

O CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, R/C., DT.º

TEM O PRAZER de comunicar a todos os seus Sócios e amigos que tem já á venda as Selecções extraordinárias do Natal e Ano Novo de musica clássica e ligeira.

O Clube receberá os Sócios que queiram adquirir discos, nos dias 22 e 23, até ás 20 horas, e no dia 24, até ás 21 horas.

Lembra ainda que aosSábados o Clube está aberto até ás 19 horas.

Telefones: 43366 — 42151 — 42152

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

o paquete rápido espanhol

"COVADONGA"

esperado em 11 de Janeiro de 1959

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste nas regiões a Norte do Mondego e moderado de Oeste a Sul. O ceu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste das Ilhas Britanicas.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 7°; Coimbra, 6°; Lisboa, 8°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, vento fraco ou moderado, predominante do Sul. Períodos de chuva, principalmente a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Noticiário—Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, 57.° aniversário da Associação Protectora da Primeira Infancia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Danças populares espanholas; 21 e 30, 6.° episódio da adaptação radiofónica da obra de José de Alencar, «Guarany»; 21 e 41, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados, por Carlos Ramos; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Segundo acto da ópera «Navio Fantasma», de Wagner; 18, Radiodrama: «A Fera Amansada», de Shakespeare; 19, «Concerto n.° 2, em si bemol maior op. 83», para piano e orquestra de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.° 1, op. 21, em dó maior», de Beethoven; «Peer Gint. suites n.°s 1 e 2», de Edvard Grieg; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital, pelo pianista Luís Filipe Pires; 21 e 45, Uma canção de Brahms; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Festival de Musica de Lucerna, de 1958; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Katyna Ranieri; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 50, Valsas; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Fantasias para piano e orquestra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 15, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura do 1.° período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 19 e 15, informação desportiva; 19 e 20, interrupção da emissão; 21, abertura do segundo período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, «A propósito de Marcel Marceau»; 21 e 45, «Paisagens do Mundo: Noruega»; 22, «Programa Lloyd»; 22 e 15, «Esta semana aconteceu»; 22 e 30, Fados por Maria Teresa de Noronha e Vicente da Camara; 22 e 55, vida desportiva; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

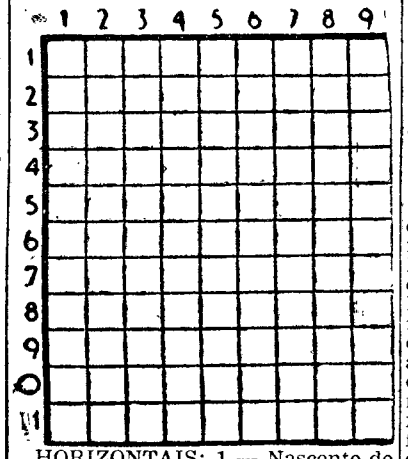
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 21 de Dezembro de 1928 o sr. dr. José Alberto de Faria, que dizia: «Toda a gente protesta contra o serviço de saúde, mas ninguém se lembra que temos apenas a faculdade de dar parecer e intimar, mas a execução está na dependência de autoridades e essas é que nem sempre lhe dão cumprimento oportuno e adequado. Convençam as Camaras Municipais a dar cumprimento integro ás indicações sanitárias que lhes forem determinadas». E acrescentava: «A distribuição de águas tem de ser dirigida já no sentido de, paralelamente, de ser feita a instalação dos esgotos».

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.° 3531



HORIZONTAIS: 1 — Nascente de água. 2 — Limpa metais. Fora! 3 — Sulco. Governador geral de um vilaeto nomeado pelo sultão. 4 — Nome de mulher. Entidades fantásticas com poderes sobrenaturais. 5 — Basta! Penhor. 6 — Lavrais. 7 — Acarinha. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 8 — Perfume. Nome de um jogo. 9 — Desaparece. Partir. 10 — Fila. Nome de homem. 11 — Arabe.

VERTICAIS: 1 — Bom-vedro. Azáfamas. 2 — Pista. Arriosca. 3 — Negação. Inundar. 4 — Escudeiro. Fio metálico. 5 — Em a. Rocha escarpada. Ande. 6 — Diversa. Textualmente. 7 — Furiosas. Pesquise. 8 — Lições. Constelação austral. 9 — A ponta da verga (náut.). Socorro.

Solução do problema n.° 3530

HORIZONTAIS: 1 — Farilhões. 2 — Até. Eis. 3 — Ró. Maná. 4 — Sá. Eu. 5 — Bar. Roma. 6 — Cemitério. 7 — Elam. Ser. 8 — Pó. Ar. 9 — Crua. Pá. 10 — Coai. Aru. 11 — Versalhes.

VERTICAIS: 1 — Faro. Cepa. 2 — Ato. Belo. Cê. 3 — Ré. Rama. Cor. 4 — Rimaras. 5 — As. Ruia. 6 — Henares. 7 — Oiã. Orel. Ah! 8 — És. Emir. Pré. 9 — Suão. Maus.

FILATELIA

O Estatuto do Selo

Devia ter-se realizado ontem, no Secretariado Nacional de Informação, e por iniciativa do Ministério das Comunicações, uma recepção á Imprensa, para comunicação do Estatuto do Selo. Mas tal acto foi anulado á ultima hora, e adiado «sine die», o que já constitui facto deveras lamentável.

Aconteve que a nós, presidente da maior organização filatélica portuguesa, este Estatuto do Selo nos foi anunciado há poucos meses, pelo anterior e ilustre Ministro das Comunicações, com a promessa de sobre ele serem ouvidas todas as entidades interessadas, antes da respectiva promulgação.

E acontece também que tal organismo filatélico, de longe o maior do nosso País, o Clube Filatélico de Portugal, como igualmente o organismo filatélico hierarquicamente superior, a Federação Portuguesa de Filatelia, até ao presente não foram ouvidos nem achados sobre qualquer dos assuntos versados nesse Estatuto do Selo...

O que legítimamente nos faz supor que, neste País superburocratizado, onde cada aspirante e cada oficial, mesmo oficial de diligências, se julga e age como rei — vamos ter mais uma lei, ou código, ou estatuto, ou lá o que é, em que assunto tão novo e tão especializado será teóricamente regulamentado por uns senhores muito importantes que, se de selos sabem pouco, de filatelia não sabem absolutamente nada.

Salva a hipótese de aquele adiamento ter sido feito para emendar esta falta — teremos de concluir que a convocação da Imprensa seria ou será para lhe dar conta de um novo decreto, já pronto e assinado. O que é fazer errada ideia da Imprensa e da sua função —, bastante diferente da do «Diário do Governo»... — V. C.

Mundo dos selos

No passado dia 17, saiu a série de selos comemorativa do V centenário do nascimento da Rainha D. Leonor. São, indubitávelmente, quatro selos francamente belos. Rectificando um comentário aqui feito na semana passada, achamos certa a proporção entre a altura e a largura dos selos. O que não está certo, repetimos, é o hábito da rainha, cuja projecção, verdadeiramente notável, como rainha e como fundadora das misericórdias, ninguém conhece no aspecto religioso. Um querido amigo nosso, o dr. Jorge Vieira, pediu-nos há dias para solicitarmos aos C. T. T. que, em vez destes santos e santas, que agora nos oferecem em quase todos os selos — emitam uma série unica e, se quiserem, permanentíssima, dedicada a todos os santos...

— Do dr. Mário Veiga Fialho, recebemos a oferta de sobrescritos e inteiros postais da América do Norte e da Alemanha.

— Em Coimbra, estão em organização um clube filatélico e uma exposição filatélica local, esta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

— Sairá dentro de dias o numero de Novembro do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

— Continua a publicar-se regularmente a secção filatélica do jornal «Horizonte», de Evora.

— A partir de quinta-feira próxima, passará a ser dirigida pelo dr. Jorge Vieira a secção filatélica semanal do «Diário Popular».

— O sobrescrito de 1.° dia da série D. Leonor, editado pelo Clube Filatélico de Portugal, é não só o mais belo sobrescrito de 1.° dia desta série, e de longe, mas também o mais belo sobrescrito até hoje editado por aquele clube. Desenho da A. P. A., e execução da Tipografia Duarte, ele honra os artistas e as artes gráficas portuguesas, constituindo valiosíssima propaganda de Portugal no estrangeiro.

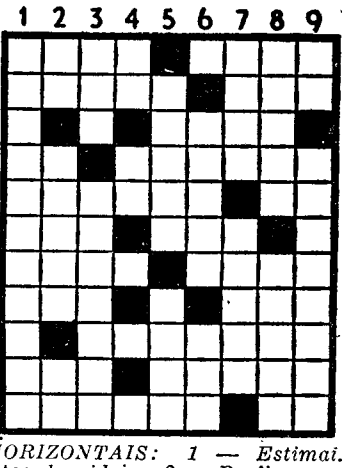
— Recebemos ofertas de vários sobrescritos de 1.° dia e comemorativos, dos srs. prof. Alfredo Dias, Artur Leote Ramos e José Baptista Ramos, de Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Sinceros agradecimentos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A Tel. 726348; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E. Tel 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 80-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engracia, Tel. 728395; Ibéria—Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria 117-119, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D. Tel 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel 684424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669135; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 633193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 48641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—; Farmácia Remisio—Rua dos Jerónimos, 14-C Telefone 631699.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.° 1456



HORIZONTAIS: 1 — Estimai. Frutos da videira. 2 — Prefixo que designa «quatro». Adicionei. 3 — Trago. 4 — Carta de jogar. Massa de leite coagulado. 5 — Bailado popular brasileiro (pl.). Figura. 6 — Falda. Santa (abrev.). 7 — Espécie de rã. Grande e importante rio que nasce na Boémia, banha Hamburgo e desagua no mar do Norte. 8 — Ave pernalta. Peças com que, nas canalizações, se bifurcam os tubos. 9 — Fundamentais. 10 — Escavada. Alivie. 11 — Curara. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Retardaremos. 2 — A mim. Têm sabor. Entre nós. 3 — Amarre. Nome dado ao litoral do Indostão banhado pelo mar de Oman. 4 — Frequentar. Que baste (abrev.). 5 — Chuvas. Servir-se. 6 — Poente. Pronome pessoal. 7 — Nome antigo dos governadores árabes em territórios de Espanha. Cordilheira na Ásia Central, na Sibéria Soviética e na Mongólia, rica em minas de ouro. 8 — Esvoaça. Ósculo. 9 — Nota de musica. Enfeitasses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.° 1455

HORIZONTAIS: 1 — Refundida. 2 — Anaia. Dom. 3 — Paz. Úmero. 4 — Nó. Asas. 5 — Sofreu. 6 — O. Rá. Dar. 7 — Acordos. 8 — BOM. Ar. 9 — Lbs. Mor. 10 — COMER. Ida. 11 — Eros. Crês.

VERTICAIS: 1 — Raposo. Ice. 2 — Enano. Ab. Or. 3 — FAZ. Colmo. 4 — Ui. Arrombes. 5 — Nausear. Sr. 6 — MAU. Dá. 7 — Ides. DORMIR. 8 — Dor. Mas. Ode. 9 — Amos. Eras.

(Provérbio: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR).

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Dezembro de 1805 morreu Manuel Maria Barbosa du Bocage.

RADIO TELEVISÃO PORTUGUESA
Veja e oiça hoje
às 21,30 horas
o programa do Natal dos
AUTOMOVEIS "LLOYD"

Restaurante Clementina
COZINHA A PORTUGUESA
COMIDA SÃ — O MELHOR QUE HÁ — PREÇOS ACESSÍVEIS
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.°
TELEFONE 24669

BRINDES!...
Baratíssimos na antiga ourivesaria
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz
Tel. 864203 (Pavilhão dos Ourives)

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Kruchtchev admite
a solução federalista
para o problema alemão

LONDRES, 21 — O deputado trabalhista Francis Noel Baker dá conta no «Observer» de hoje da conferência que teve, recentemente, com Kruchtchev.

O presidente do Conselho da U. R. S. S. declarou-lhe que o problema de Berlim constituia uma espécie de prova das intenções do Ocidente. Kruchtchev, que parece obsecado pela ideia de que Adenauer é o «homem da guerra», declarou, por outro lado, ser favorável a uma solução do problema alemão na base da existência de dois Estados, talvez ligados no âmbito de uma federação.

Esclareceu, por fim, que a U. R. S. S. dispõe de foguetões que podem atingir a Grã-Bretanha, a Grécia, a Turquia, a Itália e todos os pontos onde haja bases americanas. — (F. P.).

O ponto de vista ocidental sobre a questão de Berlim

WASHINGTON, 21 — A Secretaria de Estado acaba de publicar uma declaração, contendo os argumentos jurídicos nos quais se apoia a posição das potências ocidentais em Berlim e o direito de acesso á cidade por estrada, caminho de ferro e via aérea.

O importante documento esclarece que a Russia não tem poderes para, á face do Direito Internacional, entregar legalmente a Alemanha Oriental o sector Leste de Berlim

Do mesmo modo, o Governo russo não tem qualquer autoridade para invalidar acordos, segundo os quais a Inglaterra, a França e os Estados Unidos têm livre acesso a Berlim-Oeste através da zona russa da Alemanha.

O longo texto da declaração sublinha a intenção do presidente Eisenhower, de lutar pelo direito de permanência em Berlim, no caso de tal vir a ser necessário.

A declaração cita a série de acordos com os Russos, desde 1944 até 1949 os quais demonstram claramente que a posição dos aliados ocidentais em Berlim teve o acordo dos Russos, sem qualquer espécie de limitação. — (A. N. I.).

Combate aéreo
entre aparelhos
de Israel e da R. A. U.

JERUSALÉM, 21 — O comandante das Forças Aéreas israelitas, referindo-se ao combate ontem travado entre aparelhos de Israel e da R. A. U., sobre o deserto de Neguev, declarou: «Os «Migs» e «Ilyuchins», da Republica Arabe Unida violaram o espaço aéreo de Israel repetidas vezes durante as ultimas três semanas. Puderam-no fazer fácilmente porque o nosso país é pequeno e os aparelhos intrusos conseguiam sempre fugir antes de serem interceptados, mas nós tinhamos a certeza de que se esperássemos pacientemente acabariamos por apanhá-los».

O coronel Weizmann salientou que o combate ontem travado foi o primeiro desde que terminou a campanha do Sinai. — (A. N. I.).

*

NOVA YORK, 21 — O informador da delegação da R. A. U. nas Nações Unidas desmentiu a notícia divulgada por Israel, de que um avião da R. A. U. foi abatido em território israelita.

«A prova da agressão israelita — disse o informador — será dada quando os representantes das Nações Unidas visitarem o local do incidente». — (A. N. I.).

OS JULGAMENTOS
em Bagdad

BAGDAD, 21. — A emissora local anunciou que o tribunal popular recomeçará depois de amanhã o julgamento dos chefes do antigo regime, derrubado em Julho passado.

Originalmente o tribunal devia ter julgado no dia 10, Abbas Ali Ghalsb, antigo director-geral da Polícia. Mas o caso foi adiado, a fim de julgar um novo grupo de «conspiradores», que se diz terem sido presos depois da «conjura anti-iraquiana contra o primeiro-ministro Abdul Kerim Kassem».

Segundo algumas notícias postas a correr, os conjurados foram julgados secretamente e condenados.— (R.).

A LUTA RACIAL
nos Estados Unidos

BIRMINGHAM (Alabama), 21— Sete pessoas ficaram feridas pela detonação de uma bomba que explodiu perto da casa de Robert Wellam, num bairro residencial de Negros. — (A. N. I.).

Morreu o musicólogo
Constantin Brailoiu

GENEBRA, 21 — Acaba de falecer o famoso musicólogo romeno, Constantin Brailoiu. Tinha 65 anos e fundou, em Bucareste, uma das mais completas colecções de musica popular do Mundo. Foi, também, o fundador dos Arquivos de Musica Popular, do Museu de Etnografia de Genebra. — (F. P.).

As manifestações
em Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

sido prevenidos pela Polícia. Persistiram contudo e foram arrastados ou levados pelos agentes para uma estrada principal fora da base. Quando ali regressaram foram metidos em carros da Polícia e levados para a esquadra.

As actividades de hoje foram, de novo, organizadas pela Comissão de Acção Directa contra a guerra nuclear, a qual acentua que a manifestação contra a bomba «H» deveria ser «um ataque não violento» á base. Assim, os manifestantes não ofereceram qualquer resistência á Polícia. — (F. P. e R.).

Quis destruir
à bomba
o seu processo judicial

ATENAS, 21 — Querendo fazer desaparecer o seu processo judiciário, Jean Coronakis não encontrou melhor solução do que colocar uma bomba no interior do Ministério da Justiça. O engenho foi descoberto a tempo e Coronakis foi preso pouco depois em Itália.

Aqui julgado, foi condenado a oito anos de prisão. — (F. P.).

Pasternak
classificou
o «Dr. Jivago»
de autobiografia

BONN, 21 — Boris Pasternak, o famoso autor do «Dr. Jivago», gostaria que fosse publicada no Ocidente uma antologia dos seus poemas — afirma o enviado especial do jornal alemão «Wel am Sonntag», que entrevistou o poeta russo.

«Sinto-me muito reconhecido aos editores estrangeiros, por serem meus amigos e terem feito muito em meu favor — disse Pasternak. — E' por isso que lhes devo dar um conselho: — Se querem publicar outra obra minha, recomendo-lhes uma pequena antologia de poemas apolíticos e pessoais, algo de semelhante ao livro de poemas de Rilke, «Livro de Horas». Chamei a essa antologia «No Intervalo», e um exemplar está já em poder de um dos meus amigos de Paris».

O jornalista alemão declara que Pasternak parece gozar de excelente saude, e falou do período que se seguiu á concessão do Prémio Nobel, como de uma «tempestade» que rugiu em volta dele.

«Creio ter contribuido para a evolução da Russia — concluiu Boris Pasternak. — Sempre haverá, por toda a parte tempestades políticas, e é necessário tomar um partido. O «Doutor Jivago» é a obra da minha vida. Mas se desejam imprimir outra obra da minha autoria, não vale a pena ir buscar obras do passado: ainda estou vivo e continuo a trabalhar». — (F. P.).

O Pavilhão Cristal, em ALGÉS, vende o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

Garantida a eleição
do general de Gaulle
para a presidência da República
o escrutínio decorre sem interesse

PARIS, 21 — Começaram esta manhã as operações de voto para a eleição do presidente, o primeiro da V Republica e da Comunidade Francesa. Participam no acto eleitoral todos os departamentos e territórios ultramarinos, assim como os Estados da Comunidade.

De manhã, votaram entre 50 e 80 por cento dos «Grandes Eleitores» da metrópole, isto é, os membros das Assembleias Legislativas, os «maires», os conselheiros municipais e os delegados por eles escolhidos, nas povoações mais importantes.

Em Paris, dos 5.981 inscritos, cerca de 3.400 tinham acorrido ás urnas, ás 11 horas. No «Hotel de Ville» da capital, que é o maior centro eleitoral de toda a Comunidade Francesa, as altas individualidades sucedem-se umas ás outras: Edouard Depreux, os generais Ralph Monclar e Koenig, etc. Georges Maranne, candidato comunista, foi logo seguido por dois deputados negros, do Ultramar, e por Edmond Michelet, ministro dos Antigos Combatentes e um dos dirigentes da União para a Nova Republica.

No entanto, nem em Paris nem na província o grande publico mostra curiosidade ou interesse de maior, pelas eleições, tanto mais que o tempo, chuvoso, está pouco convidativo.

Além disso, a eleição do general de Gaulle é tida como certa, não obstante haver um candidato comunista e outro das esquerdas não comunistas. Esta noite, a eleição será anunciada oficiosamente. Conhecidos os primeiros resultados pouco depois do meio-dia, os ultimos sê-lo-ão por volta das 22 horas, quando se saberá, também, dos resultados das ilhas polinésias, no Pacífico. Todos serão centralizados e registados em Paris, por uma Comissão Constitucional Provisória, que exerce, presentemente, as funções de Conselho Constitucional.

Só no dia 8 de Janeiro é que se fará a proclamação oficial do general de Gaulle como presidente da Republica da França, e nessa data é que terminará o mandato de René Coty, segundo e ultimo presidente da IV Republica. — (F. P.).

Loucos perigosos
evadiram-se
de um manicómio
em Inglaterra

RAMPTON, 21.—Fugiram, durante a noite, quatro homens perigosos da instituição para doentes mentais desta localidade, o que originou uma larga busca em cinco condados da Inglaterra.

Carros de patrulha com rádio, motociclistas e cães-polícias foram enviados, imediatamente, para a área onde se ergueram barreiras em quase todas as estradas principais. Carros com alto-falantes percorreram as vizinhanças avisando os aldeões sobre a fuga.

A Polícia informou que os quatro fugitivos serraram uma barra de ferro de uma janela para se evadir.

Uma hora depois da fuga foi encontrado, abandonado, a 65 quilómetros de distancia, um carro pertencente á instituição.

Esta manhã, acabaram por ser presos três dos fugitivos. O outro continua a ser procurado pela Polícia, que recomendou á população o maior cuidado, pois trata-se de um criminoso mentalmente irresponsável.

Um dos fugitivos foi capturado depois de ter tido um acidente quando fugia á Polícia num automóvel roubado. Os outros dois foram apanhados mais tarde ao tentarem passar com um camião uma barreira que as autoridades tinham colocado na estrada para obrigarem todos os carros a parar a fim de serem revistados.—(R. e A. N. I.).

MORREU AFOGADO
um ministro do Equador

QUITO (Equador), 21. — Morreu, quando tomava um banho de mar em Salinas, perto de Guayaquil, em consequência de uma síncope o ministro da Defesa, Alfonso Calderón. — (France Presse).

O aristocrata
vai trabalhar
para manter
a mulher
artista de «music-hall»

LONDRES, 21 — O «Sunday Graphic» anuncia que Michel Becker, filho do duque de Becker, rico industrial francês, casou secretamente, em Edimburgo, na sexta-feira, com a artista de variedades inglesa Gay Leslie, de 22 anos.

«Foi terrível — declarou Gay. — Tivémos de nos deslocar constantemente até nos podermos casar. Gastámos rápidamente as 100 libras que tinhamos connosco. Tivémos que viver, por fim numa barraca, que partilhámos com outro casal de fugitivos».

Michel que tem 18 anos, vai agora procurar trabalho, pois o pai deserdou-o em razão do seu casamento. Gay, possívelmente, continuará a sua carreira de «estrela» de «music-hall». «Sou obrigada a trabalhar — disse ela—, para não morrermos de fome».

Os dois amantes, que tinham fugido, secretamente, para a Escócia, vão viver provisóriamente na modesta casa dos pais de Gay, em Clapham, nos arredores de Londres. — (F. P.).

O satélite
americano

(Continuação da 1.ª página)

ralmente bem informados confirmam que os Estados Unidos estão a preparar o lançamento de um foguetão destinado a atingir o planeta Vénus em 151 dias.

O lançamento está previsto, em princípio, para o próximo Verão. — (A. N. I.).

*

WASHINGTON, 21 — Círculos autorizados norte-americanos prevêem que durante o próximo ano os Estados Unidos lançarão, pelo menos, dois veículos espaciais por mês, mas salientam que «só daqui a vários anos poderá ser lançado um satélite tripulado». — (A. N. I.).

O «SPUTNIK III»
volta a passar sobre Lisboa

MOSCOVO, 21 — Anuncia-se que o «Sputnik III» passa sobre Lisboa, depois de amanhã, ás 15 e 21 (T. M. G.). — (A. N. I.).

Os vencimentos dos funcionários

(Continuação da página central)

Lisboa e Porto, os apontadores e chefes de conservação de 2.ª classe, os fiéis de armazéns-gerais, os capatazes agrícolas de 1.ª classe, os práticos agrícolas e vários outros sectores do funcionalismo.

A categoria V, em que o aumento foi de 1.000$00 para 1.400$00, abrange os contínuos e serventuários de 1.ª classe dos Ministérios, porteiros, informadores fiscais de 2.ª classe, enfermeiros de 2.ª classe, guardas de 1.ª classe, vigilantes do ensino primário, capatazes agrícolas de 2.ª classe, etc.

Na categoria X, cujos vencimentos são elevados de 1.000$00 para 1.300$00, são englobados os contínuos e serventuários de 2.ª classe dos Ministérios, os porteiros de 2.ª classe, os telefonistas, os ajudantes de enfermeiros, jardineiros, arcarcheiros da Universidade de Coimbra, mestres auxiliares assalariados das escolas técnicas, guardas florestais de 1.ª classe e vários outros.

Na categoria Y, finalmente, as remunerações foram aumentadas de 800$00 para 1.150$00, sendo abrangidos nela os serventes dos Ministérios, as criadas do Hospital Escolar, os guardas agrícolas e guardas florestais de 2.ª classe, etc.

Neste resenha são omitidas numerosas especificações de cargos publicos da classificação estabelecida no Decreto-Lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935. A sua menção completa ocuparia espaço incomportável e seria, sob vários aspectos, de menor interesse para a generalidade do publico. Pretende-se, apenas, com esta informação sumária, fixar os tipos essenciais das categorias do funcionalismo em correlação com os vencimentos que lhes foram agora atribuidos pelo oportuno diploma do Ministério das Finanças

Grande Café Nacional
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 59 — Telefone 27071
«REVEILLON» 1958/9
A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no vasto salão deste Café a tradicional ceia do Fim do Ano com um grandioso «REVEILLON», abrilhantado por uma esplêndida orquestra.
MARCAM-SE MESAS

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
TODOS OS DIAS
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

A 390$00
VESTIDOS DE MALHA
PURA LÃ
LINDOS MOD.
Confecções
prontas a vestir
CASA MAX
R. D. Estefania, 193

1958 - 1959
REVEILLON
SEMPRE O MAIS DESLUMBRANTE
Só NO
CAFÉ CHAVE d'OURO

Diario de Lisbôa

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Acabou a primeira volta

com o Benfica na posição de «guia»

Realizaram-se hoje os jogos do Campeonato Nacional da I Divisão respeitantes á 13.ª jornada, ultima da primeira volta.

O desafio numero um disputou-se no Estádio «José Alvalade». O embate Sporting-Belenenses revestiu-se de um interesse desusado, atendendo á actual forma das duas equipas e, ainda, á sua posição na tabela da classificação.

Se por um lado, o fraco rendimento dos «deões», por demais patenteado nos jogos anteriores, deixava prever uma vitória dos «azuis» — com exibições reveladoras de boa capacidade frutuosa —, por outro, esperava-se que os homens de Alvalade iniciassem hoje a recuperação que, de facto, já vem tardando.

Actuando com o pensamento firme no triunfo, necessário aos dois, os grupos bateram-se com galhardia.

O empate aceita-se, embora o Sporting tivesse tido possibilidade de sair vencedor.

No Barreiro, o «leader» defrontou a C. U. F. Embora se reconhecesse a dificuldade da deslocação, previa-se que os «encarnados» tornearíam mais este obstáculo, conservando-se sem derrotas no termo da primeira volta.

Jogou-se com desbordante entusiasmo, de lado a lado, sem desfalecimentos e com o evidente propósito de não permitir a superioridade do adversário.

O Benfica, alardeando excelente capacidade global, venceu por margem expressiva.

O Guimarães, inesperadamente, consentiu, ao Covilhã, um empate a três bolas e o Porto não teve dificuldade em vencer, folgadamente, o Torriense.

Em Evora, o Lusitano-Barreirense decorreu com alternativas de comando, oferecendo boas fases emocionais. O triunfo dos Alentejanos estava dentro das previsões.

O Caldas, em posição delicada, recebeu a Académica e conseguiu triunfar e o Setubal, actuando no seu campo dos Arcos, levou de vencida a agressividade do Braga.

EM ALVALADE

As duas equipas lutaram bem

com melhoria evidente do Sporting

Sporting, 1-Belenenses, 1

Jogo no Estádio Alvalade, que apresenta grande falta de publico, talvez devido á deficiência de acesso, o que não quer dizer que após o começo da partida deixasse de registar assistência numerosa.

Os grupos alinharam:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Galaz e Valente; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Morais.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva II; Carlos Silva I. Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Martinho, Matateu e Tonho.

ÁRBITRO — Viriato Maximiano, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, que desenvolveu logo uma jogada pelo lado esquerdo, da autoria de Martins, que no momento oportuno endossou o esférico a Vasques, rematando este defeituosamente, e entrando em acção Figueiredo, que desfez o perigo.

O Beleneses contra-atacou e Galaz opôs-se a uma tentativa de Matateu, frustrando o êxito do lance.

Aos 5 minutos, José Pereira entrou valentemente em acção, ao arrojar-se aos pés de Martins, embora Vasques estivesse na posição de fora de jogo, assinalada, aliás, pelo árbitro, e logo em seguida o mesmo guarda-redes lançou-se de novo aos pés de Martins, salvando assim, a situação.

Dois minutos volvidos foram os «azuis» que beneficiaram de dois

(Continua na 24.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 1-Belenenses, 1
Porto, 5-Torriense, 0
Cuf, 1-Benfica, 4
Guimarães, 3-Covilhã, 3
Caldas, 2-Académica, 1
Lusitano, 3-Barreirense, 1
Setúba, 2-Braga, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tirsense, 3-Salgueiros, 1
Boavista, 1-Espinho, 2
Oliveirense, 2-V. Real, 1
Peniche, 3-Portalegrense, 1
Chaves, 1-Sanjoanense, 1
Marinhense, 2-Leixões, 0
G. Vicente, 4-Vianense, 1

ZONA SUL

Beja, 1-Atlético, 6
Arroios, 1-Olhanense, 0
Coruchense, 7-Serpa, 1
Oriental, 0-Juventude, 1
Sacavenense, 0-Estoril, 2
Farense, 2-Portimonense, 0
Almada, 1-Montijo, 2

O Sporting acaba de marcar o seu golo no jogo desta tarde e Vasques manifesta o seu contentamento

SEGUNDA «DIVISÃO» NACIONAL

O Atlético venceu em Beja

sem grande oposição dos locais

Prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de futebol, com os encontros da 16.ª jornada (3.ª, da 2.ª volta).

Na Zona Norte, a partida mais importante desenrolou-se na Marinha Grande, onde o «leader» não obteve o triunfo.

O Boavista, no seu terreno, não logrou desfeitear os Espinhenses.

Na Zona Sul, o guia foi a Beja conseguindo regressar com o desejado triunfo.

O Olhanense, contra o Arroios, no campo deste, não pôde vencer, afastando-se, por isso, do Atlético.

Beja, 1-Atlético, 6

BEJA, 21 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Curinha de Sousa, de Portalegre.

As equipas alinharam:

DESPORTIVO DE BEJA — Lança; Sanina e Madaleno; Meira, Apolinário e Vladimiro; França, Perdigão, Almeida, Bacala e Vaz.

ATLETICO — Dias; Pereira e Vitor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

No primeiro tempo, o jogo foi disputado sob chuva copiosa e não houve domínio acentuado de qualquer das equipas.

Os marcadores dos golos do Atlético foram Mesiano, Gomes, Angeja e de novo Mesiano, respectivamente, aos 5, 22, 39 e 42 minutos.

Assim, ao intervalo: Beja,0-Atlético, 4.

No segundo tempo, a chuva manteve-se e o estado do campo agravou-se.

Aos 20 minutos, Germano marcou

(Continua na página central)

O «Mundial» de futebol

está sujeito a antecipação ou adiamento

SANTIAGO DO CHILE, 21 — O Campeonato de Futebol do Mundo, cuja realização foi marcada para Junho e Julho de 1962, em Santiago do Chile, tem de ser antecipado ou adiado para 1963 — segundo foi hoje anunciado, nesta cidade.

Carlos Dittborn, presidente da comissão organizadora do campeonato mundial de futebol, disse que a competição tem de ser antecipada para Janenro ou Fevereiro de 1962 ou adiada para os mesmos meses de 1963.

Explicou que Junho e Julho são meses de Inverno no hemisfério meridional e que a realização do campeonato do mundo em tal época redundaria num malogro financeiro, ao passo que nos meses de Verão, como Janeiro e Fevereiro, a venda total dos bilhetes estaria assegurada. — (A. N. I.).

Futebol Internacional

A Alemanha Ocidental venceu a Bulgária

AUGSBURG, 21 — No desafio de futebol realizado hoje, nesta cidade, no estádio Augsburg-Rosenan, a Alemanha Ocidental venceu a Bulgária, por 3-0.

Ao intervalo, os Alemães venciam por 3-0. — (A. N. I.).

Novo «record» de «hula-hoop»

TURIM, 21 — O mecanico Luciano Gedeone, de 20 anos, estabeleceu um novo «record» mundial de resistência para a «hula-hoop», pois dançou, consecutivamente, durante 14 horas e 5 minutos.

Durante a prova, Gedeone bebeu sumo de frutas e comeu bolachas.

O novo campeão afirma que o anterior «record» mundial era de 12 horas e estava na posse de um francês, de cujo nome não se recorda. — (A. N. I.).

ATLETISMO

Joaquim Ferreira e António Pais

(ambos do Sporting)

venceram a prova de corta-mato

Uma fase da prova de corta-mato disputada esta manhã no Estádio Nacional

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional e no percurso que será utilizado no «Cross das Nações», a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar, esta manhã, as primeiras competições da época — Torneio de Aspirantes e Prova Extra para juniores e seniores. Os resultados verificados foram os seguintes:

Torneio de aspirantes — 1.º, António Pais (Sp.), 9 m. 44,6 s.; 2.º, Manuel Silva (Sp.), 1.9 m., 48,2 s.; 3.º, Jorge Nunes (Sp.), 9 m., 52,8 s; 4.º, José Plácido (Bf.), 9 m. 53,60 s.; 5.º, Ernesto Guilhas (Bf.), 9 m. 58,20 s.; 6.º, Mário Gil (Sp.), 10 m. 1,2 s.; 7.º, Luís Barbado (Sp.),(10 m. 9,5 s.; 8.º, Joaquim Meda (Sp.), 10 m. 10,8 s.; 9.º, Manuel Moura (Sp.); 10.º, José Galrito (Sp.). Classificaram-se mais cinco corredores. Não houve desistências.

Prova Extra — 1.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 25 m. 35,6 s.; 2.º, Hélio Duarte (Bf.), 25 m. 58,8 s.; 3.º, Dias Santos (Sp.), 26 m. 4,8 s.; 4.º, Manuel Marques (Sp.), 26 m. 15,4 s.; 5.º, Armando Aldegalega (Sp.), 26 m. 40 s.; 6.º, Alvaro Conde (Sp.), 26 m. 55,6 s.; 7.º, Manuel Lopes (Sp.), 27 m. 28,8 s.; 8.º, Julio Camus (Sp.), 27 m. 41 s. Desistiram dois corredores: Feliciano Marques (Bf.) e Albino Neves (Sp.) após ter percorrido 4.000 metros.

O novo plano de acção

para a expansão e desenvolvimento

da educação física e dos desportos em França

Maurice Herzog, alto-comissário da Juventude e dos Desportos, da França, revelou recentemente o seu plano de acção, subdividido em cinco importantes capítulos, a saber:

1 — Espírito e princípios gerais;
2 — Juventude;
3 — Educação física e desportiva;
4 — Os problemas desportivos;
5 — «Não» aos Concursos de Prognósticos.

Herzog, que pretende imprimir um novo rumo á educação e á preparação da juventude francesa, bem como ao próprio desporto, sintetizou a missão que se propõe levar a cabo, do seguinte modo:

Espirito e principios gerais

1. capítulo — Associar a juventude francesa á renovação da França para o que propõe homens em que ela possa confiar, costumes moderados e um interlocutor permanente no seio do Governo.

Os princípios principais são os seguintes: a) — desenvolvimento da formação dos quadros (o Estado tem por missão *animar* o desporto, ajudando as Federações a formar os quadros necessários); b) — selecção de subvenções (através de um sistema de «roulement»); c) — Desconcentração das responsabilidades (estímulo ás iniciativas dos representantes regionais); d) — desenvolvimento do espírito de equipa, por intermédio de uma política de informação interior e de reuniões periódicas; e) — reorganização dos serviços da juventude, com base nos serviços dos desportos.

O alto-comissário informou que o orçamento foi aumentado em 30% em relação a 1958, graças á ajuda dos Ministérios das Finanças e da Educação.

Juventude

O plano prevê a existência de uma ajuda contratual para os movimentos da juventude; aumento dos meios de cultura; intercambios internacionais; estágios culturais; encorajamento dos organismos que se consagram ás actividades das juventures operária e rural; envio de delegados a determinados países estrangeiros (os que estão integrados no Mercado Comum, em particular); educação popular; e a instituição de 200.000 bolsas de férias para 1961.

Educação física e desportiva

Herzog anunciou a reforma da educação fiscia e do professorado, apontando a necessidade das tardes de sábado ficarem livres de obrigações escolares por forma a permitir que os filhos estejam livres ao mesmo tempo que os pais e as férias grandes serem distribuidas parcelarmente por vários meses.

Dado que os professores de educação física agem dentro de um livre arbitrio, justifica-se a fixação de um método definido de ensino, com base na iniciação desportiva e

(Continua na 23.ª página)

JUNIORES DA A. F. L.

Campeonato da 1.ª Divisão

Dos dois jogos em atraso e que foram designados para hoje, apenas se efectuou o Palmense-Arroios, de que damos breves apontamentos. O outro encontro — Torriense-Alhandra — não se realizou porque os Alhandrenses não compareceram, pelo que os pontos de vitória foram averbados ao adversário.

Ambos os desafios, porém, que haviam sido adiados por causa do mau tempo, não tinham qualquer influência no apuramento dos grupos que passam á fase seguinte do campeonato regional de juniores da A. F. de Lisboa.

Palmense, 0-Arroios, 1

Jogo no campo do Palmense, arbitrado por Alberto Gil.

PALMENSE — Arnedo; Artur e Amaral; Pacheco, Amadeu e Santos; Carlos Alberto, Baptista, Sequeira, Teixeira e Alberto.

ARROIOS — Helder; Botica e Jorge; Peres, Quintela e Artur; Couto, Barreira, Bernardino, José Maria e Carlos Alberto.

Ao intervalo 0-0.

No segundo tempo, Bernardino, aos 10 minutos, fez o unico golo da partida, que decorre equilibradamente.

Campeonato da II Divisão

Esta manhã realizaram-se os jogos correspondentes á 5.ª jornada do campeonato de juniores da II Divisão, organizado pela A. F. de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Santa Catarina-Vitória	1-6
Mirantense-Carcavelos	0-1
U. de Algés-Linda-a-Velha	1-4

SÉRIE B

Amadora-Rio de Janeiro	3-1
Sintrense-Amoreiras	3-0
Sporting-Queluz	5-0
Casa Pia-F. Benfica	11-0

SÉRIE C

Sacavenense-Alverca	7-1
Vila-franquense-Santa Iria	6-1
Oriental-Camarate	1-0

BADMINTON

Vitórias do Sporting e do Triangulo Vermelho na 2.ª Jornada do Campeonato de Lisboa

O 3.º Campeonato de Lisboa prosseguiu com uma jornada incompleta, dado que, ao contrário do que se poderia esperar, parte do ginásio da Escola Nuno Gonçalves encontrava-se molhado, em consequência da chuva e um dos «courts» ali instalados não pôde ser utilizado, por demasiadamente escorregadio.

Ficou, portanto, por disputar o encontro Benfica-Direito — por sinal o mais importante da jornada, visto que era o unico que se previa mais ou menos equilibrado.

Na verdade, os dois outros encontros forneceram os seguintes desnivelados resultados:

Sporting-Técnico	7-0
Triangulo-L. Ginásio	6-1

O primeiro destes encontros disputou-se no ginásio da Escola Nuno Gonçalves e o outro no ginásio do Liceu Gil Vicente.

Os resultados são concludentes e confirmam as previsões gerais. Os «leões» — os grandes favoritos do campeonato — dominaram amplamente. E o Triangulo Vermelho, emendando o erro do encontro anterior, no tocante a distribuição logrou, também, intenso domínio. A unica vitória do Lisboa Ginásio foi obtida por Eugénio Rodrigues sobre Otilio Gonçalves.

As equipas formaram:

Sporting — Rui Melo, Moreira da Silva, Francisco Lemos, Pinto Alves e Vilfredo Ribeiro.

Técnico — Joaquim Terenas, Mário Neto, Coelho da Fonseca e Fernando Guterres.

Triangulo Vermelho — Eugénio Rodrigues, dr. Mesquita Guimarães, dr. Manuel Mesquita, dr. António Brito e Leitão Machado.

Lisboa Ginásio — Otilio Gonçalves, José Neves, Pires Dias, Pires Dias e Carlos Gonçalves

VELA

Confraternização de velejadores da Brigada Naval

No posto náutico da Associação Desportiva da Brigada Naval, em Belém, realizou-se hoje uma festa de confraternização dos seus velejadores e famílias. A reunião que decorreu em ambiente de muita animação, assinalou o encerramento das actividades de vela no presente ano. No decorrer de um beberete, o sr. Alfredo Soares de Oliveira, presidente da B. N., saudou os velejadores e agradeceu-lhes o interesse e o comportamento entusiástico que demonstraram durante a época.

Tenis de Mesa

Campeonato de Lisboa (feminino)

O Campeonato de Lisboa, entre equipas femininas, tinha a sua terceira jornada marcada para ontem. Sabia-se já da desistência do Belenenses, pelo que a equipa do Sporting averbaria uma vitória.

Surgiu porém, outra desistência: a da equipa B do Sporting, dando ao Benfica o ensejo de averbar uma vitória. E, assim, a jornada passou em branco — sem jogos.

O título decidir-se-á, portanto, entre as equipas do Benfica e Sporting A.

Taça de Portugal

Começou a disputar-se ontem a prova da «Taça de Portugal», entre equipas femininas, que reune quatro clubes: Sporting, Belenenses, Benfica e Paço de Arcos.

Ontem, na mesa do Paço de Arcos, o Sporting derrotou o Belenenses, por 3-0. O jogo Benfica-Paço de Arcos disputa-se depois de amanhã, na mesa dos «encarnados».

01 BR-1401

CRIADO PARA A MULHER MODERNA...

Até agora só ao homem era dado o privilégio de usar um relógio automático. Hoje, também a mulher beneficia das realizações revolucionárias das fábricas Eterna que criaram para ela o mais pequeno e mais harmonioso dos relógios automáticos com «rotor» sobre rolamento de esferas. Esta genial descoberta é o fruto de 100 anos de experiência duma fábrica que preside aos grandes destinos da indústria relojoeira. As qualidades do seu Eterna·Matic são excepcionais: asseguram-lhe uma precisão lendária, um regulamento constante, uma garantia suprema e um conjunto de modelos fascinante.

Modelo 01 BR-1401, automático
Em aço inoxidável
Em plaqué ouro 80 mícrons
Em ouro 18 quilates com mostrador de luxo.

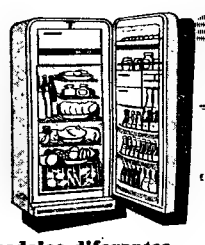
Precisão e Prestígio desde 1856

ETERNA·MATIC

O Primeiro Relógio Automático com Rolamento de Esferas

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN (SUÍÇA)

FRIGORÍFICOS POLAR



modelos diferentes
LINHAS CLÁSSICAS
LINHAS MODERNAS

EQUIPADO COM A FAMOSA MAQUINA TECUMSEH

25 MILHÕES DE MAQUINAS "TECUMSEH" ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTE FRIGORÍFICO

O FRIGORÍFICO QUE PELAS SUAS LINHAS, SUA ECONOMIA E CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS O TORNAM RECOMENDÁVEL PARA TODOS OS LARES

Refrigeração POLAR LIMITADA

ALGUMAS AGÊNCIAS AINDA LIVRES PARA A PROVÍNCIA

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXXI — PINA MANIQUE

Diogo Pina Manique ficou na História. O adiposo intendente da Polícia que num dia de Outubro de 1733 nascera para o Mundo, celebrizou-se, em especial, pelos rigores da moralidade que decretou e impôs, pela perseguição dos liberais e colonização do Alentejo.

Se, porém, o moralista, servo de D. José I e de D. Maria I, vivesse na actualidade, morreria fulminantemente, tão impotente se sentiria para conter as liberdades do nosso século. Duzentos anos passaram sobre o seu domínio, os tempos de hoje são diferentes, mas a sua obra ainda hoje é citada. O nosso formoso teatro lírico foi inspirado pelo dinamico intendente.

No dia da Imaculada Conceição do ano de 1792 iniciavam-se as obras do Teatro de S. Carlos, da sua inspiração. A cidade com o terramoto de 1755, ficara privada de um teatro lírico e logo a energia de Pina Manique reuniu fundos para erigir uma casa de espectáculos, rival das melhores do estrangeiro. E em fins de Junho de 1793, seis meses depois do inicio dos trabalhos, a alta aristocracia do reino elogiava a iniciativa, assistindo enlevada á inauguração do Real Teatro de S. Carlos.

* * *

Um dia, entra no seu gabinete de trabalho, um «moscardo», nome dado aos investigadores de então, e exclama esbaforido:

— Senhor intendente, a mulher de um Italiano anda a passear no Passeio Publico, com um trajo quase semelhante ao da mãe Eva.

Claro que havia um razoável exagero na informação, mas Pina Manique deu um formidável murro na mesa e ordenou:

— Traga-me cá essa descarada!

Dai a dias, o intendente oficiava ao ministro de Estado D. Rodrigo Sousa Coutinho, noticiando que «o marido da dama em questão, assinara um termo de responsabilidade, mediante o qual se obrigava a nunca mais consentir que sua mulher, voltasse ao Passeio Publico com a «toilette» lacónica com que lá se apresentara»...

* * *

De outra ocasião, o seu furor assentou arraiais na pessoa de uma francesa de categoria — madame Entremeuse — e mandou-a prender. Ao ver-se livre da cadeia, meteu-se numa sege e seguiu para Queluz, no intuito de protestar, junto do futuro D. João VI, da arrogancia de Pina Manique. O veador de serviço recebeu-a e ouviu as queixas.

O intendente exasperou-se e concluiu que uma mulher não podia tomar semelhante expediente. Tornou a encarcerá-la e correu ao regente, dizendo-lhe:

— Vossa Alteza procedeu bem em não lhe conceder audiência. Gente dessa nunca alberga bons designios.

E, para tirar duvidas, mandou um médico á cadeia, a fim de examinar se a tal madame Entremeuse, pertencia de facto, ao sexo feminino...

Era assim Pina Manique.

* * *

D. Maria I, persuadida por alguns dos seus conselheiros, proibiu o sexo feminino de intervir em espectáculos publicos. Na inauguração do Teatro de S. Carlos, houve uma novidade de sensação. Pina Manique fechou os olhos e consentiu que cantasse a célebre Luisa Todi.

Esta famosa portuguesa, como outra de nome Lourença Correia, alfacinha da gema, correram os melhores teatros da Itália.

O sucesso cá foi enorme e o intendente não se arrependeu da condescendência: a moral não sofrera ultraje.

* * *

Lisboa era, no final do século XVIII, um velhacouto de mendigos, gatunos e criminosos da pior espécie. Então, Pina Manique pensou em criar a Casa Pia que ainda hoje é um estabelecimento de ensino modelar.

Começou por instalar a piedosa instituição no Castelo de S. Jorge, onde recolheu vagabundos de ambos os sexos, sendo as despesas custeadas pelos cofres da Intendência.

Inicialmente era uma espécie de recolhimento penitenciário, mas a pouco e pouco o intendente modificava a ideia primitiva e surgia o grande estabelecimento, onde não faltavam mestres de todas as artes e ofícios.

Só por esse empreendimento, Diogo Pina Manique valia uma palavra de gratidão.

* * *

E para terminar, um episódio passado com o marquês de Angeja, então ministro do Reino. Lisboa era pessimamente iluminada e os crimes sucediam-se. Pina Manique pediu uma verba para a iluminação da cidade. Vinte contos.

O ministro estremeceu, mas o intendente retorquiu:

— E não se ilumina metade do que seria necessário.

Resposta do ministro:

— Isso é uma excentricidade, um dispendio sem nenhum proveito. Que têm os moradores que calcorrear de noite, pelas ruas?

— Bom — redarguiu Pina Manique. — O que V. Ex.ª me recusa vou eu fazê-lo por minha conta e risco.

E, chegando á Intendência, chamou os seus colaboradores, inquirindo o numero de quantos latoeiros havia em Lisboa. Eram cento e vinte e nove.

— Intime cada um deles a fazer dentro de uma semana, seis candeeiros deste modelo. — E apontou um lampeão. — Cada morador que fique com a casa iluminada pagará cem réis. É mais um imposto, mas assim é que é.

Na noite de 17 de Setembro de 1780, aniversário da rainha D. Maria I, a cidade apareceu iluminada com 774 candeeiros. O marquês de Angeja amuou, mas a população da capital bendisse Pina Manique.

L. R.

TEMAS DE ESTUDO

Questões de liuguagem

Começo por dizer que não me apresento como *mestre*, mas apenas como estudante que deseja melhorar continuamente os seus poucos conhecimentos, ouvindo ou lendo os que sabem *melhor;* já não digo para querer saber mais, pois quanto mais se sabe, mais se vê o que falta saber. Prefiro aperfeiçoar o pouco que sei.

No ultimo artigo, de 15-5-958, referi-me a *galicismos*, fazendo ver que não é o emprego de termos, que passam a enriquecer a linguagem, sem a prejudicar, mas sim os erros de tradução que se estão tornando frequentes, induzindo em erro as pessoas que os lêem.

Folguei em ler, de Cruz Malpique: «Para aqueles que têm a fobia dos galicismos aqui lhes lembramos um autor muito da sua simpatia, Castilho, que escreve: «Muita palavra que hoje é português legítimo, foi galicismo na sua origem. A muitos galicismos de hoje acontecerá o mesmo daqui a séculos». Não é preciso tanto. Por vezes bastam alguns lustros». E está bem que seja assim.

No que é preciso haver mais cuidado é na tradução, que leva as pessoas que lêem muito em francês, a estropiar o português, sem repararem que estão infringindo regras do nosso belo e inconfundível idioma.

Em português só se empregam, na mesma frase, duas negativas, quando se pretende apresentar uma afirmativa. Uma destroi o efeito da outra. Para negar, basta uma negativa.

Mas estamos continuamente lendo más versões de francês, onde se traduz, por exemplo, *il n'a aucun*, por: *não há nenhum*. Esqueceram-se apenas de ver num dicionário que *aucun* tanto pode ser *algum* como *nenhum*, conforme o sentido em que é empregado. Ora, *se não há*, é certamente *algum* que não há, pois que *nenhum* é exactamente o que há. Em português basta uma negativa, e não vamos desdizer o que estava já negado. Se *não há nenhum* é porque *há algum;* e não era isso que se pretendia dizer.

Também se traduz frequentemente *pourquoi?* por *porquê?*, quando se devia escrever *por quê?*, advérbio de interrogação, formado pela preposição *por* e pelo pronome interrogativo *quê?*, como ensinam os mestres. (Neves Reis).

Não há que tornar o português parecido com o francês, pois que neste caso é exactamente ao contrário: os franceses têm o termo *pourquoi?* para o caso português *por quê?;* por outro lado, eles escrevem duas palavras, *parce que*, onde nós usamos uma, *porque*, conjunção causal. Mas vemos constantemente esses erros, que corresponderiam a confundir: *a fim* com *afim*, *de mais* com *demais*, *em quanto* com *enquanto*, *se quer* com *sequer*, *já mais* com *jamais*, *de certo* com *decerto*, etc. Os sentidos são diferentes, e quem os confunde mostra que os não percebeu.

Trata-se de pessoas que têm habilidade para escrever, mas que se puseram a fazê-lo sem se preocuparem com isso. Ora esses artigos correspondem áqueles desenhos que vemos, feitos por quem se esqueceu de aprender perspectiva, e que só podem ser considerados bem feitos por quem também a não conheça.

Deslizes, todos os escritores *temos*, mas não pode andar-se a procurá-los e coleccioná-los, para os transformar em regras de gramática, contra toda a lógica e bom senso, para se agradar a A ou B, como temos visto por vezes. Pois não vimos já pretender-se provar que *da discussão não nasce a luz*, apenas por subserviência? Não vimos também querer provar que tanto faz dizer *de modo algum*, como *de modo nenhum*, pelo mesmo motivo?

A expressão *de modo algum* aparece por vezes quando se quer dizer que uma coisa de nenhuma maneira pode ser, mas não tem justificação racional. Se, acenando *que não* com a cabeça ou com a mão, se disser *é branco*, só pode escrever-se *não é branco*. Quando se lê, não se vêem os gestos e só vale o que está escrito.

Também muita vez, em lugar de *não*, se diz *isso sim!*, mas sempre acompanhado por gestos que explicam: Isso pode lá ser! E' claro que não!

Assim, também, uma pessoa pode dizer: *De modo algum!* (por exemplo, quando outra insiste para que passe primeiro), mas só o dirá, mostrando *que não*, com a cabeça e com as mãos, pois o que quer dizer é: «Não passaria) *de modo algum* (este ou aquele). Não fazendo sinais negativos, só diria: *De modo nenhum* (passaria). E é assim que deve escrever-se.

Mas já vimos, pretendendo justificar essa maneira errada de escrever, apresentar argumentos perfeitamente ao contrário do que se queria dizer. Assim, mostrava-se que Candido de Figueiredo escreveu: «Seja o que for, eu nunca escrevi, nem, de modo nenhum, escreveria: *de modo algum*, com significação negativa».

E ainda: Camões escreveu: «*Não tema perigo algum*». (Nenhum perigo tema).

Vieira escreveu: «*O tempo não tem restituição alguma*». (Nenhuma restituição tem).

Na linguagem arcaica: «*Non lhe fazendo dano algum*». (Nenhum dano lhe fazendo).

E depois disto, que lhes tirou toda a razão, que lhes tirou todo o motivo para duvidas, aparecem a concluir que esta expressão arcaica significaria hoje: «*Não lhe fazendo dano nenhum*». Ora *nenhum dano* é o que lhe está fazendo; logo: «*Não lhe fazendo dano algum*, (este ou aquele). Mas é assim na linguagem arcaica e na de hoje, se não se traduzir mal do francês.

Escreve-se ainda: Onde Camões redigiu: «*Desta gente refresco algum tomámos*». Comporíamos hoje: «*Desta gente algum refresco tomámos*. (Aqui já não era *nenhum;* tem de se adivinhar).

Hoje e ontem, é a mesma coisa. Camões também escreveria assim em prosa. Mas hoje, também, em verso, se escreveria como ele, para ter acento na 6.ª sílaba; de outra maneira não o tinha, nem na 4.ª e 8.ª, para o substituir.

Uma maneira pode soar melhor ao ouvido na prosa, mas não quer dizer o contrário da outra: tanto faz dizer *caso algum*, como *algum caso;* é sempre o mesmo, como se acabou de ver no verso de Camões. A linguagem não se transforma por A ou B escreverem errado.

Para vermos que se trata de deslizes de quem se limita a repetir erros que lê, sem lhe aplicar o devido raciocínio, basta lermos, por exemplo, escrito pelo glorioso Almirante Gago Coutinho, que é sabido que raciocina bem:

«...que navio algum desta tonelagem jamais embarcou». Outros escreveriam, como é vulgar ler-se: «...que navio nenhum desta tonelagem jamais embarcou». O que seria a tolice costumada. Só deve escrever-se uma negativa, quando se queira negar, e ela já está em *jamais* (nunca).

Outra maneira de dizer, seria: «...que nenhum navio desta tonelagem alguma vez embarcou». Só uma negativa, e ela está em *nenhum*. Em francês é que não é assim, mas não temos de aprender a nossa língua com os outros, nem estragá-la por se não saber traduzir.

Por vezes, falando, fica uma frase em meio, e acrescenta-se um reforço á ideia, mostrando que não há excepção, como por exemplo: «*Ele não disse... mesmo nada*». Essa frase completa seria: «Ele não disse (coisa alguma), mesmo nada (disse). Mas isso não justifica que se traduza mal, levando, os que lêem, a repetir a tolice, que vem por vezes assinada por nome respeitável, mas que não releu.

E já agora, para terminar, direi que deve ter sido também o uso repetido do *pas*, no Francês, sem qualquer correspondência directa na nossa língua, que levou a estudantada a tratar-se por *pá*. Je ne veux pas; je ne dis pas; je ne sais pas: Eu não quero, pá; eu não digo, pá; eu não sei, pá.

O' *pá:* pois haverá outra explicação?

RIBEIRO DA FONSECA
(Brigadeiro aviador)

O problema de Chipre

ISTAMBUL, 21. — O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Zorlu, disse aos jornalistas que após as conferências sobre Chipre, em Paris, «se chegara a um ambiente favorável». Acrescentou:

«Desejamos que esse ambiente se transforme num avanço positivo. Estamos certos de que esse ambiente foi o melhor até agora obtido. — (R.).

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

NO BARREIRO

O Benfica foi o único vencedor

no campo do adversário

José Pereira com uma decidida intervenção fez gorar uma tent

Cuf, 1-Benfica, 4

BARREIRO, 21 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo de Santa Bárbara que regista uma grande enchente.

As equipas:

C. U. F.—José Maria; Durand e Abalroado; Oliveira, Palma e Orlando, Rodrigues, Moreira, Quaresma, Carlos Alberto e Uria.

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; «Chino», Palmeiro Antunes, Zézinho, Coluna e Cavem.

Árbitro—Reinaldo Silva, de Leiria.

Nota-se na equipa encarnada a falta de Águas e Mendes.

Logo na primeira avançada a C. U. F. ia-se colocando em vencedora. Por falta de Artur foi assinalado um «livre» contra os visitantes, que apontado por Carlos Alberto levou a bola a entrar nas redes de Costa Pereira, mas o golo foi invalidado por o árbitro já ter assinalado falta a um avançado da «casa».

Bem organizado na defesa, o Benfica suportou as primeiras investidas dos locais e respondendo com maior agressividade no ataque, depressa se colocou em vencedor.

Aos 13 minutos, a seguir a um lançamento de bola lateral executado por «Chino», a bola foi até Cavem que obteve o 1.º golo.

Dois minutos volvidos um remate de Neto, despedido de longe, foi ligeiramente desviado por José Maria, com o punho, embatendo o esférico na trave e ressaltando para Coluna, postado a dois metros da baliza. A recarga fortíssima do interior-esquerdo «encarnado» levou a bola até ao fundo das redes, passando, assim, o Benfica a ganhar por 2-0.

Depois do segundo tento acentuou-se mais o domínio da equipa visitante, assistindo-se a porfiada luta entre os atacantes do Benfica e a defesa da C. U. F.

O grupo local só a espaços reagiu, mas sem nunca causar preocupações á defesa da equipa visitante.

Foi evidente o melhor sentido prático de jogo dos «encarnados», adaptando-se excelentemente ás condições desfavoráveis do terreno, o que lhes permitiu um grande ascendente sobre o adversário.

Perto da meia hora, num lance de Palmeiro Antunes, pelo lado esquerdo, José Maria não conseguiu captar o esférico. Cavém rematou de cabeça, mas Palma, também de cabeça, evitou que a bola chegasse ao seu destino.

Por se ter magoado neste lance, o médio Oliveira, da C. U. F., abandonou o terreno ao qual voltou depois de receber assistência junto á linha de cabeceira.

O jogo decorreu no ultimo quarto de hora deste tempo, com as mesmas características até então evidenciadas. O Benfica continuou a ser mais forte e a C. U. F. só raras vezes conseguiu acercar-se das balizas á guarda de Costa Pereira.

Perderam, porém, os locais, aos 40 minutos, uma ocasião soberana de reduzir a diferença. Um passe cruzado e razo de Uria colocou Quaresma isolado, com o esférico em frente das balizas.

O cufista descontrolou-se de tal forma, que em vez de visar o alvo, fez um passe para trás e o perigo gorou-se.

Ao intervalo: C. U. F., 0-Benfica, 2.

Na segunda parte verificou-se uma alteração na equipa da «casa». Oliveira trocou de lugar com Carlos Alberto.

Na primeira avançada a C. U. F. ia sofrendo um golo, devido a um passe de Carlos Alberto ao seu guarda-redes, em que a bola ficou presa á lama. «Chino», que estava perto, ia chegando á bola primeiro do que José Maria, tendo este sido obrigado a arrojar-se-lhe aos pés para evitar o remate.

Pouco depois, aos 4 minutos, a C. U. F. foi punida com um «livre» que Coluna apontou, para José Maria defender para «canto», de cuja marcação nada resultou.

O publico afecto á equipa da «casa» incitou, depois, os seus jogadores, para se lançarem ao ataque. Os cufistas passaram então a atacar com muito entusiasmo, mas esta toada saiu-lhes cara, pois o Benfica respondeu, aos 9 minutos, com um contra-ataque iniciado por Cavem que galgou todo o terreno desde o meio-campo, terminado com um forte pontapé que fez subir a marca para 3-0.

A C. U. F., depois, a jogar mais ao ataque e teria feito um golo aos 17 minutos, no seguimento de um «canto» apontado por Rodrigues e concluido, de cabeça, por Durand, que anichou a bola nas redes, se o árbitro não tivesse já apitado para assinalar falta de Quaresma.

A insistência de ataque dos locais, acabou por resultar aos 22 minutos, com uma boa jogada de Uria que bateu Serra e com um remate rasteiro, reduziu a diferença para 1-3.

Os locais continuaram na sua toada ofensiva, obrigando a defesa dos visitantes a empregar-se a fundo.

Aos 29 minutos, porém, o Benfica atacou e um «livre» apontado por Coluna levou a bola á trave e José Maria para evitar a recarga de Cavem mergulhou decididamente para lhe arrebatar a bola.

Aos 35 minutos, no seguimento de outro «livre», Cavem endossou o esférico a «Chino» e este apontou o 4.º golo do Benfica.

Com a marcação deste tento, o jogo ficou praticamente resolvido e, de facto, os ultimos dez minutos foram jogados sem interesse de maior, embora a C. U. F. tenha sido a equipa que mais apareceu no ataque.

No final: Benfica, 4-C. U. F., 1.

Lusitano, 3-Barreirense, 1

EVORA, 21 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com fraca assistência. As equipas alinharam:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Olmedo, Falé e Vicente; Flora, Quinito, Caraça, Batalha e José Pedro.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Abrantes; Lança, Silvino e Arturo; Freire, Correia, José Augusto, Faia e Mayano.

Arbitro — Isidro Fragoso, de Santarém.

A saída pertenceu aos visitantes que perderam a bola na linha média do Lusitano.

Os Barreirenses insistiram no ataque, por intermédio de Lança e a defesa da casa obrigou-se a conceder «canto», que apontado por Freire, foi defendido com os punhos por Vital. A bola foi até Vicente que a cedeu a Caraça na posição de extremo-esquerdo. O centro partiu com boa conta para os pés de Quinito que á boca das redes fez sair o esférico por cima da barra.

Entretanto, o terreno encharcado e escorregadio foi provocando algumas quedas e inutilizando muitos lances.

Aos 10 minutos, Falé com um pontapé de tesoura no limite da grande área originou «livre» indirecto que, marcado por Freire, para Correia, este rematou ao lado do poste.

Aos 17 minutos surgiu o 1.º golo, depois de um período de ascendência dos donos da casa. José Pedro centrou para Flora, que junto aos postes bateu Isidoro.

Aos 35 minutos, Teotónio num choque com Moyano caiu sobre uma bandeirola e feriu-se gravemente na perna direita, não voltando a jogar.

Aos 42 minutos, Flora aproveitando uma hesitação de Isidoro, largou o esférico a remate de Caraça e fez o 2.º tento.

Ao intervalo 2-0 a favor do Lusitano.

Na segunda parte, apesar de jogar com menos uma unidade, o Lusitano reentrou decidido a aumentar o «score» e a maioria dos lances ofensivos pertenceram-lhe.

A chuva que começou a cair com mais insistência prejudicou a acção dos jogadores e a confusão, as quedas e as jogadas quezilentas tiveram preponderancia na marcha do jogo.

Aos 35 minutos, José Augusto diminuiu a diferença. Apoderando-se da bola a meio do terreno suportou as cargas de Almedo, Paixão e Falé, bateu Vital com um remate oblíquo a meia altura.

O visitantes, reanimados com o golo, insistiram no ataque e Faia chegou a desfrutar de oportunidade quando apareceu isolado em frente de Vital, mas o remate saiu á figura do guardião eborense.

E foi o Lusitano que aumentou a vantagem. Arturo, dentro da grande área, provocou placagem a Vicente. O árbitro ordenou «livre», que o próprio Vicente marcou a descair sobre a baliza. Quinito elevou-se e, de cabeça, bateu Bráulio, que pouco antes tinha substituído Isidoro na baliza do Barreirense, por este se ter magoado numa perna.

O final chegou com o resultado de 3-1 a favor do Lusitano.

Porto, 5-Torriense, 0

PORTO, 21 — (Pelo telefone directo á nossa Redacção) — Jogo no Estádio das Antas, com reduzida assistência. Os grupos alinharam:

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Vale; Teixeira e Perdigão.

TORRIENSE — Pinheiro; Amilcar e Bernardes; Helder, Costa e António Manuel; Isidro, Vítor, Azevedo, Manuel Carlos e Bezerra.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A toada de ataque que o F. C. Porto imprimiu logo de início ao jogo deu-lhe dois «cantos» de vantagem e a resolução do grupo se colocar em posição defensiva. Por vezes, os de Torres Vedras realizaram contra-ataques e num deles Manuel Carlos teve um remate potente mas defendido, á vontade, por Pinho.

Os portuenses instalaram-se depois no meio-campo adversário e atacaram com insistência a defesa do Torres Vedras. Este desenrolar de jogo deu algumas oportunidades aos Portuenses mas uma delas foi mais flagrante quando Teixeira endossou o esférico a Noé, permitindo que este, de cabeça, rematasse, originando uma excelente defesa de Pinheiro.

Mas os Torrienses tinham organizado bem a defesa e conseguiam anular as jogadas de ataque dos Portuenses, que se mantinham em domínio consecutivo.

Aos 25 minutos, o F. C. Porto marcou um golo. Foi seu autor Teixeira, com um remate imparável. Um minuto depois os Portuenses passaram a marca para 2-0. Carlos Duarte, em boa corrida, dominou António Manuel e Bernardes, rematando a contar.

O Torriense dispôs-se a atacar e Isidro desferiu um remate que, no entanto, Pinho conseguiu defender.

O domínio portunese manteve-se e eram frequentes os ataques ao reduto torriense. Um remate de Teixeira foi defendido para perto e Noé e Hernani, na recarga, nada conseguiram, pois Pinheiro defendeu bem, a soco.

Um remate de Noé foi interceptado por Benardes mas de forma que a bola foi embater num poste da baliza, quando Pinheiro estava fora do iance.

Num outro lance, Hernani, á frente das redes, rematou por alto. E o fim da primeira parte chegou com o F. C. Porto a ganhar por 2-0.

Na segunda parte o Torriense colocou-se mais ao ataque, daí resultando uma jogada fulgurante de Manuel Carlos e Bezerra, tendo este ultimo desferido um forte remate proporcionando a Pinho uma grande defesa em mergulho.

Os Portuenses responderam e, aos 9 minutos, aumentaram para 3-0, numa jogada pessoal de Carlos Duarte que na grande-área centrou para Teixeira. Este chutou com força, Pinheiro mergulhou, mas a bola ressaltando no terreno, anichou-se na baliza.

O Torriense, pleno de vontade, dificultava a toada de superioridade dos Portuenses. Todavia, o F. C. Porto mantinha-se no grau de superioridade que lhe pertencia desde o começo do jogo. Assim, fez mais dois golos, aos 20 e 24 minutos. Primeiramente foi Teixeira, na recarga de um remate de Noé, depois, este mesmo jogador, com um remate á boca das redes, após boa avançada dos cinco atacantes Portuneses.

Aos 30 minutos Mantero substituiu Pinheiro na baliza do Torriense, por este se ter magoado ao defender um remate de Hernani.

O Torriense ainda forçou o ataque, mas o resultado de 5-0, a favor do F. C. Porto, manteve-se até final.

Setúbal, 2-Baga, 0

SETUBAL, 21. *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no campo dos Arcos, com bastante publico. As equipas:

V. SETUBAL — Justino; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Artur Vaz e Serra; Inácio, Miguel, J. Mendonça, Fernandes e Virgilio.

SPT. BRAGA — Nogueira; José Maria II e Calheiros; Narciso, Amador e Armando; Rafael, Ferreirinha, Amoedo, Teixeira e José Maria I.

Arbitro — Virgilio Leitão, de Lisboa.

O lance inicial pertenceu ao Braga, mas Mendonça, entrando com oportunidade, provocou um contra-ataque que obrigou Nogueira a lançar-se aos pés de Inácio para anular a intervenção do extremo-direito setubalense.

A resposta dos Minhotos não se fez esperar e, aos 7 minutos, Justino teve de parar um remate intencional de Rafael.

A' passagem do primeiro quarto de hora, a toada era de equilibrio, com golpes alternados nos dois meios-campos, ainda que se notasse leve superioridade dos locais.

Aos 24 minutos, os Sadinos beneficiaram de um «livre», próximo da grande área dos visitantes. Artur Vaz marcou, mas a barreira defensiva dos Bracarenses anulou.

Três minutos depois, gerou-se a grande primeira oportunidade de golo, junto das redes defendidas por Nogueira, que Mendonça desperdiçou, atirando a bola por cima da barra, com o guarda-redes bracarense já batido.

A' meia hora, o domínio dos Sadinos era notório, limitando-se os forasteiros a «raids» até á grande área adversária, sem perigo, entretanto.

Aos 35 minutos, na sequência de um «canto», marcado por Virgilio, que a defesa do Braga sacudiu para perto, o Setubal colocou-se em vencedor, por intermédio de Miguel, que fez a recarga vitoriosa.

E o intervalo, foi assinalado com 1-0 a favor dos Setubalenses.

O recomeço da partida foi assinalado com a marcação de dois «cantos» contra o Braga, que não resultaram, porquanto a defesa dos visitantes, ainda que afortunada, conseguiu anular.

Mantendo o ritmo do primeiro trecho da partida (a jogar sobre o campo do antagonista) os Sadinos estiveram prestes a aumentar a vantagem, aos 8 minutos, por Fernandes. A defesa do Minho, porém, voltou a impor-se. Sete minutos depois, contudo, Fernandes aumentou a vantagem, no aproveitamento de uma «deixa» de Nogueira, que não segurou, convenientemente, o esférico.

Aos 25 minutos, a bola voltou a rondar, perigosamente, as redes dos Bracarenses — na sequência de um «livre», Serra captou a bola, rematou com força, indo o esférico embater na barra da baliza, sem que a recarga surgisse.

A' medida que o tempo decorria, o Vitória perdeu a fogosidade que demonstrara na primeira parte. Esta circunstancia permitiu aos Minhotos sairem da defesa para o ataque, o qual, aliás, não era desferido através de golpes bem esquematizados, pelo que os defensores locais não se viam embaraçados para parar os atacantes contrários.

E o final chegou com o Vitória de Setubal a vencer por 2-0.

Caldas, 2-Académica, 1

CALDAS DA RAINHA, 21 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Mata, com reduzida assistência. As equipas formaram:

CALDAS — Rita; Amaro e Rogério; Pastorinha e Orlando; João, Sarrazola, Saraiva, António Pedro e Lenine.

ACADEMICA—Teixeira; Marta e Bento; Maiícia, Wilson e Torres; Rocha, Humberto, Samuel, André e Bentes.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As primeiras jogadas pertenceram aos estudantes e, aos 3 minutos, na sequência de um «canto» marcado por Bentes, Humberto soube aproveitar para marcar o 1.º golo do encontro a favor da Académica.

Decorridos três minutos, Rita com uma magnífica estirada aos pés de Humberto, salvou um tento quase certo.

Por algum tempo a vantagem territorial dos estudantes fez-se sentir, obrigando a defesa dos Caldenses a empregar-se com denodo.

Só depois do quarto de hora é que os locais conseguiram dar réplica ao adversário emprestando á partida maior entusiasmo. Os seus avançados obrigaram o guardião de Coimbra a intervir por duas vezes, em ambas saindo-se airosamente.

Aos 26 minutos, a Académica foi punida com um «livre», por Wilson ter derrubado João. O castigo marcado por Saraiva não resultou, saindo o esférico por alto.

O golo do empate surgiu aos 40 minutos, marcado por Lenine, de cabeça.

Os derradeiros minutos para o intervalo foram jogados por banda dos estudantes com invulgar frenesi em busca do golo que lhes desse mais tranquilidade.

Entretanto, o descanso chegou com os grupos empatados a uma bola.

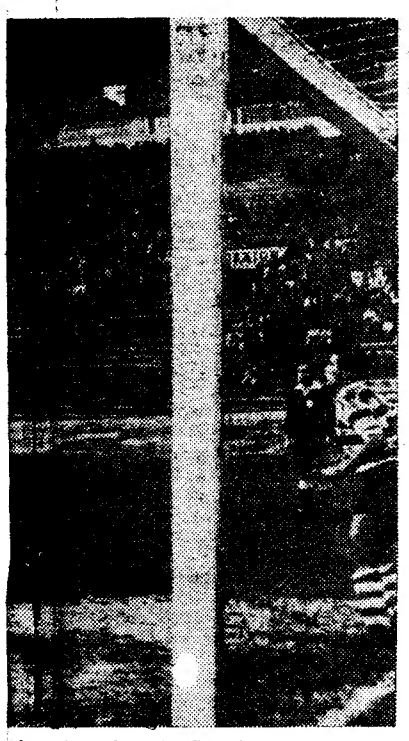
Após o intervalo ambas as equipas perderam boas oportunidades de fazer funcionar o marcador. Contudo, os Caldenses, aos 9 minutos, obtiveram o 2.º golo, por intermédio de Lenine.

Os estudantes voltaram a animar a partida pondo em sobressalto o sector defensivo dos donos do campo. Aos 19 minutos, João, do grupo caldense, marcou um tento que o árbitro anulou por «off-side».

Próximo da meia hora a zona defensiva do Caldas entrou em grande actividade, devido á insistência dos estudantes. Rita distinguiu-se com uma grande defesa, lançando-se aos pés de Humberto.

Os jogos da 2.ª Divisão

Os alcantarenses aumentaram a vantagem sobre o segundo classificado — o Olhanense



...tiva de golo do Sporting

Pouco depois Sarrazola perdeu uma magnífica oportunidade de marcar, mas o remate foi embater no poste.

Os Caldenses foram castigados com dois «livres», marcados por Wilson que não chegaram a causar perigo.

O final chegou com a vitória do Caldas por 2-1.

Guimarães, 3-Covilhã, 3

GUIMARÃES, 21. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo da Amorosa, com assistência regular. As equipas formaram:

V. GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; Barros, Virgilio e João

(Continua na 24.ª página)

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	13	41- 8	22
Belenenses	13	26- 9	19
F. C. Porto	13	33-11	18
Guimarães	13	35-25	18
Sporting	13	29-16	16
V. Setubal	13	27-29	14
C. U. F.	12	17-18	13
Spt. Braga	13	24-25	11
Lusitano	13	23-24	11
Barreirense	13	17-28	10
Torriense	13	10-40	8
Académica	13	14-27	7
Caldas	13	17-33	7
Covilhã	12	16-36	6

Não é considerado o jogo Covilhã-C. U. F., adiado da 12.ª jornada.

(Continuação da 17.ª página)

o 5.º golo dos visitantes; e á meia hora, o mesmo jogador obteve o 6.º golo, na transformação de uma grande penalidade.

Aos 43 minutos, Perdigão marcou o unico tento dos locais, reduzindo a diferença para 6-1, resultado com que terminou o encontro.

Oriental, 0-Juventude, 1

Jogo no campo eng. Carlos Salema. Os grupos:

ORIENTAL — Soares; Alfredo e Morais; Cordeiro, Luz e Ribeiro; Adolfo, Piedade, Piloto, Botica e Pina.

JUVENTUDE — Baratojo; Cantão e Simões; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Casaca, Caeiro, Viegas, Ornelas e Mira.

Arbitro — Inácio Tereso, de Setubal.

O Oriental iniciou o jogo ao ataque mas decorrido pouco tempo a partida tomou feição de equilibrio, com avanços alternados e oportunidades de golo para cada lado, não transformadas devido a excelentes intervenções dos guarda-redes.

No recomeço, aos 5 minutos, Viegas, no seguimento de um «livre», colocou o marcador em 1-0 a favor do Juventude.

O Oriental lançou-se em jogo de ataque cerrado, mas encontrou pela frente uma defesa enérgica, segurando bem a vantagem adquirida.

Aos 39 minutos, Alfredo, do Oriental foi expulso por carga violenta sobre Caraça.

O 1-0 a favor do Juventude manteve-se até final.

Sacavenense, 0-Estoril, 2

Jogo no campo de Sacavém, arbitrado por Rogério Paiva, de Lisboa.

As equipas formaram:

SACAVENENSE — Juvenal; Edmundo e Domingos; Anibal, Carvalho e Martinho; Américo, Ribeiro, Manolito, Mário Rosa e Vitorino.

ESTORIL — Augusto; Batalha e Albino; José Fernando, Mota e Martins; Rui, Monteiro, Soares, Peixoto e Lachever.

No primeiro tempo, a partida decorreu com equilíbrio, registando-se de ambos os lados algumas avançadas perigosas que, no entanto, foram desfeitas pelos respectivos sectores defensivos contrários.

Aos 15 minutos, registou-se um ataque com perigo que foi finalizado por um remate violento de Soares, a que Juvenal respondeu com uma grande defesa.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a zero bolas.

Apesar dos Sacavenenses terem entrado com melhor disposição ofensiva, foi o Estoril quem marcou, aos 31 minutos, na sequência de um contra-ataque e a remate de Soares.

O jogo tornou-se quizilento e o árbitro expulsou Carvalho, aos 32 minutos. Um minuto depois, na marcação de um «canto», Soares antecipou-se a Juvenal e marcou o 2.º tento da sua equipa.

A 5 minutos do termo do encontro o Estoril foi castigado com uma grande penalidade, mas Anibal atirou para fora.

No final: Sacavenense, 0-Estoril, 2.

Arroios, 1-Olhanense, 0

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», com pouco publico.

As equipas:

ARROIOS—Borrego; Mendes e Artur; Mota Carmo, Rodrigues Alves e Chitas; Sérgio, Martins, Marçal, Adelino e Custódio.

OLHANENSE—Abade; Alfredo e Rui; Nunes, Madeira e Toupeiro; Vinicio, Nuno, Angelo, Gralho e Parra.

Árbitro—Marcos Santos Lobato, de Setubal.

Durante a primeira meia-hora verificou-se equilibrio desfeito nos ultimos quinze minutos a favor do Arroios, que aos 43 minutos, por Custódio, fez 1-0, resultado com que se atingiu o final da primeira parte.

Na segunda parte, a despeito do esforço despendido por ambas as equipas, não se marcaram tentos.

No final, Arroios, 1-Olhanense, 0.

Almada, 1-Montijo, 2

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

As equipas:

ALMADA—Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Gaiveu, Legas, Almeida, Queiroga e Saraiva.

MONTIJO—Redol; Mora e Parrela; Santana, Pinto e André; Barriga, Serralha, Veredas, Garroa e Romeu.

Durante toda a primeira parte verificou-se domínio acentuado dos locais, cujos dianteiros têm pecado por ineficácia junto das redes contrárias.

Além de um remate de Romeu, aos 7 minutos, que esbarrou na trave, pouco mais se pode anotar a favor dos visitantes.

Aos 42 minutos o Almada colocou-se em vencedor com um tento de Queiroga, de grande penalidade.

Ao intervalo: Almada, 1-Montijo, 0.

No segundo tempo os Montijenses reagiram e aos 5 minutos Santana estabelecu a igualdade, em recarga a uma bola que Faustino largara. Depois, o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos e aos 10 minutos Legas teve um remate de cabeça que a trave devolveu.

Aos 34 minutos, os visitantes colocaram-se em vencedores com um golo de cabeça de Veredas, na sequência de um «livre». No final: Almada, 1-Montijo, 2.

Coruchense, 7-Serpa, 1

CORUCHE, 21. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Horta da Nora, arbitrado por Ilidio Cacho, de Lisboa. As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Armindo e Bailão; Afonso, Prates e Alfredo; Foguete, Manaia, Corona, Rosa e Manuel Jorge.

SERPA — Henrique; Eduardo e Quim; Cecilio, Janeiro e Ferreira; Betinho, Teixeira, Mateus, Patalino e Moreno.

Os Coruchenses fizeram uma primeira parte magnífica, e, aos 23 minutos, Corona abriu o activo. Aos 4 minutos, Alfredo, na sequência de um «canto», pôs o resultado em 2-0, com que acabou o primeiro tempo.

Na segunda parte, os Ribatejanos continuaram na mó de cima e fizeram mais cinco tentos por Rosa, aos 5 e 26 minutos; Corona, aos 6 m. e 30 s., e 7 minutos; e Manuel Jorge, aos 35 minutos.

Moreno, aos 6 minutos, fez o tento dos Serpenses.

No final, Coruchense, 7-Serpa, 1.

Farense—Portimonense

FARO, 21 (Pelo telefone) — Jogo no campo de S. Luís, cujo terreno se apresentava alagado pela chuva: Os grupos:

FARENSE — Mário; Bento e J. Maria; Poeira, Ventura e Francelino; Costa, Vinagre, Remígio, Rialito e Queimado.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, António Coelho e André Coelho; Camarinha, Jorge, Grilo, José António e Alexandrino.

Arbitro — Pinto Coelho, de A. F. Faro.

Desde logo o Portimonense colocou-se ao ataque e aos 10 minutos, Camarinha, esteve prestes a fazer funcionar o marcador mas uma poça de água, junto á baliza, travou o esférico.

Aos 19 minutos, Costa obteve o primeiro tento para os locais.

O Farense manteve-se ao ataque até final da primeira parte e o resultado não se alterou.

Os locais mantiveram o domínio do primeiro tempo. Aos 29 minutos, Arquimínio rasteirou Remígio. O «livre» directo foi marcado por Rialito e os Farenses passaram a ganhar o jogo por 2-0, resultado que se manteve até final.

A próxima jornada

O campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, prosseguirá no próximo domingo com os encontros referentes á 17.ª jornada (4.ª da 2.ª volta) e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Leixões-G. Vicente (0-0); Vianense-Boavista (1-3); Espinho-Oliveirense (0-3); V. Real-Chaves (0-1); Sanjoanense-Tirsense (1-1); Salgueiros-Peniche (2-3) e Portalegrense-Marinhense (1-2).

ZONA SUL — Atlético-Coruchense (3-2); Serpa-Oriental (1-3); Juventude-Farense (0-4); Portimonense-Arroios (2-4); Olhanense-Sacavenense (0-0); Estoril-Almada (0-1) e Montijo-Beja (3-1). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Classificação

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 27 pontos; 2.º, Olhanense, 22; 3.º, Almada, Montijo e Estoril, 19; 6.º, Farense, 17; 7.º, Portimonense, 16; 8.º, Oriental, 15; 9.º, Juventude, 14; 10.º, Serpa, 12; 11.º, Sacavenense e Arroios, 11; 13.º, Beja e Coruchense, 10.

Manuel Faria e mais 18 campeões disputarão a corrida de S. Silvestre

SÃO PAULO, 21 — Causou aqui grande satisfação a notícia de que o corredor português Manuel Faria participa na 34.ª corrida anual de S. Silvestre, que se realiza nesta cidade, na ultima noite do ano, e que é patrocinada pela «Gazeta Esportiva». Nos dois ultimos anos a corrida de S. Silvestre foi ganha pelo fundista luso, que espera repetir este ano a proeza. A distancia da prova varia de ano para ano, mas é sempre disputada num percurso entre os 5.000 e os 8.000 metros. A deste ano — foi já oficialmente anunciada — terá um percurso de 7.300 metros. Cinco mil polícias serão colocados ao longo das ruas para conterem mais de um milhão de pessoas, que querem incitar os corredores, e manterem a ordem. Tomam parte na prova mais de 200 corredores brasileiros e estrangeiros. Entre os fundistas estrangeiros que participam na prova deste ano figuram: Peter R. Clark, da Inglaterra; António Amorós, da Espanha; Strito Drago, da Jugoslávia; Gianfranco Baraldi, da Itália; Michel Bernard, da França; Hedwing Leemaert, da Bélgica; Jurgens Wendeking, da Alemanha; Velissa Mugosa, da Jugoslávia; Oswaldo Suarez, Walter Lemos, Alberto Rios e Domingo Amaizon, da Argenaina; J. Maldana, I. Hernandez e Viterbo Rivero, do Uruguai; Juan Silva, Francisco Allan e Jorge Gonzalez, do Chile; e Max Truex, dos Estados Unidos. O estradista Wenceslau Barzala será o representante do Peru.

Outros países, como o Canadá, a Russia, a Polónia, o Paraguai e a Bolívia anunciaram já que enviam corredores, mas, ainda, não foram revelados os seus nomes. Os corredores têm cerca de dez dias para treinos nas ruas da cidade de São Paulo a fim de se habituarem ao piso. — (A. N. I.).

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguirá no domingo próximo com a realização dos encontros referentes á 14.ª jornada (primeira da segunda volta). Nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, teremos os jogos seguintes: Setubal-Porto (3-3), Lusitano-Braga (0-5), Sporting-Barreirense (1-0), C. U. F.-Belenenses (0-3), Guimarães-Benfica (0-7), Caldas-Covilhã (3-6) e Académica-Torriense (1-2). Os resultados da primeira volta indicam-se entre parêntesis.

RÁDIO·TV·DISCOS
KAISER

José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

BENFICA
EM GUIMARÃES
EM 27 E 28 DE DEZEMBRO
1.º ITINERÁRIO
PARTIDA ÀS 8 HORAS POR CALDAS, COIMBRA, LUSO, BUÇACO, VISEU, LAMEGO, VILA REAL, AMARANTE, PENHA DE GUIMARÃES, GUIMARÃES, PORTO, COIMBRA, etc.
PREÇO: Esc. 140$00
2.º ITINERÁRIO
PARTIDA ÀS 14 HORAS POR COIMBRA, PORTO, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, GUIMARÃES, PORTO, COIMBRA, etc.
PREÇO: Esc. 130$00

SPORTING
EM BRAGA
Em 3 e 4 de Janeiro de 1959
Preços: 140$ e 130$
2 magníficos itinerários!
Programas e informações na
AGÊNCIA DE VIAGENS
RODARTE
RUA DA PALMA, 159-A
Tel. 861214 — LISBOA

CAMPOS ELISEOS
CHÁ — BAR — MÚSICA
Selecto ambiente familiar
Mantendo o seu lema familiar, comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que dia 24 (Vespera de Natal) encerra as suas portas às 20 horas, para que toda a sua clientela passe a noite de Natal junto das suas Ex.mas familias.
Reabre dia 25 (Natal) à hora habitual.
RECEBEM-SE MARCAÇÕES DE MESAS PARA O
REVEILLON DE 1958
(Só exclusivamente para familias)
Maiores de 15 anos

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.
A' venda nas boas tabacarias

Os problemas da N.A.T.O.

em face dos objectivos de Moscovo

foram expostos por Spaak

LILLE, 21 — Paul-Henri Spaak, numa conferência hoje pronunciada na Universidade Popular de Lille, justificou a existência da Aliança Atlantica, «vivamente combatida pelo mundo comunista», que a considera como inimigo a abater, e o maior adversário político da U. R. S. S., desde a segunda guerra mundial».

Spaak afirmou que o «golpe de Praga, em 1948, foi a gota que fez transbordar o copo». Um ano depois — declarou o secretário-geral da N. A. T. O. —, assinou-se o Tratado de Washington, do qual resultou a Aliança Atlantica que conseguiu o seu objectivo, que era deter a expansão comunista na Europa.

Depois de ter recordado que, em 1949, «quando os objectivos da U. R. S. S. eram europeus e militares», o mundo ocidental encontrou a resposta a dar ao mundo comunista, Spaak notou que os objectivos russos são, presentemente, «asiáticos, africanos, económicos e políticos», pelo que a Aliança Atlantica se deve amoldar de modo a poder enfrentar estes novos problemas. No seu entender, a Aliança deve revestir-se de carácter económico, e necessita que lhe sejam fornecidas armas atómicas.

Evocando, em seguida, os problemas políticos, Spaak afirmou que «a diplomacia colectiva substituira a diplomacia individual», e que se nota cada vez mais coordenação entre os membros da Aliança Atlantica. Este costume — disse — de nos consultarmos uns aos outros, permitiu resolver, em três horas, que resposta se deveria dar no que se refere ao problema de Berlim. Fomos firmes, mas essa era a unica atitude a tomar — declarou Spaak, que logo acrescentou:

«A Russia rompeu unilateralmente um tratado e se isso se tornasse num hábito, não mais se poderia viver num clima de paz. Creio que o problema de Berlim se resolverá, embora a situação seja difícil. Sejamos firmes, pois estamos em presença da repetição da política de Hitler, que começou por pequeninas coisas, no que se refere ás anexações».—(F. P.).

A demissão

do ministro italiano das Finanças

ROMA, 21 — Depois de longa entrevista com Amintore Fanfani, Giuseppe Saragat, secretário-geral do Partido Socialista-Democrático, declarou ter confirmado ao presidente do Conselho a completa solidariedade do seu partido, para com o minstro das Finanças, demissionário, Preti.

Como se sabe, o ministro das Finanças pediu a demissão em virtude dos ataques de que foi alvo, depois da publicação do relatório sobre os «Banqueiros Anónimos». A comissão de Inquérito acusou Preti de ter agido levianamente ao denunciar o pretenso «escandalo» da Sociedade dos Banqueiros Anónimos». Estes ataques provocarão, muito possívelmente, um debate na Camara dos Deputados, durante o qual o Governo estaria ameaçado. — (F. P.).

MARIA CALLAS

agradecida aos Parisienses

PARIS, 21 — Alegre e sorridente, Maria Callas, partiu, de avião, para Milão. Apertando amorosamente o seu cachorrinho, «Toy», disse:

«Quero agradecer a todos quantos me enviaram presentes, flores e cartas de felicitações. São em numero demasiado para que possa responder, pessoalmente, a cada um deles. Espero que não fiquem zangados comigo por isso. Fico com recordação inolvidável da «Gala» da Opera. As palavras não podem exprimir a alegria que senti por poder cantar em Paris e não sou capaz de dizer até que ponto estou reconhecida aos Parisienses pelo acolhimento inolvidável que me reservaram. — (F. P.).

O bombardeamento

das ilhas de Quemoy

TAIPEH, 21 — Conforme tem acontecido, desde o principio de Novembro, em todos os dias impares, as baterias costeiras comunistas abriram fogo contra as ilhas de Quemoy, disparando 268 granadas, até ás 11 e 30.

De tarde, foram disparados alguns tiros esporádicos. — (A. N. I.).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1958.

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 % da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n. 24, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1959, aos preços de:

Esc. 13$75 — para títulos ao portador
Esc. 13$50 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á,
Em Lisboa:
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RAINIER E GRACE

passaram por Paris

PARIS, 21 — O principe Rainier e a princesa Grace (Grace Kelly), estiveram, durante 50 minutos, no aeroporto de Orly, de passagem para o Mónaco, vindos dos Estados Unidos.

Os jornalistas não receberam autorização para se aproximarem e fazerem perguntas. Viram, porém que a princesa Grace apresentava um aspecto cansado. — (A. N. I.).

O elemento macabro e a ideia da morte na literatura portuesa

Na orla ocidental da Peninsula Ibérica desenvolve-se o tema da morte com maior tenuidade e doçura do que na Meseta Castelhana, em cuja literatura atinge o resplendor de um cantico heróico. Mesmo depois do aparecimento dos sintomas romanticos e até, com raras excepções, em épocas ulteriores marcadas pelo desespero ou pelo cepticismo, a ideia da morte reveste expressões menos intensas, em geral de natureza estética ou reflexiva, no cambiante e dolorido lirismo português.

Não a morte, mas o depois da morte surge em Portugal ainda que sem cenografia macabra, com os ecos castelhanizados da «Divina Comédia», na agonia da nossa Idade Média: então fala na poesia de Garcia de Rezende o fantasma de Inês.

Na obra luminosa de Luís de Camões, que é, inclusive em suas sombras fatalistas, exaltação da vida, ansia e reflexo de glória, não deixa, pela sua mesma infinita riqueza, de nos surgir o reverso do sensualismo renascente e do orgulho antropocêntrico: assim, por exemplo, nas redondilhas «Sôbolos rios que vão» ele aprende a desoladora fugacidade de uma vida tecida de mil mortes diárias.

Na poesia mística de Frei Agostinho da Cruz, que tem a sua réplica na prosa em Frei Tomé de Jesus, surge-nos o apelo profundo e sentido, da morte, como libertação de uma vida ilusória e revezada e meio de ingresso na vida verdadeira da comunhão com Deus.

A aprendizagem da morte, de um ponto de vista filosófico, assume relevante importancia num dos capitulos mais densos da «Imagem da vida cristã» de Heitor Pinto, humanista platonizante da religião, enquanto nos «Diálogos» de Frei Amador Arrais é essencialmente o comportamento, a atitude, adentro de um preceituário ascético, que avulta na parte referente á agonia e ao modo como ela deve ser suportada.

No jogo de conceitos seiscentista ainda se prolonga a suspeita do desamor que mata. Fala-se muito em morte na poesia do período chamado «gongórico», mas a seriedade da ideia da morte está quase sempre dela ausente. Ela se encontra, porém, com gravidade, nem sempre limpa ainda de artificialismo alegórico ao serviço de proposições ascético-místicas ou de uma apologética católica, o que de certo modo lhe rouba algo do cunho individual, incidentalmente na obra prodigiosa e profética do padre António Vieira e com mais insistência na de Manuel Bernardes, sobretudo em Frei António das Chagas.

Se nos tratados ascéticos e escritos morais de Bernardes, o tema da morte vem tão sómente a pelo de análises de doutrina, ela é, diversamente, coisa interna, motivo orquestral, nos violentos e trágicos sermões ou mesmo ao sector epistolar da obra de Frei António das Chagas, em que se derrama cruamente o pavor do Além-Subterraneo, com a sugestiva pintura do Inferno e do Julgamento Final.

Com os nossos ultra-romanticos, influenciados por Schiller, Byron e Espronceda, aparece toda a cenografia macabra das necrópoles, com o seu cortejo de mochos piadores, cruzes e fantasmas, vestindo um erotismo funéreo que se derrama em meditações mortuárias e emoções toldadas de lugares comuns, numa ascenção frustrada para o sublime, quando não é o cansaço teatral da existência que se declara em plangências desmedidas. Há, todavia, que ressalvar o subjectivismo mais autêntico de Maria Browne e sobretudo a obra de Soares de Passos — autor do «Noivado do Sepulcro» — tísico latente, cujo desencanto real, sempre atormentado de paixão, alterna o pessimismo com a crença, chegando, através do doloroso e do tétrico, a uma espectacular, mas suave, aceitação da morte.

E' Antero o grande niilista do nosso sec. XIX, Antero que, no entanto, nos aparece como o condutor de uma geração, a julgar o seu tempo, e o seu meio, a excitá-lo, a querer restabelecê-lo na Europa, movê-lo no sentido do progresso. Mas há em Antero duas naturezas, uma intelectual, a do escritor construtivo, do socialista militante; e outra sentimental, a do niilista interior, nostálgico da fé, ávido de eternidade. Dessa funda dilemática e de uma ansiosa busca da sua razão de existir, da sua explicação do Mundo — «o sentido da vida é o sentido da morte» — derivam o seu apelo inconvicto ao transcendente; os seus patéticos gritos de confissão («Só busco o teu encontro e o teu abraço/Morte, irmã do Amor e da Verdade»); e o inelutável sentimento de desistência que repassa os seus melhores sonetos e culmina no seu suicídio.

Com Gomes Leal, eis de novo entre nós o macabro em evidência no tratamento literário da morte (atente-se nas suas «Palavras a um enforcado»: «Quem és, ó morto atroz, grotesco como um bufo/Que serás amanhã caveira esverdeada?») Uma ideia do naturalismo mecanicista que informa a sua primária atitude filosófica completa na poesia de G. L. o desenvolvimento do tema: a da fecundação da terra pelos cadáveres, da transformação da morte em vida. A mesma idcia se nos depara, aliás, em Guilherme de Azevedo e até, esporádicamente embora, em Cesário Verde, que definiu o tempo como o «cancro enorme» que corrompe os corpos, e se refere aos «cemitérios ricos» ao cipreste «que vive de gorduras e de morte» («Noite Fechada»).

Associação fácil, mas não destituida de senso, é a que reune na sua preocupação da morte os poetas doentes, tuberculosos ou já tocados pela prescência do mal que os minará — Cesário, que se refugia na exaltação da vida salubre; José Duro, baudelaireano professo e temperamental voltado para o tétrico, para o execrável; e sobretudo António Nobre, que, de modo mais pessoal, na sua irónica, doce e musical confidência dolorida, toca todas as teclas: o macabro, a saudade da saude, e simultaneamente o repudio e a própria invocação lírica da morte, num singular apresto estético que veste vários padrões e de todos o dissemelha — «Ai quem me dera entrar nesse convento/Que há além da morte e que se chama a Paz».

A ferida, o vazio insanável que a morte de um ente querido pode deixar numa alma, são fontes de poesia de obsessão funérea, como nos casos de Gérard de Nerval e de Novalis. Em Portugal foi António Feijó, alucinado pela imagem querida da sua «Pálida e loira») o exemplo dessa constancia, que á sua poesia vinculou os temas da morte e do enterro, um ideal erótico vizinho da beleza cadavérica, e que explica mesmo, em parte, o seu interesse artístico pelo latim e pela liturgia.

Se a corrente do macabro, ou seja, aquela em que predomina uma atenção objectiva e crua pela morte fisiológica, nos leva, através do sec. XIX, á «Ruiva», de Fialho de Almeida ou ao «Nada», de Julio Dantas, objectiva contemplação do teatro anatómico, mas que pelo próprio título já se situa numa esfera niilista; esse mesmo niilismo, o da morte sobretudo pensada, considerado noutra linha paralela, a partir de Antero e da introdução do pensamento nirvanico em Portugal, como um reforço do sentimento de desistência, traz-nos até Camilo Pessanha, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Manuel Laranjeira.

Os temporais

em França

AVIGNON, 21.—O nível do Ródano subiu cerca de 60 centímetros, durante a noite, em Avignon, ultrapassando em 50 centímetros, o nível de alerta. No entanto a situação não é inquietante. Mesmo se cair mais chuva, o perigo parece ter passado, pois todos os afluentes estão a baixar consideravelmente, nas ultimas 48 horas.

Caiu, entretanto, violenta tempestade sobre Pont-Saint-Esprit, onde uma faísca avariou um transformador eléctrico, pelo que parte da cidade ficou sem iluminação. O carro da Rádio e Televisão Francesas, que procedia á distribuição de brinquedos, em aldeias de Gard, ficou em Saint-Esprit, em virtude do péssimo estado das estradas.—(F. P.).

O Papa abençoou

milhares de peregrinos

CIDADE DO VATICANO, 21 — Continuando a tradição estabelecida por Pio XII, o Papa João XXIII apareceu hoje á janela do seu gabinete, ao meio-dia, para dar a bênção apostólica a vários milhares de peregrinos que se encontravam reunidos na Praça de São Pedro.

Anteriormente, o Pontífice recebera em audiência particular, o cardeal Paul Marie Richaud, arcebispo de Bordéus. — (A. N. I.).

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» 26 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Leixões até 24 de Dezembro.
«UIGE» 27 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«AMBOIM» 6 de Janeiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Janeiro.
«IMPÉRIO» 17 de Janeiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa de 12 a 14 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 4 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Janeiro 13 de Fevereiro (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

TIRO

O 2.º torneio de tiro ao alvo entre Portugal e S. Paulo

Começou hoje a disputar-se o 2.º torneio de tiro Portugal-S. Paulo, por correspondência. A primeira prova, de carabina, a 50 metros, deitado, foi realizada na carreira de tiro do Sport Lisboa e Benfica. A selecção da Federação Portuguesa de Tiro obteve os seguintes resultados. 1.º Dionísio Magro, 576 pontos; 2.º, Luís Harworth, 574; 3.º, Armando Henriques, 574; 4.º, Joaquim Sampaio, 572; 5.º, Cristóvão Cruz, 568.

A selecção da Federação Paulista de Tiro teve as seguintes classificações: 1.º, Severino Moreira, 583 pontos; 2.º, Luís Martins, 583; 3.º, João Sobocinski, 579; 4.º, Mário Subhia, 575; 5.º, William Engbrech, 569.

Como a classificação é feita pelos três melhores resultados a selecção paulistana ganhou esta primeira prova por 1.745 pontos contra 1.726 dos atiradores portugueses.

No sábado disputa-se a prova de pistola, a 50 metros.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa de basquetebol das 2.ª e 3.ª Divisões, e Juniores, não se tendo realizado o de Infantis, como estava previsto, por causa do mau tempo.

Dos jogos efectuados, apuraram-se os seguintes resultados:

Campeonato da 2.ª Divisão — Rio Seco-Universitário, 21-23 (em 1.ºs).

Campeonato da 3.ª Divisão (8.ª jornada) — Série A — Paço de Arcos-Lisgás, 18-20 (em 1.ºs); em 2.ºs, o Lisgás venceu por f. c. do Paço de Arcos; S. Catarina-Combatentes (adiado); Série B — E. Física-Arroios, 24-33 (adiado em 2.ºs); C. I. F.-Campolide, 18-36 (em 1.ºs) e 16-21 (em 2.ºs).

Campeonato de Juniores — Série A — Belenenses-Oriental, 26-4; Benfica-Sporting A, 21-19; Rio Seco-C. Quebradense, 12-8. Série B — Lisboa Ginásio-Sporting B, 0-20; Campo de Ourique-Boa Hora, 32-4; Algés-Liberdade, 19-22. Série C — Campolide-Queluz, 11-49; Nacional-Moscavide (adiado); Ateneu-Alvalade (adiado); Sporting C-Queluz (adiado). Série D — Tabacos-Benfica B, 24-10; M. Pia-Algés B, 9-34.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de 11, Divisão de Honra, com os encontros respeitantes á 7.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

Liberdade-Almada, adiado; Glória-Sporting, 1-12; Belenenses-Oriental, 3-2; Benfica-Alverca, 3-3.

Em reservas — Benfica, 5-Alverca, 2; Oriental, 4-Belenenses, 3.

Campeonato da I Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato da I.ª Divisão, com os jogos correspondentes á 7.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados: Hóquei-Alhandra, 3-3; Ginásio do Sul-R. Janeiro, 4-2; Cova da Piedade-Acad. Amadora, 9-1.

Jogo de damas

TERTULIA DAMISTICA DE LISBOA

No Grupo Excursionista com sede no Largo da Anunciada, 9 s/l direito, foi criada uma secção á qual foi dado o nome de Tertulia Damistica de Lisboa. Esta secção colaborará com a Comissão Organizadora da Federação Portuguesa de Damas, actualmente constituida por representantes do Clube Arte e Sport (Lisboa), Grupo Excursionista do Largo da Anunciada (Lisboa), Clube Fenianos Portuenses (Porto) e Sociedade Columbófila de Setubal.

Todos estes agrupamentos estão devidamente legalizados e comprometeram-se a colaborar apenas com entidades igualmente legalizadas nos respectivos Governos Civis.

Outro compromisso tomado por todas estas colectividades refere-se ao sistema de notação, e é o seguinte:

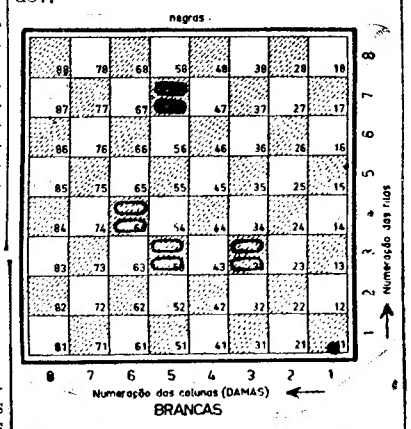
Apenas se admite o uso da Notação Portuguesa ou, pelo menos, de qualquer *numeração cartesiana* excepto o chamado Sistema de Vandermonde.

Não é admitido o Sistema de Vandermonde porque este método apresenta vários defeitos, entre os quais de permitir que cada Bando (ou cor) anote as suas próprias jogadas contando as colunas e as filas a partir da sua linha de casas básicas. Este defeito dá em resultado cada casa poder representar-se por dois pares diferentes de algarismos, e cada grupo de dois algarismos poder representar duas casas diferentes na anotação do mesmo jogo.

TÉCNICA DA FORÇADA
DIAGRAMA N.º 9

Expulsão do circuito médio

negras (1 dama): dama negra no cruzamento (não ameaçado) dos circuitos médio e máximo; ou seja: d57.



BRANCAS (3 damas): D33, 53, 64; ou seja: o «Binóculo» (D33, 53) mais a 3.ª Dama (D64) em simetria branca á 2.ª Dama (53).

As negras jogam, e as BRANCAS dão mate em cinco lances)5++(

Análise do Diagrama n.º 11

I

A dama negra já não pode conservar-se no circuito médio, visto que *se jogar para* 68, as Brancas ganham em três lances jogando a «Dama do rio» para 77; e *se a dama negra jogar para 13*, as Brancas ganham em três lances jogando a «Dama do rio» para 22.

II

Portanto, só resta á dama negra refugiar-se num angulo do circuito máximo, ou seja na casa 43 ou 84. Mas então as Brancas fazem imediatamente o Pé-de-galo clássico. Vejamos:

Variante A:

Se 1..., d57-48;

2. D64-46 formando o Pé-de-galo clássico.

Mate em mais 4 lances. Ver Diagrama n.º 7, publicado em 21-6-58.

Variante B:

Se 1..., d57-84;

2. D53-35 formando o Pé-de-galo clássico. Mate em mais 4 lances. Ver Diagrama n.º 7, publicado em 21-6-58.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

RAGUEBI

Torneio de Abertura

Prosseguiu hoje o Torneio da Taça «António Valente», com os jogos correspondentes á 4.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

Benfica A-Agronomia	3-6
Sporting B-Belenenses B	3-3
C. D. U. L.-Direito	0-5

O encontro entre o Internacional e o Belenenses foi adiado, em virtude do mau estado do terreno.

A educação física em França

(Continuação da 17.ª página)

na iniciação das actividades ao ar livre.

Para isto, é indispensável a criação de dois meios-dias por semana e a existência de instalações desportivas periféricas por forma a evitar as longas deslocações.

Os problemas desportivos

O alto-comissário anunciou a organização de um Congresso Nacional dos Desportos para 1959 com o intuito de definir as origens da crise actual do desporto francês.

No aspecto das subvenções, preconiza a subvenção funcional (para cobrir o essencial das despesas administrativas) e a subvenção util (para canalizar a orientação dos clubes).

No plano de preparação olímpica, informou que o «budzet», aumentou para 130 milhões de francos, contra 80 em 1958, e que deve respeitar-se o ideal olímpico e excluir toda a «preparação exagerada».

Sobre o equipamento desportivo, anunciou importantes realizações: acabamento do Instituto Nacional dos Desportos, em três anos (piscinas de natação, piscina de 50 metros, tanque para polo-aquático e ginásio coberto); criação de um estádio nacional de atletismo; participação financeira do Estado na construção de um estádio de 100.000 lugares; duplicação dos esforços nos sectores escolar, universitário, colónias de férias, educação popular e centros de recepção, etc.; e edificação de parques de jogos e de blocos vestiários-duches.

«Não»
aos Concursos de Prognóstiicos

Exposto o seu plano, o alto-comissário francês, respondeu secamente á pergunta formuldada por um jornalista que pretendeu, saber a sua posição nos Concursos de Prognósticos.

Secamente, sem qualquer comentário, Maurice Herzog retorquiu:

— Posição negativa.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu o 17.º Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa), da F. N. A T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão

F. C. Regina-Ref. Ultramar.....	1-1
S. C. Guérin-Of. S. José	3-2

Foi adiado o encontro Companhia Carris-Companhia dos Telefones.

2.ª Divisão

Comp. Carris-S. N. Panificação	6-1
Org. T. Santos-C. N. E.	2-3
Prof. Comércio-C. Monsanto...	4-2
S. C. Cervejas-Ar Liquido	1-2

Obtenha protecção ESPECIAL
com Mobiloil *Special*

É no inverno, quando a temperatura desce, que os óleos lubrificantes são postos à prova. Um lubrificante vulgar engrossa e a sua faculdade de circulação diminui.

Foi por esse motivo que a Mobil criou o Mobiloil Special, o óleo que conserva pràticamente o mesmo «corpo» em todas as estações do ano, em todas as condições de marcha, garantindo assim uma lubrificação constante, uma protecção total.

3037

Mobil

O seu carro merece Mobiloil *Special*

Mobil Oil Portuguesa

NORDMENDE

CONJUNTOS RÁDIO - GIRA-DISCOS

Com Reprodução Estereofónica De Som

Modelos da série 1959

O FUTURO NA ACTUALIDADE

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma conspiração
por influência estrangeira
no novo Estado de Ghana?

ROMA, 21 — O primeiro-minstro de Ghana, dr. Nkrumah, disse, hoje, nesta cidade, pensar que poderia haver «influência estrangeira» por detrás de uma alegada conspiração e anunciou a «detenção preventiva» de dois membros eminentes do Partido Unido, da oposição, meia-hora antes de partir de Accra para uma visita de três semanas.

«A notícia da conspiração apareceu-me com surpresa completa» — disse o dr. Nkrumah, quando chegou, hoje de manhã ao aeroporto desta cidade, em viagem para a India. «Não posso descortinar qualquer coisa na nossa situação interna que a justifique. Essa é a razão por que penso haver qualquer influência estrangeira a funcionar por detrás da conspiração».

Acrescentou que «poderá haver, também, alguma inveja pessoal por detrás da tentativa para me assasinarem. Politicamente a lacuna entre o Governo e a oposição não é tão profunda ou irreconciliável que justifique essas ideias». — (R.).

A união do Ghana e da Guiné

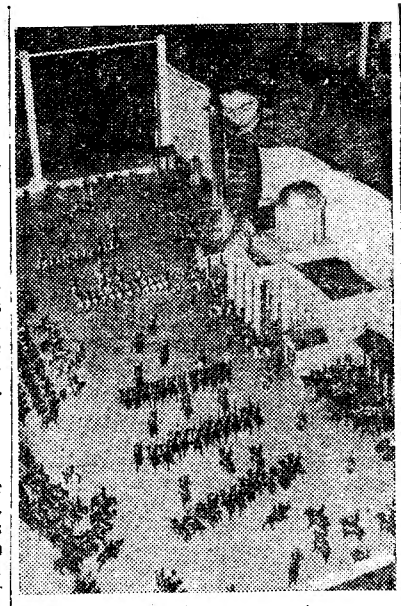
NOVA DELHI, 21 — O dr. Kwame Nkrumah, chefe do Governo do Ghana, que começa amanhã uma visita de duas semanas á India, terá conversações com o primeiro-ministro, Nehru, sobre «um largo numero de assuntos», devendo ser o mais importante a possibilidade de união do Ghana e da Guiné.

Nehru apoiou já a tendência no sentido da unidade africana e crê-se que deseja discutir as suas consequências, no que diz respeito á Comunidade.

O dr Nkrumah, acompanhado pelo ministro do Trabalho, Emmanuel Kobla Bonsa, e vários altos funcionários, inspeccionará em Bombaim, o novo reactor atómico da India e receberá um grupo de estudantes africanos.

Na quarta-feira seguirá, de avião, para Nova Delhi e o seu progama na capital indiana inclui um discurso no Conselho Indiano de Assuntos Mundiais e recepção do grau de doutor «honoris causa», em Letras, na Universidade de Nova Delhi.

Antes de regressar a Ghana, em 8 de Janeiro, passará quatro dias de férias em Misore. — (R.).



Os soldados de chumbo não interessam apenas ás crianças, mas quantas vezes também inumeros adultos, saudosos da vida marcial que viveram ou não viveram, e propensos ao sonho, cujas peças podem deslocar com os dedos, ou simplesmente picados pelo gosto inocente de «coleccionar». Para as crianças, os soldados de chumbo, pequenas estatuetas afinal, não são tão sómente estímulo dos instintos belicosos, mas um incentivo ás tendências plásticas. Reconhecendo o interesse artístico de certos soldados de chumbo (o modelo do que aqui vemos deve-se á inventiva do major H. E. Harris), organizou-se em Londres, em Park Lam, esta curiosíssima exposição, cujo benefício reverte a favor da Campanha Anticancerosa no Império Britanico

O PORTO pelo telefone

O bispo do Porto benzeu a capela do novo sanatório de Monte Alto

PORTO, 21 — (Pelo telefone) — Prosseguiram hoje as cerimónias da inauguração oficial do grande sanatório de Monte Alto, ontem solenemente inaugurado pelo sr. dr. Martins de Carvalho, ilustre ministro da Saude e Assistência. Pouco depois do meio-dia, efectuou-se a cerimónia da bênção solene da capela dos doentes, a que presidiu o sr. D. António Ferreira Gomes, ilustre prelado da diocese, acolitado pelos reverendos Adriano Pacheco de Oliveira e dr. Alberto Lopes Rodrigues.

Esta cerimónia religiosa foi acompanhada por coros cantados por crianças dos preventórios infantis. Seguidamente, o sr. bispo do Porto proferiu uma alocução sobre a imaculada Conceição, terminando por pôr em relevo a obra criada e realizada pela Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal que é, disse, uma magnífica floração das virtudes da caridade.

Seguiu-se um almoço de confraternização entre sócios, benfeitores, directores e convidados da Assistência, durante o qual usaram da palavra vários oradores que exaltaram esta maniifica obra de caridade cristã.

Por fim o sr. dr. Lopes Rodrigues, director da Assistência e, desde a primeira hora, impulsionador desse sonho feito realidade que é o novo sanatório, usou da palavra para agradecer a todos os presentes a sua magnífica contribuição e historiou os actos que culminaram na presente inauguração.

Ás 15 e 30, houve um concerto pela banda de Infantaria 6, no recinto do senatório, e, no final, as meninas internadas nos proventórios infantis exibiram-se em cantares e danças regionais.

Na próxima quarta-feira, véspera de Natal, terminarão as cerimónias inaugurais com bênção e distribuição de consoada do Natal aos pobres que frequentam os dispensários da A. T. N. P.

Colhido por um automóvel faleceu no hospital

FIGUEIRA DA FOZ, 21 (Pelo telefone) — Na madrugada de hoje, quando o carpinteiro Carlos Dias Flores, desta cidade, casado, bombeiro municipal, de 40 anos, seguia para sua casa, conduzindo á mão uma bicicleta, que não tinha luz, ao entrar no Largo do Carvão, foi apanhado por um automóvel, conduzido pelo sr. Humberto Mendes, também desta cidade, que o projectou a cinco metros de distancia, tendo a bicicleta ido parar a 60 metros do, Carlos Flores foi conduzido ao hosdo, Carlos Alves foi conduzido ao hospital desta cidade, de onde depois foi transferido para o hospital de Coimbra, falecendo ali pouco depois.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Gu marães - Covilhã

(Continuação da página central)

da Costa; Bartolo, Edmur, Romeu, Carlos Alberto e Rola.

SPT. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lourenço, Franco e Cabrita; Manteigueiro, Lorenzi, Suarez, Gabriel e Oscar Silva.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

O lance de abertura coube ao Covilhã, mas foram os locais que desenvolveram a primeira avançada perigosa, que Bartolo desperdiçou, rematando para fora, a dois passos da baliza.

A seguir, Rita foi forçado a defender para «canto», a remate violento de Edmur. Marcado este, não resultou.

Perto dos 7 minuptos, Edmur serviu Romeu, e quando este jogador se preparava para chutar, foi derrubado pelos dois defesas contrários, já dentro da área de rigor.

O árbitro assinalou a grande penalidade, e Edmur, encarregado da sua execução, obteve o primeiro golo para o Guimarães.

Depois deste golo, os locais tomaram o comando da partida. Oscar Silva, porém, numa jogada rápida de contra-ataque, obrigou Sebastião a intervir com dificuldade; o guardião largou o esférico, mas Daniel, atento, repediu-o para longe.

A' passagem do quarto de hora, registou-se uma fuga isolada de Suarez, que foi irregularmente «travado» por Virgilio, próximo da grande área; Cabrita marcou o respectivo castigo, mas Sebastição defendeu com segurança.

Até á meia hora, o jogo decorreu com domínio dos locais, não concretizado pela ineficácia dos seus avançados.

Sebastião, pouco depois, teve de abandonar as suas balizas, devido a incapacidade, mas regressou momentos depois.

Aos 33 minutos, o Guimarães passou a vencer por 2-0: Bartolo serviu bem Carlos Alberto e este, de cabeça, fez o tento.

Cinco minutos depois, na sequência de um «canto» marcado por Bartolo, João da Costa obteve, também de cabeça, o 3. golo para a sua equipa.

E, até ao intervalo, apesar dos avançados locais forçarem o ataque, o marcador não registou alteração: V. de Guimarães, 3-Covilhã, 0.

Recomeçada a partida, as equipas alternam-se ao ataque, mas sem perigo.

Aos 10 minutos, em seguida a um «livre» assinalado ao contrário, Suarez rematou imparávelmente e bateu Sebastião, obtendo assim o primeiro golo dos Covilhanenses.

Até que, aos 26 minutos, como prémio justo para esse esforço, surge o 2. golo dos visitantes: Manteigueiro, aproveitando uma situação confusa defronte das redes de Sebastião, remata por entre um aglomerado de jogadores e faz o golo.

Os serranos mantiveram a toada de ataque e, aos 34 minutos, Daniel carregou Suarez, em falta. Marcado o «livre», Manteigueiro, de cabeça, conseguiu estabelecer o empate.

Os locais reagiram de pronto, mas desordenadamente, e os visitantes, acautelando a defesa, conservaram o marcador empatado até final do encontro.

E, assim, no final, as equipas ficaram em igualdade: V. Guimarães, 3-Covilhã, 3.

O jogo de Alvalade

(Continuação da 17.ª página)

«cantos» seguidos, que Octávio de Sá defendeu com segurança.

Aos 8 minutos surgiu o golo do Sporting. A bola foi atirada por Mendes, bateu no corpo de um jogador belenense, ressaltou para Vasques, e este imediatamente deu um toque para o lado direito, onde se encontrava Travaços, que despediu um remate rasteiro e a contar.

O encontro decorria equilibradamente e o quinteto dianteiro «leonino», composto apenas por jogadores portugueses, onde regressaram Martins e Vasques, tem tido uma movimentação util, pelo esforço e garra empregados.

Apesar do estado do relvado prender muito a bola, o jogo torna-se interessante de seguir. No entanto, ambos os grupos procuraram tirar partido dos avanços, ainda que esquecessem os remates ás balizas.

Aos 20 minutos, Yauca causou perigo nas hostes defensivas adversárias e a intervenção de Valente, remetendo a bola para «canto», anulou as dificuldades que se adivinhavam para Octávio de Sá. Marcada a penalidade, Hilário concedeu novo «canto», sem consequências. Com os Sportinguistas ao ataque, Morais executou um belo remate que proporcionou a José Pereira uma defesa brilhante.

Depois a partida decorreu em toada de parada e resposta, e aos 29 minutos, Martins, inteligentemente, evitou a entrada de Figueiredo, e á meia-volta rematou com força, mas o esférico embateu na trave.

No minuto seguinte, o Belenenses estabeleceu a igualdade (1-1). A bola rondou o lado direito, Dimas centrou para a esquerda e Martinho, completamente isolado, não teve dificuldade em bater, de cabeça, o guarda-redes dos «leões».

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, vieram ao de cima as dificuldades do Sporting, instalando-se o Belenenses no meio campo do adversário e obrigando a defesa «leonina», que revela pouca experiência, a trabalho incerto e atabalhoado.

Aos 35 minutos, o Belenenses beneficiou de um «livre» perto da grande área. Matateu apontou-o com boa conta, obrigando Octávio de Sá a magnífica defesa para «canto», sem resultados práticos.

Após uma tentativa de Hugo e Martins, de que não surtiu efeito, os «azuis» voltaram a preocupar a defesa dos «leões» com certa insistência, mas descurando a finalidade das suas ofensivas.

Com o aproximar do intervalo, o Sporting teve uma ligeira reacção, por iniciativa de Martins, e Figueiredo interveio e entrou em falta. Travaços marcou a penalidade, o que originou uma saída de José Pereira, sem se apoderar do esférico. Deste lance nada resultou, seguindo-se uma fuga de Matateu, com remate ao lado do poste.

Já sobre o limite do tempo, o Sporting reagiu, mas breve os jogadores foram para o descanso sem que o empate de 1-1 tivesse sofrido alteração.

Reatado o encontro, notou-se a desenvoltura da linha atacante sportinguista, exibindo futebol prático e muita vontade.

Nesta disposição e até aos 7 minutos o trabalho produzido pelo Sporting tem merecido o aplauso do publico. Entretanto, Mendes, teve um remate intencional que saiu ao lado do poste.

O grupo de Belém, todavia, não se atemorizou com a vivacidade do adversário e procurou o melhor caminho para se acercar das redes dos «leões», escolhendo normalmente a ala esquerda, por onde Yauca e por vezes Matateu organizavam as avançadas.

O Sporting continuando a mostrar melhor conjunto obrigou a equipa visitante a trabalho cauteloso e aos 14 minutos, Morais, depois de uma troca de passes entre os seus companheiros, desferiu um forte remate que saiu a rasar a trave.

Pouco depois, dada a pressão «leonina», a defesa de Belém foi forçada a conceder «canto», de cuja marcação a bola foi ter a Valente, que teve um violento remate, perdido de encontro a um «cacho» de jogadores «azuis».

O Belenenses, em tarde de pouca inspiração, conseguiu, no entanto, operar a espaços certa reviravolta apoquentando a defesa contrária.

A linha atacante dos «leões», porém, cooperou sempre com a defesa, aonde Martins acorria com acção preponderante, de tal sorte que os «azuis» viam sempre frustadas as suas tentativas. E o Belenenses teve duas grandes oportunidades de bater Octávio de Sá, especialmente de uma vez em que Matateu deixou fugir a bola perto da baliza.

Os visitantes animaram, então, muito, e causaram certo pânico aos Sportinguistas, podendo dizer-se que a sorte não os bafejou em alguns golpes.

Aos 35 minutos, o Belenenses teve a seu favor um «livre» junto da área de rigor, que Matateu executou, atirando á figura de Octávio de Sá.

Na jogada seguinte, os «leões» beneficiaram de um «livre» identico, marcado por Travaços, que José Pereira defendeu com segurança, resultando desta jogada a expulsão de Martinho, do Belenenses e Galaz, do Sporting, chemos que por «caricias» entre ambos.

Ao aproximar-se o final da partida notou-se a vontade do Sporting em desfazer a igualdade, mas o Belenenses não o consentiu, antes pelo contrário, pois além de dificultar a acção dos jogadores «leoninos» procurou, com afã, o mesmo desejo do adversário.

Todavia, os ultimos minutos da partida pertenceram ao Sporting, exibindo-se no meio campo contrário. Aos 43 minutos um «livre» por «mão» de Carlos Silva I, não teve o êxito pretendido.

As jogadas continuaram a desenvolver-se perto das redes de José Pereira, mas a defesa belenense, muito atenta, não permitiu que o resultado de 1-1, registado no fim do primeiro tempo, fosse alterado.

HÓQUEI EM CAMPO

Foram adiados os jogos do campeonato de Lisboa

Ambos os encontros marcados para hoje, de manhã, a contar para a terceira jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa, foram adiados. Na Tapadinha, com arbitragem de Carlos Fonseca e Cerejeira Torres o jogo Atlético-Hóquei durou apenas 25 minutos, altura em que o terreno foi dado por incapaz devido á chuva. Nessa altura as equipas estavam empatadas a zero bolas.

O encontro Futebol Benfica-Estrela da Amadora, por desacordo entre os árbitros, foi adiado.

O jogo Belenenses-Benfica deverá estar a realizar-se á hora do nosso jornal começar a circular.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 13°,2; mínima, 7°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°; mínima, 3°,9.

1.ª Divisão da A. F. L.

Nos encontros hoje efectuados, a contar para a 15.ª jornada da 1.ª Divisão da A. F. L., verificaram-se os seguintes resultados:

Desp. Olivais-Operário ...	2-1
Alverca-Casa Pia	1-3
Vilafranq.-F. Benfica	1-2
Sintrense-Alhandra	2-2
Vitória-S. L. Olivais	2-1

Ultimas notícias

O ÁRBITRO DO JOGO

Farense-Portimonense

sofreu um desastre

Quando hoje o sr. Fernando José Valério, árbitro da A. F. de Setubal, acompanhado dos srs. António Virgilio Baptista e Jacques Matias, igualmente árbitros de futebol, se dirigiam de automóvel para Faro a fim de dirigirem o jogo Farense-Portimonense, o veículo em que seguiam, próximo do Torrão, do Alentejo, derrapou e foi chocar com um eucalipto. Os dois primeiros sairam ilesos do desastre mas o sr. Jacques Matias sofreu várias lesões e recolheu ao Hospital de S. José.

Tendo conhecimento do desastre a A. F. de Faro nomeou um dos seus árbitros, o sr. Pinto Coelho, para se ocupar da arbitragem do referido jogo.

A eleição
do presidente francês

PARIS, 21 — O general de Gaulle vai á frente dos outros candidatos á presidência, com uma percentagem superior a cinco para um, na votação em curso na metrópole.

Sabe-se também, que, no ultramar, a percentagem é superior. Por volta do meio-dia cerca de 4.000 dos 6.000 grandes eleitores de Paris tinham votado. Nas provincias as percentagens dos que votavam variava entre 50 e 80 por cento. — (A. N. I. e R.).

*

FORT LAMY, 21 — O general de Gaulle recolheu 110 votos, contra 6 do candidato das esquerdas não-comunistas, Albert Chatelet, e 5 do candidato comunista, George Marrane. — (F. P.).

*

PARIS, 21 — A's 16 horas (T. M. G.), o Ministério do Interior comunicou o resultado dos primeiros 2.014 votos dos «Grandes Eleitores»: de Gaulle, 1.871; o comunista George Marrane, 86; o liberal Albert Chatelet, 57. — (A. N. I.).

Garantia ocidental
à Rússia?

NOVA YORK, 21. — O «New York Times» informa, numa comunicação de Washington, preparada para a sua edição de domingo, que as potências ocidentais estavam prontas a oferecer á União Soviética garantias contra a agressão alemã, em troca da reunificação da Alemanha, por meio de eleições livres.

Aquele jornal está a continuar a preparação de informações noticiosas, apesar de uma greve que deu origem á suspensão de todos os jornais de Nova York. — (R.).